



IAC  
Instituto de Apoio à Criança

# Relatório de Atividades e Contas 2014



Pela Defesa dos Direitos da Criança



## INDÍCE

### 1. INTRODUÇÃO

### 2. FICHAS DE PROJETO / ATIVIDADES

- Ações de Informação e Sensibilização (AIS) .....	6
- Atividade Lúdica (AL).....	8
- Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança (CEDI).....	14
- Forum Construir Juntos – Coimbra (FCJ) .....	23
- Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança (HSAC) .....	32
- Projeto Rua - Em Família para Crescer (PR).....	37
- Relações Externas (RE) .....	69
- Serviços Administrativos/Financeiros (SA) .....	71
- Serviço Jurídico (SJ) .....	73
- SOS – Criança (SOS) .....	76

### 3. ORGANIGRAMA DO IAC

### 4. CONTAS DE 2014



*“Não somos amados por sermos bons.  
Somos bons porque fomos amados”*

*( Desmond Tutu )*

## 1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Apoio à Criança, enquanto estrutura da Sociedade Civil Portuguesa, mostrou ter em 2014 uma grande resiliência face às dificuldades vividas.

O IAC neste período de crise mostrou que o seu papel e a sua intervenção têm sido vitais. A propósito podemos mesmo recordar as palavras do Secretário de Estado da Segurança Social quando lembra que: “Não vivemos no nosso país uma crise social com a dimensão, por exemplo, que outros países tiveram. E isso só foi possível, em boa parte, devido à atuação no terreno desses milhares de instituições do setor social, que serviram de amortecedor à crise.”

O trabalho desenvolvido pelo IAC nas múltiplas atividades e programas visa obter respostas para os problemas da infância e defender os direitos perante a família, as instituições e a comunidade.

A dedicação, o profissionalismo e a competência dos técnicos do IAC tem feito a diferença, principalmente porque o trabalho realizado é de proximidade em áreas inovadoras, não cobertas diretamente pelo Estado.

A crescente importância do IAC na sociedade portuguesa e a sua representatividade a nível internacional é fruto de todo um processo maturativo iniciado em 1983 e de um bom processo de implementação de ação no terreno, cujos desafios obrigam a encontrar novas formas de encaminhamento e a apostar em experiências positivas com soluções inovadoras, através de uma nova consciência social.

O ano de 2014 foi um marco na história do Instituto de Apoio à Criança. É de salientar de entre as múltiplas atividades desenvolvidas, a Conferência Intitulada “Os Direitos da Criança – Prioridade para Quando”, que contou com prestigiados oradores de referência na área da Criança. Assim como o Prémio de Direitos Humanos 2014, que a Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias atribuiu ao IAC. Esta distinção ao Instituto de Apoio à Criança, deveu-se à sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança, na defesa e promoção dos seus direitos nas diferentes áreas na saúde, na educação, na segurança social, ou nos seus tempos livres, - bem como na procura de novas respostas para os problemas da infância em Portugal.

Os trinta e um anos de existência do Instituto de Apoio à Criança relembram-nos que é preciso olhar para trás e seguir em frente, com rigor, com coragem e determinação porque a Defesa da Criança é um Imperativo.

Recordo que o trabalho realizado, tem sido deveras complexo. Por um lado são cada vez mais as pessoas que diariamente se dirigem ao IAC a solicitar a sua intervenção e por outro lado as boas práticas debatem-se cada vez mais com graves problemas financeiros, que condicionam a ação e dificultam a resposta à multiplicidade de situações que surgem.

O Relatório de Atividades e Contas do Instituto de Apoio à Criança, relativo ao exercício de 2014, reporta o percurso da atividade anual face ao que fora previsto no Plano de Atividades e sintetiza os indicadores considerados essenciais, os resultados obtidos e o nível de recursos afetados.

Todas as atividades do IAC, foram efetuadas procurando minimizar o impacto das dificuldades financeiras sentidas. Quem analisar este documento ficará seguramente com uma impressão positiva do esforço que foi efetuado para se conseguir uma gestão equilibrada que contempla o rigor administrativo, o rigor financeiro, sem descurar os compromissos e objetivos do Instituto de Apoio à Criança.

Por fim, a Direção submete à apreciação e análise da Assembleia Geral, para discussão e apreciação o Relatório de Atividades e Contas, referente ao ano de 2014.

Manuel Coutinho  
Secretário Geral da Direção





Instituto de Apoio à Criança

## **2. FICHAS DE PROJETO/ATIVIDADES**

5



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ano 2014
COD: AIS

## Designação

Ações de Informação e Sensibilização

## Responsável

Manuela Ramalho Eanes

## Equipa

Manuela Ramalho Eanes – Presidente da Direção  
Dulce Rocha – Vice-Presidente da Direção  
Manuel Coutinho – Secretário Geral da Direção<sup>1</sup>  
Pina e Silva – Vogal da Direção<sup>2</sup>  
Vasco Alves – Vogal da Direção  
Ana Filipe – Assessora da Direção<sup>3</sup>  
Ana Rufino – Assessora da Direção<sup>4</sup>

6

## Outros Serviços Intervenientes

Organismos Governamentais e Entidades Particulares

## Duração Prevista

Atividade permanente

## Objetivos

### Maximizar o objetivo geral do IAC, contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos

- Informar e sensibilizar a sociedade em geral sobre os Direitos da Criança e suas violações, sobre atividades do IAC relacionadas com a defesa desses mesmos direitos;
- Debater temas e promover iniciativas que respondam adequadamente às necessidades e aos problemas das crianças de hoje;
- Celebrar protocolos com entidades públicas que patrocinem e colaborem em ações no âmbito dos nossos objetivos

<sup>1</sup> Gestor de Projetos e Coordenador do SOS - Criança

<sup>2</sup> Gestor Administrativo

<sup>3</sup> Docente do Ministério da Educação e Ciência, destacada no IAC

<sup>4</sup> Elemento destacado pela Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência e colocada no IAC

## Ações Desenvolvidas

### INICIATIVAS DO IAC

- Conferência “Os Direitos da Criança – Prioridade, para quando?”, no âmbito dos 25 Anos da Convenção sobre os Direitos da Criança, Auditório Novo da Assembleia da República - 20 e 21 de Outubro.

### COMUNICAÇÕES / PARTICIPAÇÕES

- Fevereiro – Universidade Católica
- Março
  - . Conferência sobre a Co-adoção – Faculdade de Direito – Lisboa
  - . Comunicação sobre Violência no Namoro – Escola António Gedeão
- Abril - Seminário Direitos Fundamentais e sociedade Civil – Rio de Janeiro
- Maio
  - . Participação na Sessão da Associação Sol – Hotel Altis
  - . Comunicação sobre a Co-Adopção – Escola de Direito da Universidade Minho
- Junho
  - . Comunicação – Na Atmosfera M – Porto
  - . Participação na Sessão sobre os Direitos da Criança – Hotel Neya
- Setembro
  - . Comunicação no Congresso de Pediatria Social – Hospital Amadora Sintra
  - . Comunicação no Congresso sobre a Convenção - Braga
- Outubro
  - . Comunicação sobre a Família e a Criança – Universidade Lusíada
- Novembro
  - . Comunicação sobre a Convenção dos Direitos da Criança – Faculdade de Ciências de
  - . Comunicação sobre a Convenção de Istambul – Universidade Nova de Lisboa

E ainda outras

- Ações de sensibilização em Universidades, Autarquias e Instituições Sociais Parceiras.
- Participação e colaboração com a comunicação social, em que se abordaram as temáticas sobre a criança, designadamente no Programa Sociedade Civil, no Programa “Em Nome da Lei e Visão Solidária.
- Participação em Reuniões Internacionais, designadamente a ESAN e a Missing Children Europe

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ano 2014  
COD: AL

## Designação

Actividade Lúdica

## Responsável

Leonor Santos  
Dulce Rocha

## Equipa

Ana Lourenço - Técnica Superior (a meio tempo)  
Anabela Fonseca - Técnica Superior (a meio tempo) <sup>5</sup>  
Leonor Santos - Técnica Superior, Coordenadora (a meio tempo) <sup>6</sup>  
Marta Rosa - Docente <sup>7</sup>

## Outros Serviços Intervenientes

Associações Culturais e Recreativas, Autarquias, Escolas, Escolas Superiores de Educação, Hospitais, Jardins-de-Infância, Universidades e Educação Especial.

## Duração Prevista

Atividade permanente

## Objetivos

### Finalidade

Contribuir para o Desenvolvimento Integral da Criança, enquanto sujeito de Direitos na sociedade em geral, e especialmente nos serviços de saúde.

### Objetivos Gerais

- Prosseguir com o apoio técnico aos espaços lúdicos existentes e incentivar a criação de novos espaços;
- Continuar com ações que permitam a definição e a normalização de critérios de funcionamento das ludotecas e espaços lúdicos, implicando entidades públicas e privadas neste processo;
- Manter o trabalho com as diferentes entidades envolvidas na defesa do Direito de brincar, a nível regional, nacional e internacional;
- Intervir, de forma integrada, com crianças, jovens, famílias e profissionais, minimizando os fatores de risco e promovendo os fatores protetores;
- Facilitar a comunicação entre as associações nacionais e internacionais e a população em geral (crianças, jovens, famílias e profissionais).

### Objetivos Específicos

- Apoiar a criação e manutenção de espaços lúdicos;
- Realizar *workshops*;
- Desenvolver ações de prevenção;
- Organizar o Encontro “Crianças e Jovens Online”;
- Manter e reforçar a parceria com a Associação Internacional de Ludotecas (ITLA) e com o Grupo Europeu de Ludotecas (ETL);
- Prosseguir com ações de comunicação, divulgação e marketing.

<sup>5</sup> Cessou contrato trabalho a 30 de Junho

<sup>6</sup> Prestadora de Serviços

<sup>7</sup> Docente do Ministério da Educação e Ciência, destacada no IAC

## **Ações Desenvolvidas**

### **Assegurar o funcionamento regular:**

Prosseguiu-se com a organização e atualização da documentação, através de vários suportes digitais, bibliográficos e Internet.

Foi assegurado o funcionamento regular.

As restantes ações integraram-se em três grandes linhas de atuação, nomeadamente “Apoio Técnico à Criação e Acompanhamento dos Espaços Lúdicos”, “Relações Internacionais” e “Sensibilização e Empoderamento”.

## **1. APOIO TÉCNICO À CRIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS ESPAÇOS LÚDICOS**

### **1.1. Supervisão e Consultoria**

- Resposta às solicitações de apoio técnico à criação de espaços lúdicos e aos espaços em funcionamento;
- Recolha de legislação, análise de documentação oficial e organização de um caderno para a criação de espaços lúdicos em Portugal;
- Início do estudo “Espaços Lúdicos em Portugal”.

### **1.2. Capacitação**

- Dinamização de ações na área da ludicidade

## **2. RELACÕES INTERNACIONAIS**

### **2.1. ITLA (International Toy Libraries Association):**

- Participação nas atividades da ITLA, enquanto membro do Board e secretária da associação;
- Responsáveis pela *newsletter*;
- Redação do relatório anual de *Link Person*;
- Divulgação do programa da Conferência Internacional da ITLA em Seul;
- Redação de artigos para a *newsletter*;
- Análise de documentação da associação;
- Não foi possível participar na Conferência de Seul, por constrangimentos financeiros.

### **2.2. ETL (European Toy Libraries Group):**

- Elaboração do relatório anual;
- Finalização do *layout* para a documentação europeia para as ludotecas;
- Edição da documentação europeia para as ludotecas;
- Divulgação da documentação europeia para as ludotecas;
- Preparação da 5ª *newsletter* do Grupo Europeu, mantendo o Sector a responsabilidade da edição de grande parte dos materiais produzidos pelo Grupo, nomeadamente vídeos e *newsletters*;
- Levantamento de boas práticas dos espaços lúdicos nacionais em questões relacionadas com angariação de fundos e relações públicas;
- Manutenção do *site* da ETL alocado no espaço *online* do Sector, mantendo-se esta a página oficial do Grupo na internet;
- Não foi possível participar na reunião do grupo, por constrangimentos financeiros.

## **3. SENSIBILIZAÇÃO E EMPODERAMENTO**

### **3.1. Defesa do Direito de Brincar: Dia Internacional do Brincar/Jogar (28 de Maio)**

#### **3.1.1. Promoção do Dia Internacional do Brincar/Jogar:**

- Criação do mote “**A Brincar e a Jogar ao Dia da Criança eu vou Chegar!**” (de 28 de Maio a 1 de Junho);
- Criação do *dossier* de imprensa (inclui a visão, os objetivos, os países em que se celebra, a proposta do Sector);
- Divulgação do *dossier* de imprensa para diferentes instituições (Câmaras Municipais, IPSS, Ludotecas, Espaços Lúdicos, Escolas, etc.);
- Publicação de diferentes materiais no *site* do IAC/Actividade Lúdica e no grupo do *Facebook*;
- Realização de um questionário com o objetivo de aferir acerca da comemoração deste dia a nível nacional;

- Divulgação da efeméride junto dos media (Rádios e Imprensa escrita);
- Criação de um desdobrável para sensibilizar a comunidade em geral para o Dia do Brincar/Jogar;

### 3.1.2. Realização de diferentes iniciativas:

- “Flash Mob Dia Internacional do Brincar/Jogar”:
  - . Lançamento do desafio às diferentes instituições para a dinamização de uma iniciativa comum;
  - . Criação de um *poster* de divulgação;
  - . Montagem e edição do material recebido;
  - . Dinamização do *Flash Mob* do Setor na Junta de Freguesia de Alcântara.

### 3.2. Prevenção

- Prosseguiu-se com a realização de ações que envolvem crianças, jovens, famílias e profissionais em temáticas como:
  - . Sexualidade – Saúde e Afetos;
  - . Prevenção Social da Agressividade (verbal e corporal);
  - . Dependências - com e sem substância (drogas e internet);
  - . Indisciplina.

### 3.3. Comunicação, divulgação e marketing:

- Redação de notícias para o Boletim do IAC;
- Assegurou-se o desenvolvimento e a atualização do *site*;
- Reformulação dos conteúdos *online* do Sector;
- Preparação de materiais para divulgação no grupo da Actividade Lúdica no *Facebook*.
- Preparação e edição de materiais de divulgação das ações do Sector nos diferentes meios de que dispomos.

## Resultados Obtidos

10

### Funcionamento regular:

- Realização de 50 reuniões de equipa;
- Elaboração de 43 suportes digitais de apoio a intervenções para várias entidades (incluindo o vídeo das ações “Prevenção Social da Agressividade - *Bullying*” e os vídeos do Dia Internacional do Brincar/Jogar 2014);
- Elaboração de 27 documentos (e.g. Edições especiais, portfolios e posters) para divulgação do Setor e das atividades desenvolvidas.
- Realização de 51 atendimentos.

## 1. APOIO TÉCNICO À CRIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS ESPAÇOS LÚDICOS

### 1.1. Supervisão e Consultoria

- Foi dado apoio técnico a diferentes níveis:
  - . Espaços em funcionamento: Rede de Ludotecas de Cascais, Ludoteca da Escola Secundária do Monte da Caparica; União de Freguesias de Cedofeita, Sto. Ildefonso, Sé, Miragaia, S. Nicolau e Vitória;
  - . Criação de novos espaços: Junta de Freguesia São Salvador (Ílhavo); CPCJ Bombarral; Biblioteca Municipal de Campo Maior;
  - . Profissionais interessados na área da Ludicidade: Jogo Didático Inclusivo;
  - . Revisão da Carta de Qualidade dos Espaços Lúdicos;
  - . Criação de Base de Dados para o Estudo “Espaços Lúdicos em Portugal” e análise de formas de operacionalização do projeto;
  - . Elaboração do questionário para o Estudo “Espaços lúdicos em Portugal”.

### 1.2. Capacitação

- 4 sessões num total de 84 participantes:
  - . 1 Tertúlia com 15 alunas do curso técnico profissional de apoio à infância da Escola Secundária do Monte da Caparica sobre o Brincar.
  - . 1 Sessão na Universidade Sénior de Alcântara subordinada ao “Brincar ao longo dos tempos”, assistidas por 25 participantes.
  - . 1 Sessão na Universidade Sénior de Alcântara subordinada ao “Brincar hoje”, assistidas por 25 participantes.
  - . 1 “Atelier das Brincadeiras” na Ajuda de Mãe com 19 mães adolescentes.

## 2. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A colaboração com entidades internacionais decorreu conforme o previsto ainda que não tenha sido possível estar presente na conferência internacional da ITLA em Seul e na reunião do Grupo Europeu de Ludotecas em Atenas.

### 2.1. International Toy Library Association – ITLA

- O Setor respondeu a 101 solicitações da ITLA, dando continuidade às suas funções enquanto membro do *Board* e Secretária da associação, nomeadamente, participação na revisão da constituição da associação;
- Conceção e edição gráfica de 4 números da *newsletter* da ITLA (Janeiro, Abril, Julho e Novembro);
- Foram redigidos 4 artigos para a *newsletter* da ITLA, incluindo um artigo especial sobre o *World Play Day*.

### 2.2. Grupo Europeu de Ludotecas – ETL

- Aprovação final do *layout* preparado pelo Setor para a documentação europeia para as ludotecas;
- Edição da Documentação para as ludotecas europeias;
- Edição da 5ª *newsletter* do Grupo Europeu;
- Inclusão de fotos e dados de Portugal para constarem da apresentação efetuada pela coordenadora da ETL na Conferência da ITLA e colaboração na sua preparação;

*Acessos registados no site do IAC/Actidade Lúdica:*

- . Secção Actividade Lúdica/ETL em português – 13856 visitas;
- . Secção Actividade Lúdica/ETL em inglês – 17569 visitas.

## 3. SENSIBILIZAÇÃO E EMPODERAMENTO

### 3.1. Dia Internacional do Brincar/Jogar (28 de Maio)

- Divulgação da efeméride e respetivo *dossier* de imprensa em toda a lista de contactos (cerca de 1000 contactos);
- Edição de 10 materiais de divulgação nos diferentes suportes de que dispomos;
- *Flash Mob* “Dia Internacional do Brincar/Jogar”, com participação de 8 instituições:
  - . Junta de Freguesia de Alcântara, com participação de 25 pessoas;
  - . Cooperativa Torreguia;
  - . Gabinete Municipal de Juventude de Sesimbra;
  - . Centro Lúdico de Oliveira de Azeméis;
  - . Ludoteca de Grândola;
  - . Casa-Museu João de Deus;
  - . Agrupamento de Escolas Escultor Francisco dos Santos;
  - . Associação de Solidariedade Social (ASAS) de Santa Joana.
  - . Edição de 10 vídeos com um total de 1075 visualizações no canal YouTube criado para o efeito;
  - . Participação de duas Técnicas em duas entrevistas alusivas à efeméride com alunos de uma escola de comunicação.

### 3.2. Prevenção

Prosseguiu-se com a realização de ações que envolvem crianças, jovens, famílias e profissionais, num total de 40 sessões, 855 participantes e um volume de formação de 4880 horas (nº de horas X nº e participantes) conforme distribuição abaixo:

#### 3.2.1. Sexualidade: Saúde e Afetos, num total de 17 sessões e 342 participantes e um volume de formação de 2222 horas (nº de horas X nº e participantes) conforme distribuição abaixo:

- *Escola Secundária Carlos Amarante (Braga)*  
Realização de 7 sessões a 8 e 9 de Maio, num total de 1372 horas de volume de formação (7 horas X 196 participantes);  
Participação de:
  - . 140 alunos de 10º ano;
  - . 56 alunos de 12º ano.
- *Escola Gil Vicente (Lisboa)*  
Realização de 4 sessões com uma turma de PCA (Plano Curricular Alternativo), num total de 52 horas de volume de formação (4 horas X 13 participantes);  
Participação de 13 alunos de 6º ano.

- *Agrupamento de Escolas do Monte da Caparica (Almada)*  
Realização de 6 sessões, num total de 798 horas de volume de formação (6 horas X 133 participantes);  
Participação de 133 alunos de 4º ano.

**3.2.2. Prevenção Social da Agressividade (verbal e corporal)**, num total de 11 sessões e 185 participantes e um volume de formação de 910 horas (nº de horas X nº e participantes) conforme distribuição abaixo:

- *Escola Luís António Verney (Lisboa)*  
Realização de 6 sessões, num total de 660 horas de volume de formação (6 horas X 110 participantes);  
Participação de 110 alunos de 5º e 6º ano.
- *Escola Gil Vicente (Lisboa)*  
Realização de 4 sessões, num total de 200 horas de volume de formação (4 horas X 50 participantes);  
Participação de 50 alunos de 5º e 6º ano.
- *Junta de Freguesia de Alcântara (Lisboa)*  
Realização de 1 sessão para famílias a 28 de Maio, num total de 50 horas de volume de formação (2 horas X 25 participantes);  
Participação de 25 pessoas.

**3.2.3. Dependência** - com e sem substância (drogas e internet), num total de 7 sessões e 188 participantes e um volume de formação de 1048 horas (nº de horas X nº e participantes) conforme distribuição abaixo:

- *Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro (Porto Salvo)*  
Realização de 1 sessão para famílias a 29 de Janeiro, num total de 40 horas de volume de formação (2 horas X 20 participantes);  
Participação de 20 pessoas.
- *Escola Secundária Carlos Amarante (Braga)*  
Realização de 6 sessões a 8 e 9 de Maio, num total de 1008 horas de volume de formação (6 horas X 168 participantes);  
Participação de:
  - . 56 alunos de 7º ano;
  - . 84 alunos de 8º ano;
  - . 28 alunos de 9º ano.

**3.2.4. Indisciplina**, num total de 5 sessões e 140 participantes e um volume de formação de 700 horas (nº de horas X nº e participantes) conforme distribuição abaixo:

- *Escola Gil Vicente (Lisboa)*  
Realização de 5 sessões, num total de 700 horas de volume de formação (5 horas X 140 participantes);  
Participação de 140 alunos de 5º ano.

**3.3. Comunicação, divulgação e marketing:**

Foram redigidos 11 notícias para o Boletim do IAC;

**3.3.1. Espaço Online:**

- Os conteúdos do *site* foram alterados;
- O Grupo da Actividade Lúdica no *Facebook* tem 394 membros;
- Foram feitas 33 publicações.
- Ebooks (livros eletrónicos):
  - . “Newsletter ETL Grécia” – 107 acessos;
  - . “Documentation for european toy libraries” – 437 acessos;
- Vídeos:
  - . “Prevenção Social da Agressividade *Bullying*” – 55 visualizações;
  - . “Universidade Sénior de Alcântara - Ação Brincar ao Longo dos Tempos” – 158 visualizações;

- Canal YouTube: 3727 visualizações
  - . “Dia Internacional Brincar/Jogar – Filme Completo” – 88 visualizações;
  - . “Dia Internacional Brincar/Jogar – AL e Junta de Freguesia de Alcântara” – 50 visualizações;
  - . “Dia Internacional Brincar/Jogar – Cooperativa Torreguia” – 93 visualizações;
  - . “Dia Internacional Brincar/Jogar – Gabinete Municipal de Juventude de Sesimbra” – 36 visualizações;
  - . “Dia Internacional Brincar/Jogar – Centro Lúdico de Oliveira de Azeméis” – 32 visualizações;
  - . “Dia Internacional Brincar/Jogar – Ludoteca de Grândola” – 220 visualizações;
  - . “Dia Internacional Brincar/Jogar – Casa-Museu João de Deus” – 121 visualizações;
  - . “Dia Internacional Brincar/Jogar – Agrupamento de Escolas Escultor Francisco dos Santos” – 145 visualizações;
  - . “Dia Internacional Brincar/Jogar – ASAS Aveiro” – 24 visualizações;
  - . “Dia Internacional Brincar/Jogar – Vídeo Promocional” – 266 visualizações.
- Notícias:
  - . “Brincar na Universidade Sénior” – 461 acessos;
  - . “Dia da internet mais segura 2014” – 379 acessos;
- Eventos:
  - . “28 de Maio Dia Mundial do Brincar/Jogar” – 1030 acessos;
  - . “Seul recebe conferência da ITLA” – 382 acessos.

## **Avaliação Qualitativa**

Considerando o que o Sector propunha no plano de atividades para 2014, podemos concluir que as metas, na sua generalidade, foram atingidas, embora algumas ações planeadas apenas venham a concluir-se em 2015 (nomeadamente o estudo dos espaços lúdicos).

Destacamos o trabalho realizado na área da prevenção, onde conseguimos não só atingir um número considerável de participantes, mas também descentralizar de Lisboa estas ações. Muito gostaríamos de ter apresentado os dados da avaliação das ações, muito positivos, mas estes desapareceram do nosso sistema informático no recente período de reestruturação do sector e ainda não os conseguimos recuperar.

Ainda, alargámos o nosso público-alvo (estudantes técnico-profissionais, mães adolescentes e avós) através da colaboração com outras entidades. A efeméride Dia Mundial do Brincar continua a ter resultados muito positivos e será uma prioridade para 2015.

Internacionalmente, reforçamos a participação quer na ITLA quer na ETL e mantemos um nível de responsabilidade em ambos bastante elevado e largamente reconhecido quer pelas coordenações dos grupos quer pelos restantes membros.

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ano 2014  
COD:CEDI

Designação
Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança <u>Eixos de Intervenção:</u> Centro de Estudos Serviço de Documentação Serviço de Informação/Comunicação/Publicações Serviço de Formação

Responsável
José Brito Soares Vasco Alves

Equipa	
Ana Tarouca - Técnica Superior Clara Castilho <sup>8</sup> Cláudia Outeiro - Docente <sup>9</sup> Fernando Carvalho – Técnico	José Brito Soares – Técnico Superior Maria João Malho – Docente <sup>9</sup> Nuno Domingues – Docente <sup>9</sup> Pedro Pires – Técnico Superior

Outros Serviços Intervenientes	Duração Prevista
<p>Todos os Setores do IAC, produtores e/ou detentores de Documentação; Unidades de documentação e informação a nível nacional e internacional. Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco. <b>Rede Social de Lisboa</b>. Ministério da Educação, Plano Nacional de Leitura, Conselho Nacional de Educação.</p> <p><b>Escolas Superiores:</b> Escola Superior de Educação de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, UTL.</p> <p><b>Autarquias:</b> Câmara Municipal de Lisboa - Departamento de Ação Social (Espaço a Brincar), Câmara Municipal de Oeiras, Câmara Municipal de Torres Vedras, Junta de Freguesia de Benfica, Junta de Freguesia de Odivelas, Junta de Freguesia de Corroios, European Anti Poverty Network (rede europeia anti-pobreza – Portugal), FNGIS (Fórum Não Governamental para a Inclusão Social).</p> <p><b>Associações:</b> Clube Intercultural Europeu, Avicella- Associação Cultural</p> <p><b>Escolas:</b> Agrupamento de Escolas de Benfica, Agrupamento de Escolas da Charneca da Caparica, Escola Secundária do Bocage, Agrupamento de Escolas Francisco Arruda, Agrupamento de Escolas Manuel da Maia, Agrupamento de Escolas de Massamá, Colégio Penas Real, Agrupamento de Escolas de Vale Milhaços, Agrupamento de Escolas do Algueirão, Escola Secundária de Ferreira Dias, Colégio Internacional de Torres Vedras.</p> <p><b>Empresas:</b> Helvética, Sacolinha, Umbilical Fotografia, Clínica Veterinária da Bicuda, Plátano Editora, GO-TO, Fundação Lapa do Lobo.</p> <p><b>CPCJ:</b> Castanheira de Pêra, Castro Verde, Marvão, Salvaterra de Magos, Almada.</p> <p><b>IEFP - Lisboa</b></p>	Atividade permanente

14

<sup>8</sup> Responsável da Publicação – Boletim do IAC - Prestadora de Serviços

<sup>9</sup> Docentes do Ministério da Educação e Ciência, destacados no IAC

## Objetivos

Produzir, gerir e divulgar conhecimento sobre a Criança, com especial enfoque na Criança Portuguesa

### Objetivos Gerais

- Formar, promovendo o aumento da informação, conhecimento e compreensão sobre a Criança enquanto sujeito de direitos;
- Desenvolver e gerir canais de comunicação (*site, blogue, facebook, etc.*) do IAC;
- Produzir e/ou reeditar publicações ou outros suportes de informação sobre problemáticas atuais no âmbito da Criança;
- Organizar/participar em eventos, projetos e estudos a nível nacional e internacional em articulação com os setores do IAC.

## Ações Desenvolvidas

### 1. CENTRO DE ESTUDOS

- 1.1. Rede Social de Lisboa** – No âmbito desta colaboração o IAC está presente desde 2009 no Grupo de Trabalho para a Área das Crianças tendo contribuído com propostas concretas para uma melhor cidade para e com as crianças - Estratégia de Cidade para as Crianças em Lisboa. Também há a participação nas reuniões alargadas da Rede, onde são apresentados, discutidos e aprovados, projetos que se desenvolvem na cidade de Lisboa.
- 1.2. Junta de Freguesia de Benfica** – pelouros da Educação e Formação.
- 1.3. Centro Internet Segura** – O IAC faz parte do Conselho de Acompanhamento deste projeto, participando regularmente nas reuniões de trabalho e servindo, por vezes, como mediador na articulação com outras entidades. A coordenação está sediada na Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT.
- 1.4. Direção Geral do Ministério da Educação e Ciência** – O IAC tem vindo a articular trabalho com a Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas – ERTE da Direção Geral de Educação do Ministério da Educação e Ciência.
- 1.5. Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens** – Continuação nesta parceria de trabalho: Grupo Alargado; 3 grupos de trabalho restritos: Grupo das Tertúlias; Grupo dos Eventos/Comemorações) e Grupo de Comunicação Social.
- 1.6. EAPN – Portugal – European Anti Poverty Network (Rede Europeia Anti-pobreza)** – representante do IAC nesta associação desde 12 de novembro de 2013.
  - 1.6.1. EAPN – Núcleo Distrital de Lisboa** – Representante do IAC neste grupo de trabalho desde 1 de novembro de 2013.
- 1.7. FNGIS – Fórum Não-governamental para a Inclusão Social** – Representante do IAC neste Fórum Nacional desde 9 de dezembro de 2013.
- 1.8. Agrupamento de Escolas Francisco Arruda** – representante do IAC no Conselho Geral
- 1.9. Agrupamento de Escolas de Benfica**

### 2. SERVICO DE DOCUMENTAÇÃO

#### 2.1. Biblioteconomia

##### 2.1.1. Aquisição e recolha de documentação

- Recolha de ficheiros para coletâneas digitais temáticas;
- Contato com livrarias e consequente compra de publicações;
- Subscrição de Periódicos on-line.

##### 2.1.2. Tratamento documental

- Triagem;
- Catalogação;
- Classificação;
- Indexação;

- Atribuição de cota;
- Carimbagem;
- Etiquetagem;
- Arrumação.

#### **2.1.3. Gestão das Bases de Dados Informatizadas**

- 2 bases de dados bibliográficas (acervo em papel e acervo digital);
- 1 base de dados de hiperligações para *sites*, organizadas por temáticas;
- 1 base de dados de atendimentos.

#### **2.1.4. Construção de bases de dados relativas à infância**

Desenvolvimento de coletâneas digitais temáticas relativas à Criança

#### **2.1.5. Elaboração e divulgação bimestral de Boletim Digital InfoCEDI, subordinado a temas relacionados com a Criança.**

#### **2.1.6. Envio do Boletim IAC em formato digital por e-mail.**

#### **2.1.7. Criação e atualização de blogue institucional, com ligação às redes sociais Facebook e Twitter.**

#### **2.1.8. Resposta a pedidos de documentação e informação**

- Pedidos presenciais;
- Pedidos telefónicos;
- Pedidos carta/fax;
- Pedidos por e-mail.

#### **2.1.9. Empréstimo Interbibliotecas**

#### **2.1.10. Avaliação do grau de satisfação do cliente do serviço de documentação**

### **3. SERVIÇO DE INFORMAÇÃO / COMUNICAÇÃO / PUBLICAÇÕES**

16

#### **3.1. Informação**

- Desenvolvimento do *site* do IAC na versão antiga (nomeadamente através da atualização e disponibilização on-line de informação) e criação de um novo *site*;
- Definição das temáticas relevantes, no âmbito da Criança, para efeitos de difusão;
- Levantamento/recolha de informação sobre o IAC, publicada ou difundida entre 1983-2011 em diferentes suportes;
- Levantamento/recolha de informação produzida pelos setores do IAC;
- Implementação de rotinas de articulação entre os diferentes setores e o CEDI no que se refere ao *site*, boletim, publicações, eventos e outras atividades;
- Divulgação de publicações coordenadas pelo IAC no *site* da instituição;
- Participação em eventos no âmbito da Criança, promovidos por outros setores do IAC ou entidades exteriores;
- Participação e/ou Organização de Exposições e outros eventos temáticos;
- Análise da informação sobre o IAC e produzida pelos setores IAC.

#### **3.2. Publicações e Ferramentas Online**

- Conceção/produção/edição de publicações de divulgação institucional;
- Participação na organização editorial do Boletim IAC;
- Estabelecimento de contactos e negociação com editoras para efeito de articulação de uma política editorial.

#### **3.3. Comunicação**

- Comunicação sobre a Criança e sobre as atividades do IAC através de diferentes ferramentas e redes sociais;
- Divulgação da informação produzida a partir de contactos com os *Media*.

#### **3.4. Formação**

- Formação para docentes e não docentes no âmbito dos protocolos estabelecidos com os CFAE; ações de sensibilização para alunos e pais.

#### **3.5. Mecenato**

- Abordagem de algumas instituições para a obtenção de fundos e de apoios no âmbito das atividades desenvolvidas pelo CEDI.

## Resultados Obtidos

### 1. CENTRO DE ESTUDOS

#### 1.1. Rede Social de Lisboa

Participação nos Plenários da Rede e no Grupo de Trabalho das Crianças

##### 1.1.1. Rede Social de Lisboa

Recursos Humanos	Reuniões	Parcerias	Destinatários
1 Técnico	3 reuniões plenárias	Câmara Municipal de Lisboa	População da Cidade de Lisboa

##### 1.1.2. Grupo de Trabalho das Crianças – GTC - (Rede Social de Lisboa)

	Recursos Humanos	Reuniões
- Apresentação das propostas à Comissão Tripartida, enquanto representante do GTC; - Elaboração da grelha de ações a realizar com os diferentes parceiros; - Elaboração de proposta metodológica nas 2 ações em que o IAC será co-coordenador	1 Técnico	10

#### 1.2. Junta de Freguesia de Benfica

##### 1.2.1. Assessoria técnico-pedagógica no projeto de investigação “O Bem-estar das Crianças e Jovens em Benfica”

Recursos Humanos	Reuniões	Parcerias	Destinatários
1 Técnico	3	Junta de Freguesia de Benfica e parceiros	População infanto-juvenil residente na Freguesia

##### 1.2.2. Junta de Freguesia de Benfica – Comissão de Educação e Formação

Recursos Humanos	Reuniões	Destinatários
1 Técnico	4	Crianças e Jovens residentes na freguesia

#### 1.3. Centro Internet Segura

Como membro do Conselho de Acompanhamento participação nas reuniões de trabalho com os diversos parceiros e equipa coordenadora sediada na Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Recursos Humanos	Reuniões no Centro Internet Segura (FCT)	Destinatários
1 Técnico	5	População em geral

#### 1.4. Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas - MEC

Como representante do IAC temos participado em reuniões sempre que somos solicitados e temos sido mediadores na divulgação de várias atividades, junto de outras IPPS.

Recursos Humanos	Reuniões no Centro Internet Segura (FCT)	Destinatários
1 Técnico	3	População escolar

#### 1.5. Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens

Membro fundador deste Fórum. Participamos nas reuniões alargadas e fazemos parte de 3 grupos de trabalho (tertúlias, eventos/comemorações e comunicação social). Foram organizadas 5 tertúlias. Colaborámos na organização do 25º aniversário da Convenção sobre os Direitos das Crianças que teve lugar a 20 de novembro.

Recursos Humanos	Reuniões Alargadas	Grupos de Trabalho (tertúlias, eventos e comunicação social)
1 Técnico	2	5 - tertúlias 2- eventos

### **1.6. European Anti Poverty Network - Portugal (Rede Europeia Anti Pobreza)**

<b>Recursos Humanos</b>	<b>Reuniões – EAPN</b>	<b>Destinatários</b>
1 Técnico	7	População em geral e organismos políticos institucionais

#### **1.6.1. European Anti Poverty Network - Portugal (Rede Europeia Anti Pobreza) – Núcleo Distrital de Lisboa**

<b>Recursos Humanos</b>	<b>Reuniões – EAPN</b>	<b>Destinatários</b>
1 Técnico	3	População em geral e IPPS

### **1.7. Fórum Não-Governamental para a Inclusão Social**

<b>Recursos Humanos</b>	<b>FNGIS</b>	<b>Destinatários</b>
1 Técnico	2	População em geral e organismos políticos institucionais

### **1.8. Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda**

<b>Recursos Humanos</b>	<b>Reuniões AEFA</b>	<b>Destinatários</b>
1 Técnico	4	Comunidade educativa das freguesias da Ajuda e de Alcântara

## **2. SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO**

### **2.1. Aquisição e recolha de documentação em suporte papel**

- 21 monografias por oferta
- 10 monografias por compra
- Entrada de 96 números de periódicos (por oferta ou permuta)

### **2.2. Aquisição e recolha de documentos para coletâneas digitais temáticas:**

- N.º de documentos digitais existentes em 2014 - **5.489**
- N.º de temáticas cobertas - 60 grandes temáticas
- N.º de documentos recolhidos e organizados - 110 novos ficheiros

### **2.3. Subscrição de Periódicos on-line**

- Títulos de Periódicos digitais subscritos – 23

### **2.4. Tratamento documental**

- Base de Dados Acervo Papel:
- n.º de registos inseridos na Base de Dados Acervo em Papel – 269
- Base de Dados Acervo Digital:
- n.º de registos inseridos na Base de Dados Acervo Digital – 110
- Triagem e organização da Base de Dados da Cision correspondentes ao ano de 2014.
- Recolha de 187 notícias publicadas na imprensa escrita sobre o IAC. Análise estatística destas 187 notícias e registo em base de dados em Excel

### **2.5. Produção e Divulgação de Boletim Digital InfoCEDI**

- N.º de InfoCEDIs difundidos por Correio eletrónico e no site do IAC - 6 (seis) com carácter bimestral
- Temas tratados:
  - . Jan/Fev - n.º 50 – Rapto Parental
  - . Mar/Abr - n.º 51 – Decréscimo da Natalidade em Portugal
  - . Maio/Jun - n.º 52 – Relação Intergeracional entre Avós e Netos
  - . Jul/Ago - n.º 53 – Trissomia 21
  - . Set/Out - n.º 54 – Mediação Escolar
  - . Nov/Dez - n.º 55 – As Crianças e a Pobreza em Portugal

### **2.6. Organização e composição da Ficha Informativa do Projecto Rua:** 3 números

## **2.7. Gestão de contactos mailing CEDI**

- N.º de contactos eletrónicos do e-mailing CEDI em 2012: 2.559 contactos
- N.º de contactos eletrónicos do e-mailing CEDI em 2013: 2.685 contactos
- N.º de contactos eletrónicos do e-mailing CEDI em 2014: **2.986 contactos**
- N.º de contactos eletrónicos do e-mailing Boletim IAC em 2012: 257 contactos
- N.º de contactos eletrónicos do e-mailing Boletim IAC em 2013: 261 contactos
- N.º de contactos eletrónicos do e-mailing Boletim IAC em 2014: **263 contactos**

## **2.8. Criação, Atualização e Divulgação de Blogue Institucional**

- N.º de artigos publicados em 2013 – 1.348
- N.º de artigos publicados em 2014 – **1.616**
- Visitas ao Blogue em 2013 – 300.292 visitas
- Visitas ao Blogue em 2014 – **1.419.372 visitas**
- Divulgação: Atualização automática nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*
- Outros meios: InfoCEDI, Mailing IAC, Site institucional

## **2.9. Resposta a pedidos de documentação e informação**

- N.º de pedidos presenciais - 145
- N.º de pedidos telefónicos – 156
- N.º de pedidos por correio eletrónico – 170 (22 via *Facebook* do IAC)
- N.º de pedidos por carta/fax - 0
- N.º total de pedidos – 471
- N.º de pedidos externos – 271
- N.º de pedidos internos – 200
- Reprodução de documentos - 298 fotocópias/impressões
- Cedência de ficheiros do acervo digital - 187 ficheiros
- N.º de links enviados – 1.657 links
- N.º de digitalizações – 12

## **2.10. Avaliação do grau de satisfação do cliente (Média de grelha de avaliação de 1 a 5, segundo opinião escrita dos clientes presenciais)**

- Média de avaliação da qualidade das diversas tipologias documentais que constituem o acervo
- Monografias 4,3
- Periódicos 4,3
- D. Temáticos 4,1
- C. Temáticas 4,1
- Recortes Imprensa 4,3
- Legislação 4,1
- Média de avaliação da pertinência do acervo para a pesquisa 4,8
- Média de avaliação da quantidade de recursos disponível 4,7
- Média de avaliação dos técnicos quanto à amabilidade 5,0
- Média de avaliação dos técnicos quanto à competência 5,0

## **2.11. Apoio a eventos do IAC**

- Apoio na divulgação 1 evento

## **2.12. Contribuição de textos Para Boletim IAC**

- 1 Texto – Colaboração na elaboração de um texto sobre a Exposição Bibliográfica Parentalidade & Criança que decorreu na Biblioteca do ISCTE durante o mês de junho de 2014.

## **2.13. Formação**

- Participação no “Workshop Nacional sobre o Koha” que decorreu no dia 6 de junho de 2014, nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil em Lisboa.

## **3. SERVIÇO DE INFORMAÇÃO / COMUNICAÇÃO / PUBLICAÇÕES**

Atualização do site IAC na antiga versão e criação de um novo projeto para o site IAC: criação de um novo layout, desenvolvimento do site numa nova plataforma e carregamento de conteúdos (Cláudia Outeiro, Nuno Domingues Ana Lourenço).

### **3.1. Publicações**

- Conceção gráfica da responsabilidade de Nuno Domingues:

- Conceção gráfica e produção do cartaz em diferentes tamanhos relativo à consignação de 0,5% do IRS a favor do IAC;
- Conceção gráfica e produção do cartaz relativo ao Natal;
- Conceção gráfica e produção do calendário de IAC 2015;
- Coordenação do processo de digitalização do espólio de vídeo do IAC;
- Conceção gráfica e produção de materiais destinados às montras do Ministério da Educação;
- Conceção gráfica e produção de cartaz e desdobráveis (tríptico) da Conferência sobre os 25 anos da Convenção dos Direitos das Crianças;
- Captação e gravação de vídeos das participações na televisão, de diferentes dirigentes do IAC, em suporte digital.
- Tratamento e manipulação de imagens, PDFs e outros suportes digitais, nomeadamente, para colocação em sites/blogues do IAC.
- Redação de três artigos para o Boletim IAC (Cláudia Outeiro).

### **3.2. Mecenato/Parcerias**

- Colaboração de algumas instituições e personalidades para a obtenção de apoios: Dr. Luís Fernandes (Colóquios sobre *Bullying*), a escritora Raquel Palermo, o fotógrafo Hugo Manita, Umbilical Fotografia, Clínica Veterinária da Bicuda, Helvética, Sacolinha Pastelaria e Padaria, Plátano Editora, SA, Clube Intercultural Europeu, Escola Internacional de Torres Vedras.
- Protocolos com os Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE) do Cacém, Amadora Lisboa (Calvet de Magalhães) e Sesimbra.
- Fundação Lapa do Lobo – Parceria para financiamento do Projeto filmes animados “LUCAS”, sobre os Direitos da Criança
- GO-TO – Projeto filmes animados “LUCAS”, sobre os Direitos da Criança

### **3.3. Exposição/Divulgação das Publicações do IAC**

- Colaboração nos seguintes eventos no âmbito da Criança, promovidos pelo CEDI ou entidades exteriores:
  - . Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté (junho) – Sessões sobre os Direitos da Criança/promoção do livro com CD “Histórias com Direitos” com o apoio da Plátano Editora e a escritora Raquel Palermo (30 alunos).

### **3.4. Participação em eventos/atividades de promoção do IAC/ações de sensibilização nas escolas**

- Coordenação da itinerância da Exposição “Crianças no Mundo – com Direitos” (8 instituições/escolas de todo o país continental requisitaram a exposição com 2.970 visitas);
- Atividades pedagógicas sobre os Direitos da Criança para todos os níveis de ensino no âmbito do Projeto “Os Direitos da Criança na Educação para a Cidadania” nas seguintes escolas e agrupamentos dinamizadas por Cláudia Outeiro:
- Agrupamento de Escolas de Vale Milhaços – 1º ciclo (100 alunos do 3º ano/ 100 alunos do 4º ano) em fevereiro e março;
- Escola Secundária de Bocage – Setúbal – Curso Técnico de Apoio à Infância (maio) em parceria com o Projeto Rua (Bruno Pio) – 30 alunos;

### **3.5. Participação em Projetos**

- Dinamização e coordenação da participação do IAC na animação das Montras do ME;
- Projeto *Bullying* NÃO!: Organização de colóquios sobre a prevenção do *Bullying* em escolas e associações dos concelhos de Melgaço – ação de sensibilização para pais e encarregados de educação (Cláudia Outeiro) em maio, - e de Sintra – ação dirigida a Assistentes Operacionais (Melanie Tavares), em abril, em parceria com o serviço de documentação (empréstimo interbibliotecas dos documentos sobre a temática existentes no Centro de Documentação do IAC) e a Mediação Escolar do IAC; ação de sensibilização dirigida a 120 alunos do Agrupamento de Escolas de Aqualva (novembro);
- Projeto “O Bullying tem de acabar para a harmonia reinar”- Agrupamento de Escolas Escultor Francisco dos Santos (Sintra) – projeto de prevenção do Bullying dirigido a toda a comunidade escolar (sessões formativas para todos os alunos dos 4º (5 turmas) e 9º anos (7 turmas) = 24 sessões dinamizadas por Cláudia Outeiro com a colaboração do Dr. Luís Fernandes; sessões para pais com a Dra. Melanie Tavares (17 encarregados de educação) e para Assistentes Operacionais (21 AO) entre janeiro e maio;

### **3.6. Outras funções/tarefas**

- Participação no grupo de trabalho da Comissão Nacional para os Direitos Humanos na 12.ª reunião plenária da Comissão Nacional para os Direitos Humanos (CNDH) (janeiro) em representação do IAC (Cláudia Outeiro);
- Reuniões com a empresa Multibase para a renovação página web do IAC, acompanhamento dos projetos e apresentação dos mesmos à Direção do IAC (Cláudia Outeiro, Nuno Domingues, Ana Lourenço e José Brito Soares)

- Participação do encontro “A Indisciplina e a Violência nas Escolas” promovido pelo CFAE de Sintra (maio)(Cláudia Outeiro);
- Participação no seminário promovido pela CNAsti, em Braga, sobre “25 de Abril e as Crianças-Evolução/Desafios” (junho) (Cláudia Outeiro)
- Participação evento “Direito de ser Criança”, no Neya Lisboa Hotel, onde esteve patente a exposição “Crianças no Mundo – com Direitos” (Julho) (Cláudia Outeiro);
- Manutenção dos computadores do CEDI (Nuno Domingues);
- Pesquisas temáticas sobre a criança (Internet) (Fernando Carvalho).

### **3.7 Formação**

- Ações de sensibilização sobre “Bullying: prevenção na Família e na Escola” para docentes, técnicos e associações de pais nos Agrupamento de Escolas Manuel da Maia, Agrupamento de Escolas Francisco Arruda (Lisboa) e Agrupamento de escolas de Massamá – Cláudia Outeiro, Melanie Tavares e Jorge Lemos (convidado);
- Workshop sobre a mesma temática na Escola Secundária de Ferreira Dias (Cláudia Outeiro) para docentes, técnicos, autarquia e associações de pais;
- Curso para Assistentes Operacionais das escolas do concelho da Amadora sobre “Formação pessoal, ética, relações interpessoais e gestão de conflitos” – Cláudia Outeiro e Jorge Lemos (convidado).

## **PARTICIPACÃO DO CEDI EM REUNIÕES, CONFERÊNCIAS, ENCONTROS, EVENTOS...**

### **Reuniões de trabalho**

- Boletim IAC – 3
- Reuniões de trabalho com os parceiros dos vários projetos desenvolvidos pelo CEDI – Escolas, Multibase, CFAE – 23
- Eixo da Informação – Direção – 2
- Formação – PSP – Escola Segura de Corroios – Navegar com Segurança na Internet
- Publicações – 2
- Relatório Montras ME – 1
- IAC/Montras do ME – 1
- GO-TO – 7
- Rede Social de Lisboa
- Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens.
- Centro Internet Segura – FCT
- Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas – MEC
- European Anti Poverty Network – Portugal (Rede Europeia Anti-pobreza) – EAPN
- European Anti Poverty Network – Portugal (Rede Europeia Anti-pobreza) – Núcleo Distrital de Lisboa
- Fórum Não-Governamental para a Inclusão Social – FNGIS
- Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda
- Junta de Freguesia de Benfica
- Colaboração e participação nas atividades desenvolvidas no âmbito do Fórum sobre os Direitos da Criança e do Jovem:
- Sessão Comemorativa do 25º Aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança (20 de novembro);

### **Participação noutros eventos**

<b>Data</b>	<b>Evento</b>	<b>Local</b>	<b>Tipologia</b>
<b>22/janeiro</b>	“A vivência da pobreza – como se sentem os pobres?”	Pavilhão do Conhecimento	AMI
<b>29/janeiro</b>	“Os espaços de vida das crianças e dos jovens: a cidade”	Teatro	Tertúlia no âmbito Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens
<b>30/janeiro</b>	“João dos Santos, Saúde Mental Infantil em Portugal – Uma Revolução de Futuro”	Casa da Praia	Apresentação da obra
<b>11/fevereiro</b>	“Dia Europeu da Internet Mais Segura 2014”	Instituto Português do Desporto e da Juventude	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
<b>25/fevereiro</b>	“Proposta estratégia de cidade para as crianças em Lisboa” – apresentação	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	Rede Social de Lisboa
<b>26/fevereiro</b>	“Os espaços de vida das crianças e dos jovens: redes virtuais”	Teatro Rápido	Tertúlia no âmbito do Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens

<b>12/março</b>	“Estratégias políticas da inclusão social”		Workshop
<b>19/março</b>	“Atividades ligadas ao livro e à leitura”	Escola EB1 Arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles (Agrupamento de Escolas de Benfica)	No âmbito da Semana da Leitura (Plano Nacional de Leitura)
<b>26/março</b>	“Os espaços de vida das crianças e dos jovens: espaços de diversão e consumos” - tertúlia	Teatro Rápido	Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens
<b>27/março</b>	“Inquietações pedagógicas em tertúlia”	Instituto Alemão	
<b>22/maio</b>	“Infância(s) e Pobreza(s): a situação da crianças em Portugal - o direito a brincar” - tertúlia	Teatro Rápido	Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens
<b>28/maio</b>	“Os espaços de vida das crianças e dos jovens: o direito ao pensamento” - tertúlia	Teatro Rápido	Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens
<b>6/junho</b>	“Encontro para os Direitos da Criança”	Teatro Aberto	Pelouro dos Direitos Sociais – Câmara Municipal de Lisboa
<b>30/setembro</b>	“Os espaços de vida das crianças e dos jovens: a casa”	Faculdade de Arquitectura – Universidade de Lisboa	Tertúlia no âmbito do Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens
<b>9/outubro</b>	“Participação da sociedade civil – da escala local à escala global” - seminário	Santarém	ANIMAR – Associação. Portuguesa. para o Desenvolvimento.
<b>20 e 21/outubro</b>	25 anos da Convenção dos Direitos da Criança	Auditório novo - Assembleia da República	Instituto de Apoio à Criança
<b>22/outubro</b>	“Avaliação e políticas públicas de educação de infância”	Fundação Calouste Gulbenkian	Seminário
<b>27/outubro</b>	“As crianças e a crise em Portugal – vozes de crianças, políticas públicas e indicadores sociais 2013”	Fundação Calouste Gulbenkian	Unicef, Instituto de Ciências Sociais (UL) e Fundação Calouste Gulbenkian
<b>3/novembro</b>	“Olhar realidades, equacionar mudanças”	Fórum Picoas	Seminário anual da Rede Construir Juntos
<b>5/6novmebro</b>	“Growing up digital” - Safer Internet Forum 2014	Bruxelas	Insafe
<b>17/novembro</b>	“Os direitos da criança no Acolhimento Institucional” – encontro “Histórias de vida” - workshop	Fundação Calouste Gulbenkian	Fundação Calouste Gulbenkian
<b>20/novembro</b>	“Comemorações do 25º aniversário da CDC” “Os direitos das crianças em notícia” – entrega dos prémios	Assembleia da República	Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens
<b>25/novembro</b>	“Nunca é tarde” – apresentação da campanha	Museu Arpad Szenes-Vieira da Silva	Comissão para Cidadania e a Igualdade de Género - CIG
<b>10/dezembro</b>	“Direitos Humanos” – entrega do prémio	Assembleia da República – Sala do Senado	Assembleia da República

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ano 2014

COD:FCJ

## Designação

Fórum Construir Juntos – Coimbra

## Responsável

Paula Cristina Correia Duarte

## Equipa

Paula Duarte – Técnica Superior de Serviço Social  
Pedro Rodrigues – Técnico Superior de Serviço Social  
Cristina Barros – Professora do 3.º CEB/S<sup>10</sup>  
Cristina Basto – Professora do 2.º CEB<sup>10</sup>  
Margarida Vicente - Professora do 3.º CEB/S<sup>10</sup>

### Outros:

3 Estagiárias de Mestrado Integrado em Psicologia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (até final de maio 2014);  
1 Estagiária de Licenciatura em Serviço Social da Escola Superior Miguel Torga, Coimbra;  
1 Estagiária de Mestrado em Intervenção Social e Escolar da Escola Superior de Educação de Castelo Branco  
3 Estagiárias de Mestrado Integrado em Psicologia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (desde setembro 2014);

23

## Outros Serviços Intervenientes

IAC-Sede; SOS-Criança; Projeto Rua; Rede Construir Juntos; Redes Sociais; Instituições de Acolhimentos de Crianças e Jovens em Perigo; Segurança Social; Comissões de Proteção de Crianças e Jovens; Organizações não Governamentais; EAPN- Rede Europeia Anti-Pobreza; APAV- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima; APCC - Associação de Paralesia Cerebral de Coimbra; FPCEUC- Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Coimbra; ISMT- Instituto Superior Miguel Torga; Direção Geral da Administração Escolar; Junta de Freguesia de Santo António Olivais – Coimbra; Escolas Profissionais; Tribunais; Instituto Português da Juventude e Desporto; Escolas do 1.º, 2.º e 3.º CEB; Serviços de Saúde; Centro Atendimento a Jovens; Instituto de Emprego e Formação Profissional; Autarquias; Programa Escolhas; CLDS+ Contratos Locais de Desenvolvimento Social; ODM na cidade – Plataforma Objetivos do Milénio; RRC APV TSH - Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico de Seres Humanos ; ASOS – Associação Soltar os Sentidos

## Duração Prevista

Atividade permanente

## Objetivos

### Objetivo Geral

Maximizar o objetivo geral do IAC contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos

### Finalidade

Contribuir para a mudança de atitude sociocultural com vista a um novo olhar sobre a problemática da criança e jovem em perigo.

### Objetivos Gerais

Promover, apoiar e divulgar o trabalho de todos aqueles que se preocupam com a procura de novas respostas para os problemas da Infância e Juventude;

<sup>10</sup> Docentes do Ministério da Educação e Ciência, destacadas no IAC

Dinamizar espaços de diálogo inter-institucionais de forma a sensibilizar para a problemática das Crianças Desaparecidas e /ou Exploradas Sexualmente, através da Rede Construir Juntos;  
Promover e dinamizar Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família – Projeto de Mediação Escolar em articulação com o SOS-Criança.

### **Objetivos Específicos**

#### **1. HUMANIZAR**

- Atender, orientar e encaminhar situações problemáticas;
- Promover uma intervenção, articulada com outros serviços, de forma a proporcionar às crianças e jovens um ambiente de cuidados, atenção e afetos que correspondam e respeitem às necessidades de cada um, humanizando os contextos de atendimento;
- Criar estratégias, em parceria com as escolas, que minimizem a estigmatização, a exclusão escolar (absentismo e abandono escolar precoce) e as problemáticas relacionadas com a violência escolar.

#### **2. (IN) FORMAR / SENSIBILIZAR / DIVULGAR**

- Promover boas práticas e partilhar experiências enriquecedoras que permitam a melhor adequação de atitudes face à criança/jovem;
- Sensibilizar as estruturas locais e a sociedade em geral para os problemas que envolvem a Criança Desaparecida e/ou Explorada Sexualmente;
- Implementar ações de formação e sensibilização para a defesa do direito da criança ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades próprias da sua idade (cf. Art.º 31º da Convenção sobre os Direitos da Criança);
- Orientar e supervisionar estágios curriculares;
- Pesquisar e disponibilizar bibliografia temática;
- Manter atualizado o Doc-Base.

#### **3. ARTICULAR / DINAMIZAR**

- Promover a articulação entre instituições parceiras;
- Colaborar com as diferentes instituições/entidades na definição de novas estratégias de intervenção;
- Promover a mediação entre as entidades envolvidas no projeto das Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente.

24

### **Ações Desenvolvidas**

#### **1. HUMANIZAR**

- Atendimento, encaminhamento de situações problemáticas, relacionadas com crianças e jovens;
- Encaminhamentos – CPCJ/ Instituições de Acolhimento e outros serviços;
- Atendimentos telefónicos para informações gerais;
- Atendimentos presenciais sobre a intervenção do IAC;
- Intervenção em Instituições de Acolhimento de Crianças;
- Gestão e entrega de donativos;
- Seleção e empréstimo de materiais lúdicos e bibliográficos a serem utilizados pelos técnicos dos Lares para Infância e Juventude.

##### **1.1. Mediação Escolar**

###### **1.1.1. Apresentação do Projeto de Mediação Escolar:**

- Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo, Leiria – Diretores de Turma – 22 de janeiro
- Agrupamento de Escolas de Góis, Coimbra – Direção – 27 de outubro

###### **1.1.2. Implementação de GAAF, em articulação com a Direção dos Agrupamentos/Escolas, as instituições locais e autarquias, a fim de operacionalizar o seu funcionamento:**

- Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo, Leiria
- Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste – E.B. Inês de Castro, Coimbra
- Agrupamento de Escolas de Góis, Coimbra

###### **1.1.3. Dinamização dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), através do apoio técnico:**

- Agrupamento de Escolas Coimbra Centro – E.B. nº2 de S. Silvestre e E.B. Poeta Silva Gaio, Coimbra

- Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste – E.B. 2,3 Taveiro e E.B. Inês de Castro, Coimbra
- Agrupamento de Escolas Figueira Mar, Figueira da Foz
- Agrupamento de Escolas de Góis, Coimbra
- Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Poente, Leiria
- Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, Coimbra
- Agrupamento de Escolas de Pampilhosa da Serra, Coimbra
- Agrupamento de Escolas de Pombal, Leiria

**1.1.4. Enquadramento, acompanhamento pedagógico e avaliação das ações desenvolvidas pelos estagiários, integrados nas equipas dos diferentes GAAF:**

- Agrupamento de Escolas Coimbra Centro – E.B. nº2 de S. Silvestre
- Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, Coimbra
- Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste – E.B. 2,3 Taveiro, Coimbra
- Agrupamento de Escolas de Pombal, Leiria

**1.2. Atividades desenvolvidas nos GAAF:**

**1.2.1. Agrupamento de Escolas Coimbra Centro – E.B. Poeta Silva Gaio, Coimbra:**

- Elaboração do Plano de Atividades;
- Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF;
- Participação nas reuniões da equipa multidisciplinar;
- Dinamização da ação de sensibilização “A importância da comunicação nas relações interpessoais”, dirigida aos assistentes operacionais – 10 de abril;
- Dinamização da ação de sensibilização sobre os “Direitos da Criança”, em parceria com a CPCJ, no âmbito do programa de atividades do Mês de Prevenção dos Maus Tratos na Infância, dirigida às turmas do 5º e 6º ano – 5 de maio.

**1.2.2. Agrupamento de Escolas Coimbra Centro – E.B. nº2 de S. Silvestre, Coimbra:**

- Integração de novos elementos na equipa do GAAF;
- Atualização do Plano de Atividades;
- Reuniões mensais de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF;
- Reuniões de supervisão de estágios;
- Reuniões de discussão de casos (estudo de casos) com as instituições da rede social de apoio;
- Atendimento de alunos no GAAF;
- Atendimento a encarregados de educação dos alunos acompanhados no GAAF, quando solicitado pela equipa;
- Participação em reuniões com encarregados de educação;
- Apoio psicopedagógico;
- Acompanhamento individual de alunos em risco;
- Atendimento de alunos com ordem de saída da sala de aula;
- Acompanhamento individualizado em grupo ou em pátio;
- Apoio no estudo e na realização de tarefas escolares;
- Participação nas reuniões da equipa multidisciplinar;
- Realização de atividades lúdico-pedagógicas;
- A Estagiária de Mestrado Integrado em Psicologia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra colaborou e representou o IAC na ação “Violência no Namoro”, dinamizada pela APAV e pelo IPDJ de Coimbra – 24 de abril;
- Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF;

**1.2.3. Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste – E.B. 2,3 Inês de Castro, Coimbra:**

- Elaboração do Plano de Atividades;
- Reuniões mensais de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF;
- Reuniões periódicas de discussão de casos (estudo de casos);
- Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF.

**1.2.4. Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste – E.B. 2,3 Taveiro, Coimbra:**

- Atualização do Plano de Atividades;
- Atendimento de alunos no GAAF;
- Atendimento a encarregados de educação dos alunos acompanhados no GAAF, quando solicitado pela equipa;
- Reuniões mensais de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF;
- Reuniões periódicas de discussão de casos (estudo de casos);

- Reuniões de discussão de casos (estudo de casos) com as instituições da rede social de apoio;
- Reuniões de supervisão de estágios;
- Apoio psicossociopedagógico;
- Acompanhamento individual de alunos em risco;
- Atendimento de alunos com ordem de saída da sala de aula;
- Acompanhamento individualizado em grupo ou em pátio;
- Apoio no estudo e na realização de tarefas escolares;
- Realização de atividades lúdico-pedagógicas;
- Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF.

**1.2.5. Agrupamento de Escolas Figueira Mar, Figueira da Foz:**

- Atualização do Plano de Atividades do GAAF;
- Reuniões pontuais de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF;
- Análise e discussão de casos (estudo de casos), por via telefónica e e-mail;
- Divulgação do plano de formação destinado à equipa do GAAF.

**1.2.6. Agrupamento de Escolas de Góis:**

- Elaboração do Plano de Atividades;
- Reuniões mensais de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF;
- Análise e discussão de casos (estudo de casos), por via telefónica e e-mail;
- Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF.

**1.2.7. Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Poente, Leiria:**

- Reuniões de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF;
- Análise e discussão de casos (estudo de casos), por via telefónica e e-mail;
- Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF.

**1.2.8. Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, Coimbra:**

- Integração de novos elementos na equipa do GAAF;
- Atualização dos documentos do GAAF;
- Elaboração do plano de atividades;
- Atendimento de alunos no GAAF;
- Atendimento a encarregados de educação dos alunos acompanhados pela equipa do GAAF, quando solicitado pela equipa;
- Reuniões mensais de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF;
- Reuniões periódicas de discussão de casos (estudo de casos);
- Participação em reunião com encarregados de educação;
- Reuniões de supervisão de estágios;
- Apoio psicopedagógico;
- Apoio no estudo e na realização de tarefas escolares;
- Acompanhamento de alunos em risco;
- Acompanhamento pontual de pátio;
- Realização de atividades lúdico-pedagógicas;
- Dinamização da Ação de Formação/Sensibilização “Motivação”, destinada a duas turmas do 11ºano, em parceria com a EAPN - núcleo de Coimbra - 20 de março;
- Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF

**1.2.9. Agrupamento de Escolas de Pampilhosa da Serra, Coimbra:**

- Assinatura de Protocolo Programa Escolhas;
- Participação em reuniões de consórcio do Programa Escolhas;
- Reuniões de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF;
- Análise e discussão de casos (estudo de casos), por via telefónica e e-mail;
- Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF.

**1.2.10. Agrupamento de Escolas de Pombal, Leiria:**

- Integração de novos elementos da equipa do GAAF;
- Atualização do Plano de Atividades;
- Reuniões pontuais de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF;
- Reuniões periódicas de discussão de casos (estudo de casos);
- Atendimento de alunos no GAAF;
- Atendimento a encarregados de educação dos alunos acompanhados pela equipa do GAAF, quando solicitado pela equipa;
- Apoio psicossociopedagógico;

- Acompanhamento individual de alunos em risco;
- Atendimento de alunos com ordem de saída da sala de aula;
- Reuniões de supervisão de estágios;
- Dinamização da ação de sensibilização “A importância da comunicação nas relações interpessoais”, dirigida aos assistentes operacionais, 10 de fevereiro;
- Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF.

### 1.3. Gestão de Donativos:

Encaminhamento de donativos, para diferentes instituições parceiras da Rede Construir Juntos, no âmbito da campanha de solidariedade promovida pela Escola Tecnológica e Profissional de Sicó (Avelar-Ansião). Colaboração em campanhas de solidariedade promovidas por empresas (Sic Esperança)

## 2. (IN) FORMAR / SENSIBILIZAR / DIVULGAR

### 2.1. Estágios:

- Estabelecimento de protocolos e parcerias com estabelecimentos de ensino superior, escolas secundárias e agrupamentos de escolas
- Reuniões de negociação, supervisão e avaliação de estágios, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
- Reuniões de negociação, supervisão e avaliação do estágio de Serviço Social do Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra

### 2.2. Representação do IAC em diferentes eventos:

- **7 de fevereiro** – Paula Duarte representou o IAC no Encontro Nacional da EAPN, no Porto;
- **24 de fevereiro** – Paula Duarte e Cristina Basto representaram o IAC numa reunião para a constituição da Comissão Social da Freguesia de Santo António dos Olivais, em Coimbra;
- **18 de março** – A equipa do IAC-FCJ participou no Flash Mob promocional da iniciativa “Coimbra a Brincar” que decorreu de 28 de maio a 1 de junho;
- **28 de março** – Paula Duarte representou o IAC na sessão de assinaturas de Protocolo do projeto “Escola Contra a Violência”, que teve lugar na escola sede do Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste;
- **29 de março** – Paula Duarte e Cristina Basto representaram o IAC na sessão de apresentação dos resultados do projeto Trampolim 2013 - “Saber (es) Trampolim”, em Coimbra;
- **14 de maio** – Paula Duarte representou o IAC na Tertúlia “Crianças e Jovens Em Risco”, organizada pela CPCJ e pelo Município de Coimbra;
- **21 de maio** - Paula Duarte representou o IAC na Conferência de Imprensa de apresentação das atividades da iniciativa “Coimbra a Brincar”, que decorreu no Salão Nobre da Câmara Municipal de Coimbra;
- **19 de junho** –Paula Duarte representou o IAC, em Tábua, na apresentação do projeto da CPCJ “Tecer a Prevenção”;
- **20 de junho** – Paula Duarte representou o IAC na comemoração do 20º aniversário da Associação Integrar” na Quinta das Lágrimas”, em Coimbra;
- **30 de setembro** – Cristina Basto representou o IAC no workshop sobre “Alimentação e Álcool”, que decorreu no Auditório da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, dinamizada pela Comissão Social da Junta de Freguesia de Stº. António dos Olivais;
- **16 de outubro** – Cristina Basto representou o IAC na sessão sobre “Violência Nas Famílias”, que decorreu na Casa da Cultura em Coimbra, promovida pela Comissão Social da Freguesia de Santo António dos Olivais.

### 2.3. Formação:

Elaboração de todos os documentos inerentes à organização, divulgação e implementação da atividade formativa

#### Conceção e Dinamização de Ações de Formação

Ação de Sensibilização	Data	Dinamizadores	Local	N.º de Participantes	Destinatários
Relações Interpessoais	10 de fevereiro	Pedro Rodrigues (Técnico do IAC) Cristina Barros (Docente destacada IAC)	Agrupamento de Escolas de Pombal	30	Assistentes operacionais

Quem Cuida de Mim?- Autocuidado dos técnicos e Prevenção do Burn-out	25 de fevereiro	Cristiana Santos e Inês Custódio (Psicólogas na Oficina de Psicologia)	Centro de Acolhimento Temporário do Loreto – Coimbra	38	Técnicos, professores e estagiários dos GAAF e das instituições parceiras da RCJ
Motivação	20 de março	Patrícia Arrais – EAPN - núcleo de Coimbra	Escola EB2,3/S José Falcão- Miranda do Corvo	33	2 turmas do 11ºano
Os Desafios da Guarda Partilhada	27 de março	Susana Matos Duarte- Psicóloga na Oficina de Psicologia	Centro de Acolhimento Temporário do Loreto – Coimbra	20	Técnicos, professores e estagiários dos GAAF e das instituições parceiras da RCJ
Relações Interpessoais	10 de abril	Pedro Rodrigues (Técnico do IAC) Ana Margarida (Docente destacada IAC)	Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio Coimbra	25	Assistentes operacionais
Os Direitos da Criança	24 de abril	Cristina Barros e Cristina Basto (Docentes destacadas IAC)	Escola EB 1 de Almedina Coimbra	49	Alunos do 1º Ciclo
A Escola, o meu Sucesso está Aqui	28 de abril	Pedro Rodrigues (Técnico do IAC) Ana Margarida (Docente destacada IAC)	Escola Básica nº2 de Condeixa-a-Nova	57	Alunos do 3º Ciclo
Os Direitos da Criança	5 de maio	Pedro Rodrigues (Técnico do IAC) Ana Margarida (Docente destacada IAC)	Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio - Coimbra	30	Alunos do 2ºCiclo
Prevenção do Suicídio em Jovens	6 de maio	Rosa Simões - Enfermeira e Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria	Centro de Acolhimento Temporário do Loreto – Coimbra	24	Técnicos, professores e estagiários dos GAAF e das instituições parceiras da RCJ
Os Direitos da Criança	12 de maio	Ana Margarida e Cristina Barros (Docentes destacadas IAC)	Escola Básica nº2 de Condeixa-a-Nova	42	Alunos do 1º Ciclo (3º anos)
Crianças Desaparecidas	11 de junho	Maria João Pena Técnica do IAC-SOS Criança	Ordem dos Advogados, em Coimbra	15	Instituições de Coimbra
Workshop sobre Mediação Escolar	8 de julho	Pedro Rodrigues (Técnico do IAC)	Junta de Freguesia de Eiras Coimbra	20	Estudantes, professores e técnicos de diferentes áreas de Formação
Os Direitos da Criança	25 de novembro	Ana Margarida, Cristina Barros e Cristina Basto (Docentes destacadas IAC)	1º Jardim Escola João de Deus Coimbra	80	Alunos do 1º Ciclo

#### **2.4. Comunicações em Seminários / Encontros / Debates / Entrevistas:**

- **27 de maio** – Paula Duarte apresentou a Comunicação “O IAC na Defesa e Promoção dos Direitos da Criança”, no âmbito da Tertúlia “À conquista dos Direitos da Criança”, organizada pela Secção do Centro da Ordem dos Médicos, em Coimbra;
- **10 de setembro** – Paula Duarte apresentou o Projeto de Mediação Escolar do IAC e a sua implementação nas escolas através dos GAAF, no II Painel, “A escola e a comunidade – papel das redes

educativas na formação das crianças”;

- no Encontro Temático “A Criança Sujeito de Direitos: Prevenir na família, na escola, na comunidade e os desafios do futuro...”, organizado pela EAPN- núcleo distrital de Coimbra, que decorreu em Cantanhede;
- **19 de novembro** – Cristina Basto apresentou uma reflexão/sensibilização sobre o “25º Aniversário da Convenção dos Direitos da Criança” numa Ação sobre “Treino de Competências na Perturbação do Espectro do Autismo”, dinamizada pela Comissão Social da Freguesia de Santo António dos Olivais, em Coimbra;
- **3 de Outubro** – Cristina Barros apresentou uma comunicação no “Seminário Anual da Rede Construir Juntos” intitulado “Olhar Realidades, Equacionar Mudanças, em Lisboa.

## **2.5. Participação em Encontros/Seminários/ Reuniões Anuais/ Ações de Formação:**

- **7, 8 e 9 de setembro** – Cristina Barros participou no Intercâmbio Nacional de Crianças e Jovens da Rede Crescer Juntos – Lagos;
- **20 e 21 de outubro** – Cristina Barros, Cristina Basto e Paula Duarte participaram na Conferência “Os Direitos da Criança: Prioridade para quando?”, em Lisboa;
- **28 de novembro** – Paula Duarte e Cristina Barros participaram no “Congresso de Tráfico de Seres Humanos nos Países da Europa do Sul: Características e Intervenção Preventiva”, que decorreu na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra;
- **10 de Dezembro** – Paula Duarte, Cristina Basto e Pedro Rodrigues participaram na Cerimónia Comemorativa do Dia Nacional dos Direitos Humanos – Atribuição ao IAC do Prémio dos Direitos Humanos, em Lisboa.

## **2.6. Centro de Documentação:**

- Recolha, seleção e sistematização de informação (trabalhos de investigação, artigos, depoimentos, bibliografia,...) relativa aos direitos da criança;
- Produção de documentação (PPT, flyer, certificados, ...) para utilização em ações de (in) Formação;
- Recolha, seleção e sistematização de informação (trabalhos de investigação, artigos, depoimentos, bibliografia,) relativa às crianças e jovens em perigo;
- Atualização do acervo documental em suporte informático;
- Atendimento presencial de alunos para recolha de informação sobre diversas temáticas relacionadas com a Criança;
- Atendimento presencial e on-line e empréstimo de documentação;
- Colaboração na atividade editorial do IAC (boletim e site).

29

## **3. ARTICULAR / DINAMIZAR**

### **3.1. Participação em parcerias:**

#### **3.1.1. Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra – Semana “Coimbra a Brincar 2014 ” - 28 de maio a 1 de junho:**

- Participação em reuniões de preparação (5 reuniões);
- Participação da equipa do IAC-FCJ no Flash Mob promocional da iniciativa;
- Construção de cataventos para embelezamento de uma das rotundas de Coimbra e para divulgação da iniciativa;
- Representação do IAC na Sessão de Abertura – 21 de maio;
- Participação da equipa do IAC-FCJ na dinamização de atividades lúdico-pedagógicas no Parque Verde, em Coimbra – 1 de junho;
- Exposição de brinquedos populares “Brinquedo do Pé Descalço”, nas instalações do IAC-FCJ – Coimbra;
- Dinamização do atelier “O Brinquedo Popular”;
- Participação na reunião de avaliação.

#### **3.1.2. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Coimbra (alargada):**

- Participação nas reuniões mensais da Comissão Alargada (12 reuniões);
- Participação em reuniões dos grupos de trabalho para a dinamização de atividades no âmbito do “Mês de Prevenção dos Maus Tratos na Infância”:
  - . Dinamização de uma sessão sobre “Os Direitos da Criança”, dirigida a alunos do 1º ciclo da Escola EB1 de Almedina- Coimbra – 24 de abril;
  - . Participação numa largada de pombos – 29 de abril.
- Dinamização e implementação do plano de atividades anual.

- 3.1.3. Comissão Social da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais:**
- Participação nas reuniões do grupo alargado (5 reuniões);
  - Participação no grupo de trabalho “Crianças com Dificuldades de Aprendizagem...Estratégias a Adotar” (3 reuniões).
- 3.1.4. Europeia Anti Pobreza Nacional – EAPN:**
- Participação nas reuniões de associados (9 reuniões);
  - Participação no Encontro Nacional da EAPN, no Porto - 7 de fevereiro;
  - Participação na campanha “0% Pobreza”, no âmbito do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza – 17 de outubro.
- 3.1.5. Plataforma ODM na Cidade:**
- Participação na Assembleia Geral da Plataforma ODM na Cidade (5 reuniões).
- 3.1.6. Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção às Vitimas de Tráfico de Seres Humanos (RRC APV TSH):**
- Participação na reunião de associados (3 reuniões);
  - Participação na campanha de sensibilização, a decorrer nas redes sociais, contra o Tráfico de Seres Humanos (de novembro a dezembro).
- 3.1.7. Rede Social:**
- Representação nas reuniões do CLAS (2 reuniões)
  - Participação no grupo de trabalho “Crianças e Jovens”
- 3.1.8. Rede Construir Juntos:**  
*Fórum Construir Juntos - Polo Mediador Nacional*
- Elaboração e operacionalização dos Planos de Ação da Rede Construir Juntos;
  - Elaboração e operacionalização dos Planos de Ação da Rede Juvenil Crescer Juntos;
  - Reunião de dinamização da Rede Construir Juntos com as Instituições parceiras da Rede do Polo de Coimbra - 27 de fevereiro;
  - Reunião de trabalho com jovens da instituição parceira, Centro de Acolhimento do Loreto (Polo de Coimbra), para operacionalização do Plano de Ação da Rede Juvenil Crescer Juntos – 1 de abril;
  - Reuniões via skipe de articulação com o Projecto - Rua – 7 de março; 8 de outubro;
  - Sessão de apresentação da RCJ a novas instituições de Coimbra – 11 de Junho;
  - Ação de Sensibilização sobre a temática das Crianças Desaparecidas, dirigida a instituições do Pólo de Coimbra – 11 de junho;
  - Articulação, via mail e contactos telefónicos, com o IAC – Projecto Rua e com a instituição parceira CASLAS, na - preparação do Intercâmbio Nacional de Crianças e Jovens;
  - Colaboração na organização e participação no Intercâmbio de Crianças e Jovens – Lagos – 7,8 e 9 de setembro;
  - Colaboração na organização e dinamização do Seminário Anual da Rede Construir Juntos - Lisboa – 3 de novembro;
  - Coordenação e dinamização da Reunião Anual da RCJ - Lisboa - 3 de novembro;
  - Aprofundar e reforçar conhecimentos que permitam melhorar a eficácia da intervenção;
  - Articulação com o Projeto Rua - Em Família para Crescer;
  - Sensibilização das instituições parceiras no sentido de colaborarem com o IAC na centralização de toda a informação relativa à problemática das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente;
  - Articulação com SOS-Criança, no encaminhamento de apelos de crianças desaparecidas;
  - Difusão de apelos, pelos parceiros da Rede Construir Juntos, sobre Crianças Desaparecidas e articulação nas respostas, quando necessário;
  - Acompanhamento de situações;
  - Reencaminhamento de informação relativa às problemáticas da criança;
  - Conceção e divulgação da Folha Informativa;
  - Divulgação on-line de atividades, Encontros, Seminários sobre temáticas na área da Infância e Juventude;
  - Divulgação on-line do Boletim do IAC;
  - Sensibilização a alunos dos diferentes cursos do ensino superior, que procuram o IAC para obter informações sobre os projetos e metodologia de trabalho;
  - Sensibilização junto dos parceiros (Rede Social, CPCJ, entre outros) sobre a problemática e formas de atuação;
  - Sensibilização a profissionais da área da educação, no âmbito do Projeto de Mediação Escolar.
- 3.1.9. Outras Parcerias:**
- Escola Tecnológica e Profissional de Sicó, Avelar:
    - . Divulgação das ofertas formativas através dos GAAF

### **3.2. Outras funções dos técnicos:**

Juízes sociais desde 25 de Setembro de 2008

## **Resultados Obtidos**

### **1. HUMANIZAR**

#### **1.1. Atendimento, encaminhamento de situações problemáticas, relacionadas com crianças e jovens:**

- atendimentos telefónicos / email, para informações gerais – 55
- atendimentos presenciais sobre a intervenção do IAC – 10

#### **1.2. Mediação Escolar:**

No presente ano o número de GAAF, na zona centro e norte, continuou a aumentar.

Na supervisão técnica dada aos vários GAAF, continua-se a sentir alguns constrangimentos, essencialmente ao nível das deslocações.

Relativamente à constituição das equipas, os diferentes gabinetes sentem enormes dificuldades em afetar recursos humanos que possam assegurar uma intervenção de qualidade. No entanto, em articulação com as direções dos diferentes agrupamentos de escola, foi possível encontrar formas de rentabilizar os recursos existentes, quer nas escolas, quer nas instituições da comunidade.

### **2. (IN) FORMAR / SENSIBILIZAR / DIVULGAR**

#### **2.1. Centro de Documentação:**

Inserção de títulos no Doc Base – 38

Divulgação de documentação sobre os Direitos da Criança

Organização e cedência de material (Documentos, jogos, livros, ...) para estagiárias e voluntárias

Distribuição de material de divulgação do IAC

Leituras presenciais – serviço utilizado, essencialmente, por estagiários – 28

Colaboração na atividade editorial do IAC

### **3. ARTICULAR / DINAMIZAR**

No âmbito dos procedimentos estabelecidos para as crianças desaparecidas, foram feitos encaminhamentos para as instituições parceiras da Rede Construir Juntos e respetivo acompanhamento, quando necessário.

No âmbito da Rede Construir Juntos é de realçar a adesão de novas instituições.

Salienta-se, ainda, a forte participação das crianças e jovens em todas as atividades propostas, no âmbito da Rede Juvenil Crescer Juntos.

### **4. AVALIAÇÃO**

#### **4.1. Ponderação crítica:**

Considera-se que os constrangimentos financeiros podem vir a limitar as possibilidades de expansão e implementação de Projetos, como a Mediação Escolar e o Construir Juntos. Nesse sentido, o IAC com as instituições parceiras continua à procura de linhas de financiamento.

Para além disso, as instituições que sustentam a Rede Construir Juntos continuam a manifestar dificuldade em disponibilizar os técnicos para participarem nas atividades previstas.

A articulação entre os vários setores do IAC continua a resultar numa ação concertada e eficaz.

#### **4.2. Apesar de alguns constrangimentos, entendemos que o IAC-FCJ continua a ser:**

Um espaço que promove a articulação entre as diversas instituições com responsabilidade nas áreas de Infância e Juventude, criando pontes entre os diversos interlocutores;

Uma instituição de acolhimento de estágios, proporcionando um espaço privilegiado de complemento à formação académica, profissional e pessoal;

Reconhecido pela qualidade da intervenção e pelas competências profissionais e relacionais, que se espelha nas diversas solicitações para participar em colóquios, seminários, ações e módulos de formação.

#### **Conclui-se que:**

Os objetivos, previstos no Plano de Atividades, foram amplamente concretizados.

Uma vez que a nossa equipa é, na sua maioria, constituída por técnicos em situação de requisição, reconhece-se que, para continuarmos a cumprir com a nossa missão, é desejável que a equipa deste setor do IAC se mantenha estável.

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ano 2014  
COD:HSAC

## Designação

Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança

## Responsável

Leonor Santos  
Dulce Rocha

## Equipa

Ana Lourenço – Técnica Superior (a meio tempo)  
Anabela Fonseca – Técnica Superior (a meio tempo) <sup>11</sup>  
Leonor Santos – Técnica Superior, Coordenadora (a meio tempo) <sup>12</sup>

Conselho Consultivo composto por profissionais de saúde (pediatras, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, juristas, etc.)

## Outros Serviços Intervenientes

Centros de Saúde, Hospitais, Ministério da Saúde, Direção Geral da Saúde, Profissionais que trabalham na área da Saúde, Família, Ligas de Amigos, Associações, CNSMCA, SPP, Escolas de Enfermagem.

## Duração Prevista

Atividade permanente

32

## Objetivos

### Finalidade

Contribuir para o Desenvolvimento Integral da Criança, enquanto sujeito de Direitos na sociedade em geral, e especialmente nos serviços de saúde.

### Objetivos Gerais

- Ampliar o conceito de Humanização, utilizando a Carta da Criança Hospitalizada como um instrumento de validação, tendo por princípio que a qualidade deve incluir os aspetos psicológicos, sociais e éticos dos cuidados à criança;
- Propor estratégias de intervenção e apoiar ações no âmbito da defesa dos direitos da criança hospitalizada, promovendo o seu reconhecimento legal;
- Prosseguir com o trabalho em parceria, de forma a fortalecer as relações entre as diferentes entidades envolvidas na prevenção e na saúde da criança e do jovem.

### Objetivos Específicos

- Promover o conhecimento das crianças e famílias sobre os seus direitos nos serviços de saúde;
- Melhorar o acolhimento, a informação e a preparação da criança e do adolescente no hospital;
- Manter e reforçar as parcerias a nível nacional e internacional;
- Prosseguir o estudo “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital”;
- Promover ações de educação e promoção da saúde.

<sup>11</sup> Cessou contrato trabalho a 30 de Junho

<sup>12</sup> Prestadora de Serviços

## **Ações Desenvolvidas**

### **Assegurar o funcionamento regular:**

Prosseguiu-se com a organização e atualização da documentação, através de vários suportes digitais, bibliográficos e Internet.

Foi assegurado o funcionamento regular.

As restantes ações desenvolvidas integram-se em três grandes linhas de atuação, nomeadamente “Direitos da Criança no Hospital”, “Relações Internacionais” e “Sensibilização e Empoderamento”.

## **1. DIREITOS DA CRIANÇA NO HOSPITAL**

### **1.1. Carta da Criança Hospitalizada:**

O Sector continuou a sensibilizar instituições, profissionais de saúde e público em geral para os direitos da criança hospitalizada. Manteve-se ampla divulgação da Carta da Criança Hospitalizada e Anotações;

### **1.2. “Zebedeu – Um Príncipe no Hospital”:**

- Iniciou-se a distribuição do livro nos serviços de pediatria nacionais (Hospital Fernando da Fonseca, Hospital São Francisco Xavier, Hospital Beatriz Ângelo, Hospital D. Estefânia) e no evento Hospital dos Pequenos do Hospital São João, no Porto, a crianças do ensino pré-escolar;
- Candidatura à inclusão do livro no Plano Nacional de Leitura;
- Realizou-se um evento no Dia dos Reis na Ludoteca do Hospital D. Estefânia que contou com a participação da escritora Rosário Alçada Araújo;
- Foram dinamizadas sessões de animação do livro nos serviços de Pediatria do Hospital São Francisco Xavier e do Hospital Beatriz Ângelo, no Hospital de Dia do Hospital D. Estefânia e no Hospital dos Pequenos do Hospital S. João.

## **2. RELACÕES INTERNACIONAIS**

### **2.1. European Association for Children in Hospital – EACH**

- Participação nas atividades da EACH, enquanto membro da Associação;
- Elaboração do relatório anual de atividades;
- Não foi possível participar na reunião anual, por constrangimentos financeiros.

### **2.2. TASK FORCE (*Task Force on Health Promotion with Children and Adolescents*)**

Grupo de Trabalho "Promoção da Saúde com Crianças e Adolescentes" (2012-2016) – Rede Internacional dos Hospitais Promotores de Saúde

- A nossa participação correu conforme o esperado;
- Não foi possível participar na reunião anual do grupo, por constrangimentos financeiros.

## **3. SENSIBILIZAÇÃO E EMPODERAMENTO**

### **3.1. Informação à Criança:**

- Elaboração de documentação para integrar o Kit, reestruturando os folhetos em forma de conto;
- Seleção dos profissionais para revisão técnica dos documentos;
- Projeto para versão *online* dos folhetos de modo a torna-los acessíveis ao público em geral.

### **3.2. Brincar Terapêutico:**

- Início da apresentação e implementação do Kit;
- Reuniões com Hospital Garcia de Orta, Hospital D. Estefânia, Hospital Beatriz Ângelo e Hospital Fernando da Fonseca;
- Exposição do Kit na conferência do IAC “Os Direitos da Criança – Uma prioridade para quando?”.

### **3.3. Comunicação, divulgação e marketing:**

- Redação de notícias e artigos para o Boletim do IAC;
- Preparação e edição de material do Setor, com o objetivo criar uma maior proximidade com os profissionais e público em geral;
- Divulgação das publicações do Sector;

- Espaço *online*:
  - . Reformulação dos conteúdos *online* do Sector;
  - . Revisão gráfica para divulgação de artigos;
  - . Recolha, preparação e redação de notícias e eventos;
  - . Preparação de materiais para divulgação no grupo da Humanização no *Facebook*
- Participação em iniciativas de outras entidades e associações:
  - . Sessão comemorativa do Dia Mundial da Saúde na Assembleia da República.
  - . Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina do Porto: colaboração na iniciativa “Hospital dos Pequenininos” através da dinamização de uma sessão de animação do livro “Zebedeu” junto de crianças do ensino pré-escolar;
  - . Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina, no Hospital Fernando da Fonseca;
  - . Encontro “A CPCJ de Cascais em perspetiva”;
  - . Encontro da Associação Sol;
  - . Câmara Municipal da Póvoa do Lanhoso: seminário “A medicina de género: o género, a saúde e os impactos da violência doméstica e de género na saúde”;
  - . Seminário “QualifiCAM” promovido pela Associação Humanidades;
  - . ASBIHP (Associação Spina Bífida e Hidrocefalia de Portugal).
- Realização de *workshops*:
  - . Escola Superior de Enfermagem de Lisboa: “Brincar também pode ser um recurso terapêutico”;
  - . Hospital D. Estefânia: Brincar no Hospital;
  - . Universidade Sénior de Alcântara: Direitos da Criança no Hospital.

## Resultados Obtidos

### Assegurar o funcionamento regular:

- Realização de 50 reuniões de equipa;
- Elaboração de 15 suportes digitais de apoio a intervenções para várias entidades (incluindo o vídeo “Zebedeu, um Príncipe no Hospital”);
- Elaboração de 10 documentos (e.g. cadernos de apresentação, edições especiais, material de apoio à dinamização do livro Zebedeu e posters) de divulgação do Setor e de apoio às atividades;
- Realização de 21 atendimentos.

As restantes ações desenvolvidas integram-se em 3 grandes linhas de atuação, nomeadamente “Direitos da Criança no Hospital”, “Relações Internacionais” e “Sensibilização e Empoderamento”.

## 1. DIREITOS DA CRIANÇA NO HOSPITAL

### 1.1. Carta da Criança Hospitalizada:

- Foram distribuídas 230 cartas em versão impressa:
  - . Profissionais e serviços de saúde (50 Cartas, 100 posters e 30 Anotações à Carta);
  - . Público em geral (50 Cartas);

### 1.2. “Zebedeu – Um Príncipe no Hospital”:

- Entrega de 790 exemplares do livro “Zebedeu – Um Príncipe no Hospital”: 225 exemplares em serviços de pediatria, 65 exemplares para o público em geral e 500 para crianças;
- Evento do Dia dos Reis na Ludoteca do Hospital D. Estefânia para 10 crianças e famílias;
- Dinamizadas 5 sessões de animação do livro para cerca de 50 crianças.

## 2. RELACÕES INTERNACIONAIS

### 2.1. European Association for Children in Hospital – EACH

- Participação nas atividades da EACH, enquanto membro da Associação;
- O Sector participou em 10 ações, incluindo a elaboração do relatório anual de atividades;
- Não foi possível participar na reunião anual, por constrangimentos financeiros.

## **2.2. TASK FORCE (Task Force on Health Promotion with Children and Adolescents)**

- Grupo de Trabalho "Promoção da Saúde com Crianças e Adolescentes" (2012-2016) – Rede Internacional dos Hospitais Promotores de Saúde
- O Sector participou em 10 ações do grupo, dando continuidade às suas funções enquanto membro;
- Não foi possível participar na reunião anual do grupo, por constrangimentos financeiros.

## **3. SENSIBILIZAÇÃO E EMPODERAMENTO**

### **3.1. Informação à Criança:**

- Reestruturação de 12 folhetos em forma de conto para integrar o Kit:
  - . “Vais ser operado”, “Vais adormecer para ser operado”, “Vais ao Hospital”, “Vais fazer uma cirurgia às amígdalas ou adenoides”, “RX’s”, “Endoscopia”, “Ressonância Magnética”, “Os pontos de sutura”, “Punção lombar”, “Colheita de sangue”, “Ai! Dói!” e “MEOPA”;
- Colaboração com 10 profissionais para revisão técnica dos documentos.

### **3.2. Brincar Terapêutico:**

- Início da apresentação e implementação do Kit com 6 reuniões em diversos serviços da área de Lisboa;
- Imagem do Projeto atualizada em todos os suportes relativos a este projeto;
- Exposição organizada por 2 Técnicas na conferência do IAC para cerca de 100 participantes.

### **3.3. Comunicação, divulgação e marketing:**

- Redação de quatro notícias para o Boletim do IAC;
- Divulgação de 200 publicações:
  - . A Dor na Criança – Atendimento de Crianças e Jovens nos Centros de Saúde: 50 exemplares;
  - . A Dor na Criança – Guia de Atitudes e Procedimentos: 100 exemplares;
  - . Maria de Lourdes Levy – Porque não Desisto!: 50 exemplares.
- Espaço Online:

Os conteúdos do *subsite* do Setor foram alterados.

  - . *Ebooks* (livros eletrónicos):
  - . “Carta da Criança Hospitalizada” – 10254 acessos;
  - . “Anotações à Carta da Criança Hospitalizada” – 8667 acessos;
  - . *Facebook*: o grupo tem 343 membros.
  - . Foram feitas 55 publicações.
- Participação em 8 iniciativas de outras entidades e associações:
  - . Participação de 1 Técnica na sessão comemorativa do Dia Mundial da Saúde na Assembleia da República.
  - . Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina do Porto – Hospital dos Pequeninos: participação de 3 Técnicas na dinamização de uma sessão de animação do livro “Zebedeu” junto de 50 crianças do ensino pré-escolar;
  - . Participação de 1 Técnica no Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina, 6 de Fevereiro (Hospital Fernando da Fonseca);
  - . Participação de 1 Técnica no Encontro “A CPCJ de Cascais em perspetiva”;
  - . Participação de 1 Técnica no Encontro da Associação Sol;
  - . Participação de 2 Técnicas no seminário “A medicina de género: o género, a saúde e os impactos da violência doméstica e de género na saúde” promovido pela Câmara Municipal da Póvoa do Lanhoso com uma apresentação para 100 participantes;
  - . Participação de 3 Técnicas no seminário “QualifiCAM” promovido pela Associação Humanidades;
  - . Reunião com a ASBIHP (Associação Spina Bífida e Hidrocefalia de Portugal) para aferir formas de colaboração.
- Realização de 3 *workshops* para 115 participantes:
  - . Escola Superior de Enfermagem de Lisboa: 1 sessão intitulada “Brincar também pode ser um recurso terapêutico” para cerca de 70 estudantes;
  - . Hospital D. Estefânia: 1 sessão intitulada “Brincar no Hospital” para 20 internos de Pediatria, num total de 40 horas de volume de formação (2 horas X 20 participantes)
  - . Universidade Sénior de Alcântara: 1 sessão “Direitos da Criança no Hospital” para 25 participantes, num total de 50 horas de volume de formação (2 horas X 25 participantes).

## Avaliação Qualitativa

Considerando o que o Setor propunha no plano de atividades para 2014, podemos concluir que as metas, na sua generalidade, foram atingidas, embora algumas ações planeadas apenas venham a concluir-se em 2015 (nomeadamente a implementação do Kit Brincar Terapêutico).

Destacamos o trabalho realizado em diferentes serviços de pediatria nacionais com a divulgação do livro “Zebedeu” e consequente reaproximação do Setor aos parceiros do contexto da saúde e, também, as ações junto de profissionais e estudantes, nomeadamente através dos *workshops* desenvolvidos na área.

Internacionalmente, devido ao seu carácter demasiado teórico e lato, decidimos abandonar um dos grupos com os quais nos propusemos trabalhar (Think and Action Tank) mas mantivemos a colaboração na EACH e na Task Force, associações que para 2015 têm planeadas uma série de ações que enriquecerão o trabalho do Setor e contribuirão para que possamos continuar o trabalho na defesa dos direitos da criança no hospital.

Os projetos de investigação a que nos propusemos, nomeadamente o “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital”, continuam dependentes de financiamento externo, tendo o Setor efetuado todos os esforços para o obter, ação que se prolongará em 2015.

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ano 2014

COD:PR

## Designação

Projecto Rua – Em Família para Crescer

## Responsável

Matilde Esteves Sirgado

## Equipa

### Coordenação Geral

Matilde Sirgado - Técnica Superior de Política Social

### Apoio Logístico e Administrativo

Andreia Bojaca - Técnica Auxiliar Administrativa  
Beatriz Caldeirão - Técnica Auxiliar Administrativa  
Maria das Dores Sousa - Técnica Auxiliar Administrativa  
Odete Avelino - Técnica Superior

### NÍVEL DO RECUPERAR

#### Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil - Zona Centro

Conceição Alves - Responsável de Equipa - Técnica Superior de Pedagogia Social  
Lídia Velez - Técnica Superior de Serviço Social  
Sandra Paiva - Técnica Superior de Pedagogia Social  
Hugo Pereira - Técnico Superior de Psicopedagogia Curativa  
Leonor Martins - Animadora  
Helena Proença – Animadora  
Nuno Leitão – Animador Sociocultural<sup>13</sup>  
Maria Clementina Penáté Pinto - Empregada de Limpeza<sup>14</sup>

### NÍVEL DA PREVENÇÃO

#### Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil - Zona Oriental

Ana Isabel Carichas - Responsável de Equipa - Técnica Superior de Política Social  
Anabela Alves - Técnica Superior de Educação Social  
Carla Fonseca - Técnica Superior Pedagogia Social  
Sónia Valente - Técnica Superior de Política Social  
Helena Oliveira - Animadora  
Paula Almeida - Animadora  
Carmelinda Robalo - Empregada de Limpeza

### Centro de Apoio Comunitário

Carmen Lopes - Responsável de Equipa - Técnica Superior de Política Social  
Ascensão Andrade - Técnica Superior de Educação Social  
Isabel Duarte - Técnica Superior de Pedagogia Social  
Teresa Simões - Técnica Superior de Pedagogia Social  
Carla Pinto - Animadora  
Carlos Moreira – Animador

### PAQPIEF<sup>15</sup>

#### EB 2.3 Alto do Lumiar

1º e 2º CEB - Ana Cristina Ribeiro – Técnica Superior de Psicologia

#### EB 2,3 Fernando Pessoa

3º CEB - 9º Pief1 - Ana Rita Torres – Técnica Superior Sociologia  
3º CEB - 9º Pief2 - Ana Sofia Santos - Técnica Superior de Serviço Social  
1º e 2º CEB - Mónica Batalha - Técnica Superior de Serviço Social

#### EB 2,3 das Olaias

1º e 2º CEB - Carla Dias – Técnica Superior de Psicologia

#### Agrp. Escolas nº1 de Odivelas<sup>16</sup>

3º CEB - Ana Teresa Rodrigues – Técnica Superior de Psicologia  
1º e 2º CEB - Anabela Lopes – Técnica Superior de Psicologia

### NÍVEL DO REVALORIZAR

#### Centro das Redes Sociais

Paula Paçó - Responsável de Equipa - Técnica Superior de Política Social  
Bruno Pio - Técnica Superior de Serviço Social  
Isabel Porto - Técnica Superior de Política Social  
Mª João Carmona - Técnica Superior de Psicologia Social e das Organizações

### Outros

3 estagiárias da Ordem dos Psicólogos

37

<sup>13</sup> A partir de 01/12/2014, no âmbito do Contrato de Emprego – Inserção +

<sup>14</sup> Até setembro de 2014

<sup>15</sup> Até agosto de 2014

<sup>16</sup> Turmas PIEF geridas em conjunto com o SOS Criança (Mediação Escolar)

<p><b>Outros Serviços Intervenientes</b></p> <p><b>Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social:</b> Instituto da Segurança Social, I.P.; Instituto do Emprego e Formação Profissional;</p> <p><b>Ministério da Justiça:</b> Tribunais Judiciais e de Família; Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; Comissões de Proteção de Crianças e Jovens; Polícia Judiciária;</p> <p><b>Ministério da Saúde:</b> Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD) e Centros de Saúde;</p> <p><b>Ministério da Administração Interna:</b> Forças de Segurança (GNR; PSP; SEF); Observatório de Tráfico de Seres Humanos; Câmaras Municipais; Juntas de Freguesia;</p> <p><b>Ministério de Educação e Ciência:</b> Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo; Escolas do ensino básico, secundário e superior;</p> <p><b>Secretaria de Estado do Desporto e Juventude:</b> Instituto Português do Desporto e Juventude;</p> <p><b>Redes/instituições nacionais:</b> Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS); Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Casa Pia de Lisboa; European Anti-Poverty Network – Portugal (EAPN); Rede Construir Juntos; Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico;</p> <p><b>Redes/instituições internacionais:</b> European Federation on Street Children; European Social Action Network; Eurochild; Associação para as Crianças Desfavorecidas (ACRIDES); Fundação Infância Feliz; Rede da Criança;</p> <p><b>Empresas/Serviços:</b> (Zoo Marine, GEBALIS, Sociedade Portuguesa de Psicoterapias Breves, Federação Portuguesa da Capoeira).</p>	<p><b>Duração Prevista</b></p> <p>Atividade permanente</p>
---	--

<p><b>Objetivos</b></p>	<p><b>Finalidade</b> Contribuir para a diminuição do número de crianças e jovens em risco e/ou perigo promovendo a sua reinserção sociofamiliar.</p> <p><b>Objetivos Gerais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Otimizar respostas que permitam recuperar crianças, adolescentes e jovens com comportamentos disruptivos/desviantes, promovendo competências conducentes à construção de um projeto de vida saudável;</li> <li>– Contribuir para a criação e/ou desenvolvimento de projetos integrados nas comunidades sinalizadas por situações de crianças e jovens em perigo;</li> <li>– Promover a inclusão social das crianças e jovens, mediante a criação de respostas integradas, designadamente socioeducativas e formativas de prevenção e combate ao abandono e insucesso escolar, favorecendo o cumprimento da escolaridade obrigatória e a certificação escolar e profissional;</li> <li>– Potenciar a participação da sociedade civil, contribuindo para a adequação de políticas integradas nas áreas da infância e juventude.</li> </ul> <p><b>Objetivos Específicos</b></p> <p><b>1. <u>NÍVEL DO RECUPERAR</u></b></p> <p><b>1.1. <u>Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Centro</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Intervir em situações de emergência face a crianças, adolescentes e jovens desaparecidos e/ou explorados sexualmente com especial incidência sobre os que se encontram em fuga.</li> </ul> <p><b>2. <u>NÍVEL DA PREVENÇÃO</u></b></p> <p><b>2.1. <u>Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Oriental</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Potenciar nas crianças, adolescentes e jovens uma atitude proactiva, na construção de um projeto de vida saudável, implicando a família e parceiros.</li> </ul> <p><b>2.2. <u>Centro de Apoio Comunitário</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Intervir, através da ação “Aprender na Rua” na prevenção e reparação de situações de risco, de crianças a descoberto de respostas institucionais e/ou em complementaridade com os recursos existentes.</li> </ul> <p><b>2.3. <u>PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação)</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Garantir que até 31 de agosto de 2014 todos os destinatários do projeto foram alvo de uma intervenção multissetorial e integrada com vista a contribuir para a sua integração socioeducativa.</li> </ul> <p><b>3. <u>NÍVEL DO REVALORIZAR</u></b></p> <p><b>3.1. <u>Centro das Redes Sociais</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Partilhar e dar visibilidade à intervenção do Projecto Rua;</li> <li>– Promover a reflexão sobre a problemática da criança/jovem em risco, visando o reforço de conhecimentos e a transferibilidade de metodologias;</li> <li>– Cooperar com redes sociais, entidades parceiras e outras instituições de âmbito nacional;</li> <li>– Cooperar com redes sociais, entidades parceiras e outras instituições de âmbito internacional.</li> </ul>
-------------------------	--

### 1. NÍVEL DO RECUPERAR

#### 1.1. Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Centro

- Giros de diagnóstico:
  - . Diurnos - **11**;
  - . Noturnos - **19**.
- Giros de denúncia:
  - . Diurnos - **13**;
  - . Noturnos - **6**.
- Contactos formais e informais (jovens, amigos) – **669**
- Reuniões (jovens; família; jovens e parceiros; jovens, família e parceiros; jovens e família) – **24**
- Relatórios e informações sociais – **7**
- Ações lúdico pedagógicas – **8**
- Ateliers – **6**
- Ações de sensibilização/ formação para adolescentes e jovens – **2**
- Participação em atividades transversais – **3**
- Acompanhamento a serviços – **52**
- Entrevistas motivacionais – **7**
- Acompanhamento de medidas/planos (CPCJ, EATTL, DGRSP) – **3**
- Visitas socioeducativas – **2**
- Projeto juvenil – **7**
- Atendimento a famílias no espaço – **45**
- Reuniões (família, família e parceiros) – **10**
- Visitas domiciliárias – **25**
- Ações de formação parental – **1**
- Contatos com parceiros – **396**
- Reuniões com parceiros – **29**
- Elaboração de planos individuais com o envolvimento de pelo menos um parceiro – **2**
- Reuniões subgrupo – **3**
- Reuniões da comissão alargada da CPCJ Lisboa Centro – **10**
- Celebração e revisão de acordos/planos (CPCJ; EATTL; DGRSP) – **3**
- Operações policiais conjuntas em ambiente noturno – **5**
- Visitas domiciliárias integradas – **1**
- Atividade desportiva no âmbito do Projeto “100 Rótulos” – **1**
- Sessões lúdico pedagógicas/ ateliers (Casa do Lago) – **4**

### 2. NÍVEL DA PREVENÇÃO

#### 2.1. Centro de Desenvolvimento e Inclusão juvenil – Zona Oriental

- Recolha de informação sobre as crianças, adolescentes, jovens e famílias, com vista a elaborar ou dar seguimento aos planos de acompanhamento delineados;
- Atendimentos aos pais – **22**
- Visitas domiciliárias e de sensibilização - **43**
- Contactos telefónicos - ▲
- Conversas individuais - ●
- Reuniões – **17**
- Encaminhamentos e acompanhamentos a serviços – ▲
- Entrevistas de diagnóstico - ▲
- Articulação com entidades parceiras - ●
- Dia Mundial da Criança (em colaboração com a J. F. Marvila) – **1**
- Trabalho individual - ▲
- Sessões de treino de competências e ateliers (de expressão plástica; culinária, construção de cenário e personagens para peça de teatro; dinamização da peça de teatro para crianças do 1º CEB) – **54**
- Sessões temáticas (“Internet segura”; “O Google”; “O direito à diferença” e “TSH”) – **12**
- Visitas socioeducativas: Qtª da Regaleira; Valorsul; RTP; Aqueduto das Águas Livres; Dia da Alimentação Saudável e Campanha de Recolha de material escolar – **6**
- Atividades lúdico pedagógicas: Rock in Rio; Circo; Arborismo e Cinema - **4**

- Intercâmbios com outros grupos (Rede Juvenil “Crescer Juntos”: Encontros do Polo de Lisboa; Intercâmbio de Oeiras e Intercâmbio de Lagos) - **14**
  - Espaço de férias -**1**
  - Animações de rua- **4**
  - Elaboração de informações sociais - **2**
  - Sessões temáticas sobre Direitos e Deveres da Criança nas Escolas de 1º CEB (Escola 54 e Escola Agostinho da Silva) - **34**
  - Animações de intervalo – **3**
  - Reuniões com Diretores de Turma e Direção das Escolas – **27**
  - Atendimentos - ●
- Legenda: ▲ *Sistemático e permanente*/ ● *Sempre que necessário*

## **2.2. Centro de Apoio Comunitário**

### **2.2.1. Ação “Aprender na Rua”, com o suporte da unidade móvel lúdico-pedagógica no Bº Alfredo Bensaúde**

- Reuniões de parceiros/grupos interinstitucionais no âmbito de:
  - . Divulgação da ação Aprender na Rua;
  - . Preparação e avaliação de atividades conjuntas;
  - . Grupo interinstitucional Bº Alfredo Bensaúde;
  - . Articulação institucional para a sinalização/encaminhamento/accompanhamento de menores em risco;
  - . Avaliações escolares do percurso escolar das crianças acompanhadas/sinalizadas;
- Visitas domiciliárias e “atendimentos” na Unidade Móvel lúdico pedagógica;
- Acompanhamento de famílias a serviços;
- Elaboração de relatórios/informações sociais;
- Sessões lúdico – pedagógicas em contexto de rua e de sala (animações temáticas, atividades desportivas, expressão dramática, expressão plástica, tecnologias educativas, dinâmicas de grupo diversas, apoio nos trabalhos escolares);
- Preenchimento e análise das grelhas de avaliação de competências;
- Saídas/Visitas socioeducativas com crianças e jovens;
- Participação em ações do Projeto Juvenil da Rede Construir Juntos;
- Ateliers com grupos restritos;
- Colaboração em atividades conjuntas com outros parceiros;
- Dinamização de sessões lúdico – pedagógicas e ateliers sobre os Direitos e Deveres na EB1 Santa Maria dos Olivais;
- Giros de diagnóstico de novas comunidades.

### **2.3. PAQPIEF (Programa Integrado de Educação e Formação)**

- Elaboração e acompanhamento do plano de intervenção com o jovem, família e parceiros;
- Articulação com professores na planificação, execução e avaliação das ações;
- Sessões de treino de competências pessoais e sociais para os alunos (Módulos: comunicação; relações interpessoais; assertividade; controlo emocional; autoestima e autoconfiança; ateliers diversos e comemoração de dias festivos);
- AISC - Ações de interesse sócio comunitário (Preparação de refeições para os sem abrigo; hora da história na creche e uma tarde no Centro de Dia);
- Visitas socioeducativas: (Medialab; Fábrica da Coca-Cola; Feira das Profissões; Teatro Amélia Rey Colaço; Comando Geral da PSP; RTP; World Press Photo; Baixa Pombalina; Mata de Alvalade);
- Visitas domiciliárias e de sensibilização;
- Encaminhamento para outras medidas formativas;
- Encaminhamento para apoio psicológico;
- Sessões temáticas para os alunos (Bullying; “Os desafios do Séc. XXI e as comunidades ciganas” a importância da leitura e da escrita; sexualidade; segurança na internet; desporto/vida saudável; teatro fórum; prevenção do consumo de substâncias psicoativas, violência no namoro);
- Realização de workshops de formação parental;
- Ações de reforço das competências parentais envolvendo parceiros locais e outros;
- Divulgação da medida junto dos parceiros e da comunidade em geral;
- Reuniões com os parceiros locais;
- Criação e preenchimento de instrumentos de registo da preparação, execução e avaliação das ações (ações de monitorização);

- Elaboração de relatórios de execução (anual e final);
- Reuniões/articulação com os interlocutores do ISS (Formação para as TIL);
- Criação de materiais de divulgação;
- Acompanhamento lúdico pedagógico da turma durante os intervalos das aulas;
- Intercâmbios (Zoomarine, Feira das Qualidades, Campo Aventura e Rock in Rio);
- Acompanhamento da aplicação do plano de ação:
  - . Formação aos professores PIEF (lecionada pelo IAC);
  - . Formação às TIL (lecionada pelo IAC);
  - . Reuniões de equipa;
  - . Reuniões entre TIL e equipa de retaguarda IAC (preparar DSP).

### 3. NÍVEL DO REVALORIZAR

#### 3.1. Centro das Redes Sociais

##### 3.1.1. Eixo da Divulgação/Transferibilidade

- Resposta a pedidos de informação relacionados com a temática da Criança em situação de risco/ encaminhamento de situações para outros setores do IAC ou outras entidades com competência na área da infância e juventude;
- Contributos escritos para o Boletim do IAC (4) e Folha Informativa do Projecto Rua ( 2);
- Representação do Projecto Rua em 3 reportagens (Programa Rua Segura do CMTV e Antena 1);
- Participação do Projecto Rua na animação das Montras do Ministério da Educação e Ciência;
- Participação em 2 Campanhas de angariação de bens alimentares a favor do IAC – *Electronic Music for Children*;
- Receção de bens (brinquedos, livros, vestuário) resultantes de campanhas para angariação de donativos, promovidas por entidades externas, a favor do IAC;
- Receção de alunos (a título individual ou em grupo) dos ensinos secundário, superior e profissional;
- Promoção da participação de 250 crianças e jovens em atividades recreativas e culturais (Circo de Natal e Rock in Rio);
- Colaboração em 4 estudos:
  - . “*The Third Sector Against Pushed Begging – Relatório Nacional – Portugal*” promovido pela EAPN-Portugal;
  - . “*ReSAurSE – Reviewing social auditing practices to combat exploitative brokering practices in Europe*” promovido pela Universidade de Coimbra,
  - . “*Study on high-risk groups for trafficking in human beings*” promovido pelo CESIS;
  - . Dissertação de Mestrado de Psicologia da Justiça (Universidade Fernando Pessoa) sobre o tema *Crianças de Rua*;
- Participação de colaboradores do Projecto Rua, enquanto preletores em 7 Seminários/ Workshops a pedido de entidades externas;
- Dinamização de uma aula no ISCSP, no âmbito do Mestrado *ERASMUS Mundus, Advances in Social Work - Professional Ethics and Human Rights*;
- Organização e estruturação do Centro de Documentação do Projecto Rua:
  - . Catalogação de livros e revistas;
  - . Digitalização de documentos em suporte escrito, áudio e vídeo, sobre a intervenção do Projecto Rua.

##### 3.1.2. Eixo da Formação

- **Gestão da Formação**  
Pesquisa de novos formadores de referência e atualização da base de dados.
- **Formação Interna**
  - . Triagem e inscrição dos elementos da equipa do Projecto Rua em 24 momentos formativos;
  - . Recolha e análise dos registos de participação em atividades formativas;
  - . Participação mensal em sessões de supervisão com o apoio do SICAD.
- **Formação Externa**
  - . Promoção da 23ª Ação de Formação para Animadores subordinada ao tema “ Emoções e Talentos – Um caminho para a Autonomia”, na qual participaram 30 formandos;
  - . Dinamização de 12 sessões sobre o tema “Jovens Multidesafiadores” para os professores dos Grupos - Turma PIEF acompanhados pelo IAC (num total de 58 participantes).
- **Ações de Sensibilização/Sessões Temáticas**  
Preparação de sessões temáticas para os 7 Grupos-Turma PIEF acompanhados pelo IAC: Internet Segura (5); Teatro de Intervenção (45); Bullying (2); Desporto e Hábitos de vida

saudável (30); Violência no Namoro (9); Educação para a Sexualidade (3); Prevenção do Consumo de Substâncias Psicoativas (3);

- . Dinamização de sessões sobre o tema “Prevenção dos abusos sexuais” a escolas de 1º, e 2º ciclos do EB; e crianças e jovens acompanhados pelo Projecto Raízes – Programa Escolhas (Monte-Abraão/Queluz) perfazendo um total de 264 crianças;
- . Dinamização de sessões sobre o tema “Internet Segura” a jovens integrados nos Grupos-Turma PIEF e jovens acompanhados pelas equipas do CDIJ-Zona Centro e CDIJ-Zona Oriental perfazendo um total de 70 jovens abrangidos;
- . Dinamização de 1 sessão alusiva ao tema da “Não Violência” a 30 alunos do 2º ciclo, no âmbito da promoção de ações locais pela “Promoção da Paz”.

– **Estágios e Voluntariado**

- . Estabelecimento de protocolos com escolas de ensino superior;
- . Receção e integração de **9** estagiários;
- . Reuniões de acompanhamento /supervisão com estagiários/orientadores de estágio;
- . Receção de diversas ofertas de voluntariado, que levou ao acolhimento de 3 voluntários;
- . Apoio e supervisão na realização de **5** trabalhos académicos.

**3.1.3. Eixo das Redes Nacionais**

– **Rede Construir Juntos em articulação com Fórum Construir Juntos**

- . Divulgação da Rede Construir Juntos junto de entidades com competência em matéria de infância e juventude;
- . Reuniões de articulação com o Fórum para operacionalização do Plano Anual da Rede;
- . Divulgação *online* de linhas de financiamento, programas, atividades e formação nas áreas da infância e juventude;
- . Organização do Seminário Anual da Rede “Olhar realidades, Equacionar mudanças”;
- . Preparação e Dinamização da Reunião Anual da Rede;
- . Atualização do desdobrável informativo e filme de apresentação da Rede;
- . Apresentação da Rede no Seminário “Ninguém constrói sozinho” promovido pelo Polo Dinamizador Distrital de Portalegre;
- . Encaminhamento de situações relacionadas com a problemática do Desaparecimento de Crianças.

– **Dinamização do Pólo de Lisboa da RCJ**

- . Reuniões trimestrais;
- . Realização de 1 reunião de apresentação da Rede no Centro Paroquial da Arrentela;
- . Operacionalização da Rede Juvenil Crescer Juntos;
- . Preparação, desenvolvimento e acompanhamento do projeto juvenil no âmbito da temática “Desigualdades”;
- . Encontros mensais com os jovens do Pólo de Lisboa;
- . Realização de uma atividade regional no âmbito da temática escolhida;
- . Conceção e realização de um filme sobre as diferentes atividades desenvolvidas no Pólo de Lisboa;
- . Elaboração do Cartaz da Rede Juvenil;
- . Preparação e participação dos jovens do Pólo de Lisboa, no Intercâmbio Nacional da Rede Juvenil realizado em Lagos;
- . Preparação e dinamização da reunião anual da Rede Juvenil;
- . Participação numa atividade sobre “Jogos de mesa” promovida pela Science4you;
- . Preparação do Seminário Anual da Rede;
- . Sessão de preparação dos jovens para a apresentação de comunicações no Seminário Anual;
- . Dinamização do Grupo Crescer Juntos no *Facebook*;
- . Participação na reunião anual da Rede Construir Juntos.

– **Rede de Apoio e Proteção à Vítima de Tráfico de Seres Humanos**

- . Participação nas reuniões da Rede;
- . Contribuição com dados sobre a ação do Projecto Rua no âmbito do TSH para estudos, relatórios e documentos elaborados pela RAPVT;
- . Colaboração na revisão literária do Sistema de Referenciação Nacional de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos;
- . Participação no lançamento da campanha “Apanhados no Tráfico”;
- . Disseminação dos produtos da campanha “Apanhados no Tráfico”;
- . Participação na Mesa Redonda com o GRETA (Group of Experts on Action Against Trafficking in Human Beings), promovida pelo Conselho da Europa, em Lisboa.

– **Colaboração com o Observatório do Tráfico de Seres Humanos**

- . Adoção, preenchimento e encaminhamento do Guião de Sinalização de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos.

- **Projeto Encontros (no âmbito do Programa BIPZIP)**
  - . Participação nas reuniões de parceiros do Projeto;
  - . Colaboração na dinamização de ações de sensibilização sobre interculturalidade e o respeito pela diferença, em escolas do 1º ciclo da Freguesia do Campo Grande;
  - . Participação na inauguração do Mural no Bairro das Murtas;
  - . Participação no Evento Final do projeto – Festival Encontros com a dinamização da Banca dos Direitos;
  - . Participação na sessão de lançamento do Guia Prático “Encontros”.
- **Projeto Resiland**
  - . Reunião de apresentação do projeto com a entidade promotora e operacionalização *do Focus Group*.
- **Projeto IMPACT**
  - . Participação no Seminário final e apresentação do *toolkit*.
- **Projeto “Tudo aos Direitos” – Programa de Promoção da Cidadania e dos Direitos** (EEA Grants no âmbito do Programa Cidadania Ativa)
  - . Formalização do Protocolo de Parceria (colaboração nos pontos 6 e 7 do Projecto – avaliação e disseminação);
  - . Reunião *online* sobre a operacionalização do projeto.

### **3.1.4. Eixo da Cooperação Internacional**

- **No âmbito da parceria com a European Federation on Street Children (EFSC)**
  - . Participação na Assembleia Geral Anual da EFSC.
- **Implementação do projeto transnacional “Catch & Sustain”**
  - . Tradução e retroversão de documentação técnica diversa sobre a temática do projeto;
  - . Articulação com o sector de contabilidade do IAC;
  - . Preenchimento de documentos e grelhas de *reporting* mensais;
  - . Elaboração do relatório financeiro;
  - . Contactos com parceiros locais;
  - . Preparação, organização e dinamização de um *External Think Tank* (reunião de reflexão com parceiros externos)
  - . Preparação, organização e dinamização de um *Internal Think Tank* (reunião de reflexão com a equipa);
  - . Elaboração de relatórios com avaliação e resultados dos 2 *Think Tanks*;
  - . Participação de 2 técnicas em 2 reuniões transnacionais – Varsóvia (fevereiro) e Verona (novembro);
  - . Elaboração de *PowerPoints* para apresentação do trabalho efetuado pelo IAC nas 2 reuniões transnacionais;
  - . Participação em 3 *online meetings*;
  - . Elaboração do Módulo *Empowerment* para Crianças (Módulo 2 do Manual de Formação “Prevenção de Tráfico de Crianças”);
  - . Tradução do manual de formação;
  - . Preparação da ação de formação para técnicos;
  - . Aplicação da ação de formação aos técnicos do Projecto Rua;
  - . Apoio à aplicação do módulo para crianças (dado pelos técnicos previamente formados);
  - . Monitorização e avaliação da ação;
  - . Adaptação do módulo de *Empowerment* para crianças, na sequência dos resultados avaliativos
  - . Elaboração de notícias sobre o projeto para a Folha Informativa do Projecto Rua, Boletim e site do IAC.
- **No âmbito da parceria com a ESAN**
  - . Participação na Jornada Internacional para a Erradicação da Pobreza realizado em Turim;
  - . Preparação da jovem embaixadora – representante do IAC:
    - 1 Sessão de explanação sobre a participação no evento;
    - 4 Sessões de reflexão e de promoção do direito à participação e do exercício da cidadania.
  - . Preparação do contributo de sugestões no workshop “O papel das ONG’s”;
  - . Intervenção do Técnico:
    - Explanação da intervenção do IAC Projecto Rua e parecer técnico sobre a importância de algumas medidas de política social que possam prevenir situações de pobreza;
    - Contributo para o parecer elaborado e entregue na Conferência das ONG’s do Conselho da Europa.
- **Ações de carácter geral**
  - . Participação na webinar “Missing unaccompanied migrant minors”;
  - . Colaboração em candidaturas a projetos transnacionais.

**1. Caracterização Quantitativa**

Níveis de Intervenção	Áreas de Intervenção	Crianças/jovens sistematicamente abrangidos Idade 0-21		Famílias	Beneficiários não sistematicamente abrangidos	
		Género			Interventores sociais	Crianças e Jovens
		M	F			
<b>NÍVEL DO RECUPERAR</b>	Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Centro	47	49	48		
<b>NÍVEL DA PREVENÇÃO</b>	Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Oriental	51	41	39	30	599
	Centro de Apoio Comunitário	69	81	16	—	120
	Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)					
	Agrupamento Escolas do Alto do Lumiar	19	2	21	19	2
	Agrupamento Escolas Fernando Pessoa	43	11	54	—	—
	Agrupamento de Escolas nº 1 de Odivelas	35	6	41	—	—
	Agrupamento Escolas das Olaias	11	6	17	—	—
<b>NÍVEL DO REVALORIZAR</b>	Centro das Redes Sociais	—	—	—	485	757 <sup>17</sup>
	<b>Total</b>	<b>275</b>	<b>196</b>	<b>236</b>	<b>534</b>	<b>1478</b>

**2. Caracterização Qualitativa**

Tendo em conta o âmbito da intervenção do IAC – Projecto Rua, verifica-se que o seu grupo alvo é muito diversificado. Contudo, conscientes do nosso papel e finalidade realçamos que o principal grupo alvo são as crianças, adolescentes e os jovens dos zero aos 18 anos, e respetivas famílias.

No entanto, não podemos descurar os restantes grupos que ao longo do nosso trabalho se cruzam a vários níveis, e com os quais partilhamos a nossa experiência e estratégias de intervenção.

São eles, todos aqueles que nos procuram (estudantes de várias áreas e de diferentes países) para obterem informações sobre o nosso projeto e onde privilegiamos o contato direto e personalizado.

Focalizando-nos nas crianças, adolescentes, jovens e famílias que se encontram em contexto de risco, procuramos apoiá-los em meio natural de vida. Falamos de famílias multiproblemáticas caracterizando-se por baixa autoestima, pouco capazes de avaliarem e investirem nas suas potencialidades. Marcadas pela indefinição e instabilidade, vivendo de apoios/subsídios e ainda manifestando dificuldade em investir na educação dos seus filhos.

Falamos também de crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade condicionadas por vivências que não favorecem o seu saudável crescimento. A maioria em idade escolar cujo percurso é caracterizado por absentismo, retenções sucessivas, fraca participação nas atividades de enriquecimento curricular e abandono escolar precoce.

Referenciamos ainda o acompanhamento dos adolescentes e jovens que diariamente fazem da rua o seu espaço de aprendizagem. Apresentam comportamentos desviantes, dificuldades ao nível da aceitação/cumprimento de regras, por ausência de disciplina na sua vida quotidiana que os conduz à entrada no sistema judicial (percursos marginais e pré-delinquentes).

Referimo-nos a todos aqueles que, por motivos inerentes à sua própria história de vida, não tiveram oportunidade de aprender a “viver com o outro”, e o seu sofrimento espelha-se na única linguagem que conhecem: a violência, os furtos e os consumos.

<sup>17</sup> Deste total, 55 são adultos

### 1. NÍVEL DO RECUPERAR

#### 1.1. Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Centro

Em jeito de balanço global, durante o ano de 2014 foram acompanhados pela equipa **96** casos. Destes, **40** chegaram até nós de diferentes formas, a saber:

- . Oito (**8**) situações de risco diagnosticadas pela equipa;
- . Vinte e uma (**21**) denúncias;
- . Onze (**11**) sinalizações para acompanhamento individual.

Os restantes **56**, referem-se a processos que transitaram de anos anteriores.

Assim, para melhor sistematizar a informação recolhida e ao constarmos este ano que as características, relativamente às categorias da faixa etária, escolaridade, origem, relação com a justiça e problemáticas são idênticas, independentemente de se tratar de situações de diagnóstico, denúncia ou para acompanhamento individual, optámos por apresentar os dados destes casos globalizados. Posteriormente, serão devolvidos os resultados qualitativos apresentados por objetivo geral, específicos e respetivas metas.

Da análise efetuada constatámos que a maioria dos jovens tem idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos. Verifica-se também que após a maioridade, alguns jovens continuam a ter como referência a equipa, solicitando o nosso apoio para os seus filhos.

Os jovens que acompanhámos são predominantemente do sexo feminino, contudo a diferença relativamente aos rapazes não é significativa.

Temos verificado, em comparação com anos anteriores, que existem mais raparigas e cada vez mais novas a efetuarem fugas.

Na maioria dos casos têm o 6º, o 7º e 9º ano de escolaridade. Apenas com o 1º ciclo completo temos 17 jovens e somente 7 continuaram no secundário, 26 jovens encontram-se em abandono escolar.

Este ano continuámos a verificar que estes jovens não valorizam o seu percurso educativo e não o reconhecem como forma de atingir a empregabilidade.

O motivo de maior preocupação prende-se com o facto de interromperem os estudos sem completar a escolaridade obrigatória. Mesmo aqueles que frequentam a escola, nem sempre o fazem assiduamente.

A instabilidade escolar nestes jovens, que se caracteriza também pela baixa pontualidade, pouco investimento nos estudos e comportamentos desadequados dentro e fora da sala, origina sucessivas retenções e abandonos. O próprio sistema de ensino não está preparado para os acolher e manter.

A maioria dos adolescentes e jovens com quem trabalhamos é de origem Lusa, seguindo-se os Africanos e os da Europa do Leste. Convém mencionar que de um modo geral possuem nacionalidade Portuguesa.

Face à sua vulnerabilidade escolar e contexto familiar, são tomadas algumas medidas que visam a sua promoção e proteção (PP), foi o que aconteceu em 61 dos casos acompanhados.

Medidas com carácter mais impositivo que visam a sua reabilitação, tutelares educativas (TE), foram aplicadas a 15 dos jovens.

Convém salientar que nem todos têm relação com a justiça. Embora se registem dificuldades no seu percurso evolutivo, devido aos seus ideais de vida (ociosidade, ostentação, forte oposição à norma social) e contexto sócio – familiar (fácil acesso a modelos desviantes, com fraco ou nulo “controlo” parental), tal não tem de originar a abertura de processos jurídicos.

Ao nível das medidas P.P., salientamos o acolhimento institucional aplicada a **40** casos. Face às medidas de P.P., o recurso à institucionalização ainda se apresenta como a única e última resposta para estes jovens. Não encontrando no seio da família, a proteção, o afeto e os modelos estruturantes para o seu desenvolvimento.

Em contexto familiar, as medidas de apoio junto da família e junto dos Pais foram decretadas em **21** casos.

É frequente que alguns destes jovens privados de certos direitos se tornem posteriormente agressores, levando a processos tutelares educativos.

Relativamente a estes, a principal medida foi o acompanhamento educativo (8 situações), enquanto que a imposição de obrigações foi aplicada a 5 jovens.

Alguns destes envolveram-se na prática de delitos, por vezes com recurso à violência e com sentimentos de impunidade. Nestes casos, as medidas são uma oportunidade para redefinir os objetivos pessoais e para perspetivar novos caminhos.

Grande parte dos rapazes e raparigas sinalizados desde 2007 apresenta comorbidade de problemáticas psicológicas que culminam muitas vezes com a exposição a modelos de comportamento desviante, bem como o absentismo escolar e consumo de estupefacientes, sendo estes os fatores de risco que os podem levar à prática de outros atos ilícitos.

Os adolescentes e jovens apresentam geralmente, mais do que uma problemática associada.

Convém evidenciar que é notório o seu envolvimento no consumo e tráfico de estupefacientes. Cada vez mais cedo iniciam a experimentação de substâncias psicoativas e posteriormente o tráfico.

Para fazer face a estes problemas de comportamento que têm por base vivências negativas, traumatizantes e violentas, é importante adotar uma metodologia que os confronte emocionalmente de forma positiva. É essencial que cada um descubra dentro de si as forças necessárias para ultrapassar as necessidades individuais. O fundamental é que cada um acredite em si mesmo.

Neste sentido, foram realizadas diferentes atividades, entre elas, caminhadas noturnas, visitas a museus e exposições, ateliers de culinária e decoração, ações de sensibilização (métodos contraceptivos e segurança na internet), ações no âmbito do projeto juvenil e outras ligadas ao desporto.

Das 22 atividades realizadas, 14 jovens participaram, sendo que apenas 6 estiveram em 3 ou mais.

É devido à destruturação da sua vida, à falta de competências sociais, à reduzida capacidade de autocontrolo emocional e à falta de hábitos de planificação, que estes adolescentes e jovens procuram soluções imediatas, que na maioria dos casos não se apresentam como respostas saudáveis.

No que se refere ao **diagnóstico** assumimos o desafio de o ir atualizando, e a sua realização tem consistido num processo evolutivo de procura constante de informação, de forma a melhor compreender o fenómeno das crianças e jovens de rua.

Refira-se que a mobilidade e as características deste grupo alvo condicionam a nossa intervenção. Não frequentam regularmente os mesmos locais, criam "novas amizades" com muita facilidade o que lhes permite a sobrevivência em diferentes zonas.

São indivíduos que procuram na rua a ausência de rotinas, o incumprimento de regras e limites e a vivência de riscos.

Desta forma, estão expostos a diferentes problemáticas relacionadas com as piores formas de exploração de trabalho infantil (mendicidade, o tráfico de estupefacientes, a prostituição infantil) e o tráfico de seres humanos (mendicidade forçada e envolvimento em atividades criminosas).

Nos últimos anos, foram estabelecidas 7 zonas de giro, que se reportam essencialmente à parte histórica da cidade, zonas comerciais e de diversão noturna. Durante este ano não dispusemos informação que nos levasse a alterar ou redefinir novas zonas, uma vez que as já identificadas pela equipa, continuaram a ser aquelas onde se diagnosticaram ainda algumas situações.

Ao longo do ano realizámos **30** giros (11 diurnos, 14 noturnos e 5 noturnos integrados com a PSP) onde foram encontrados **6** novos casos em situação de risco, e outros 2 que chegaram até nós através das redes sociais (*facebook*). Acresce a este número, **5** situações diagnosticadas em anos anteriores e que continuaram a ser alvo de acompanhamento este ano.

Do total de adolescentes e jovens diagnosticados (**8**), 3 foram identificados na Gare do Oriente quando recorriam à distribuição de bens alimentares e os outros 3 foram encontrados em locais de diversão noturna (Bº Alto, Santos e Cais do Sodré) em conjunto com a 1ª Divisão do Comando Metropolitano de Lisboa.

Esta atividade consubstancia-se na atuação de grupos mistos, formados por agentes da PSP, técnicos da CPJC – Lisboa Centro e de entidades parceiras.

Temos vindo também a promover a articulação com outras entidades ou equipas de rua, no sentido de

estabelecer canais de comunicação e flexibilidade para fortalecer e otimizar respostas integradas.

Neste sentido, facultámos uma ficha para que os parceiros nos pudessem fazer chegar situações que também eles poderiam encontrar no decurso do seu trabalho. A equipa contou com a colaboração de informações relevantes em algumas situações diagnosticadas.

Tendo em conta o trabalho desenvolvido, foi possível abordar os 6 adolescentes e jovens por nós encontrados.

Face à especificidade destas situações houve necessidade de articular em todos os casos com as entidades competentes, nomeadamente a PSP, CPCJ, EATTIL e escola.

Estes processos passaram assim a ter garantido o acompanhamento por parte de outras instituições, motivo pelo qual cessámos a nossa intervenção.

Os outros 2 processos que chegaram até nós através das redes sociais continuam a ser acompanhados pelo IAC.

No que diz respeito às 5 situações de anos anteriores que continuámos a apoiar, arquivámos quatro, duas porque atingiram os objetivos propostos, uma porque está a ser acompanhada por outra entidade, e a outra porque recusa o apoio dos serviços, tendo já completado os 18 anos.

A outra situação requer ainda um investimento por parte da equipa, de forma a motivar a jovem para a construção de um percurso de vida mais saudável.

Continuámos a constatar que a maioria são encontrados na rua, não têm suporte familiar adequado às suas necessidades.

Também os ideais de vida que estes jovens têm (diversão, aquisição de vestuário de marca, utilização de novas tecnologias - “topo de gama” e o consumo de álcool, tabaco e droga), dificultam a sua inserção familiar, escolar e profissional.

Relativamente às situações de **denúncia**, enquadra-se todo o trabalho que visa a resposta a apelos lançados no que diz respeito às crianças, adolescentes e jovens em situação de fuga na área metropolitana de Lisboa, ou seja, referimo-nos a todos aqueles que voluntariamente saem de casa ou de uma instituição na qual residem.

Em 2014 acompanhámos **53** denúncias, **32** que transitaram de anos anteriores e **21** novos casos.

A fragilidade de algumas situações exige por parte da equipa, uma continuidade de trabalho. Jovens que conseguem fazer um percurso positivo, por vezes face à vulnerabilidade familiar e laboral, requerem em determinados períodos um maior investimento da nossa parte.

Esta intervenção tem normalmente como ponto de partida, a articulação com o SOS – Criança e muito particularmente com a linha 116000 (nº europeu para as crianças desaparecidas), daí que rececionámos mais casos por esta via. Evidenciamos ainda as sinalizações vindas por outras equipas do IAC – Projecto Rua.

Convém salientar o número das denúncias efetuadas por parte das instituições parceiras, nomeadamente os centros de acolhimento temporário.

Para averiguação dos casos, foram realizados **19** giros (13 diurnos e 6 noturnos), onde foram encontradas três jovens. Salientamos que estes giros permitem muitas vezes reunir informação que possibilita esclarecer as situações.

Do total de denúncias (**53**), foi possível identificar o paradeiro de **40** casos, dos quais foram contactados pessoalmente pela equipa, **23** adolescentes e jovens.

Apesar das inúmeras tentativas, no sentido deles e das suas famílias aceitarem o nosso apoio e colaborarem na construção de novos projetos, por vezes e em alguns casos, tal não é possível. Perante estas dificuldades, sinalizamos estes casos às entidades competentes.

Embora as situações sejam precocemente sinalizadas às CPCJ, depois de esgotadas todas as tentativas ao nível da intervenção de 1ª linha, as medidas adotadas nomeadamente, o acolhimento em instituição, continua a não conseguir contê-los.

Muitos deles iniciam então um processo de fugas e de experiências que comprometem seriamente o seu presente e futuro.

Durante este ano, verificámos que a não-aceitação da medida de institucionalização foi o principal motivo pelo qual os jovens realizaram fugas (21).

As restantes prendem-se com o estabelecimento de relações amorosas e o desejo de aventura e risco. As durações das fugas podem ser de 1 dia até 3 anos. Contudo, a maior percentagem tem duração de 2 a 30 dias (21 jovens).

Apenas uma jovem se encontrava em fuga da instituição de acolhimento há 6 anos.

Dos 40 adolescentes e jovens que conhecemos o seu paradeiro, 28 não efetuaram novas fugas, e 12 reincidiram (8 jovens mais de três vezes).

Conscientes da importância dos jovens estarem motivados e empenhados na construção e execução do seu plano de intervenção, a equipa tem tentado estabelecer uma relação de confiança com cada jovem, recorrendo à dinamização de atividades lúdico pedagógicas, bem como o acompanhamento a serviços. É durante estes momentos que se consegue conhecê-los melhor e saber quais os seus interesses e expectativas face ao futuro.

Salientam-se as dificuldades sentidas na sua motivação e que traduzem o fraco número de participações. De referir que a grande maioria tem acesso fácil a várias iniciativas juvenis, e são fortemente influenciados pelo grupo de pares.

Realçamos mais uma vez que o risco e os consumos são vividos de forma intensa e apelativa, colocando-os muitas vezes em situações de risco, quer a nível da sua integridade física, quer psicológica.

Todos estes fatores condicionantes dificultam a sua integração na família/ instituição, na formação e comprometem o seu futuro.

No entanto, foi possível que relativamente aos casos de 2014 regressassem à família 12 jovens, e à instituição 2. Destes, 6 estão a frequentar a escola.

O apuramento destes dados, revelam-nos que mesmo voltando à família, nem sempre retomam o seu percurso educativo.

No que diz respeito, às situações mencionadas no período de 2007 a 2012, 82% encontram-se integrados na família/ instituição e continuam os estudos e/ou estão a trabalhar. Face a estes resultados, a maioria destes casos, foram agora arquivados, por terem atingido os objetivos propostos.

As intervenções iniciadas em 2013 requerem ainda um grande investimento. Sendo que na família/instituição estão 10 adolescentes e jovens e os restantes 5 não se encontram integrados, desconhecendo-se o seu paradeiro.

Da leitura dos resultados obtidos, constatámos que para a solidez e o sucesso da intervenção, é necessário um acompanhamento a longo prazo. É evidente, mais uma vez que a vulnerabilidade individual, a fragilidade familiar, a complexidade das situações, e por vezes a ausência de respostas eficazes a estes casos, dificulta e condiciona o processo de autonomia.

Dos 53 que acompanhamos este ano, arquivámos 33 processos. Destes, 7 atingiram os objetivos propostos (regresso à família, escola), 7 são acompanhados por outras instituições, 2 mudaram de País, 8 atingiram a maioridade e não solicitam o nosso apoio, 9 por insuficiência de dados e recusa de intervenção, não foi possível prosseguir com a intervenção.

No que respeita ao **acompanhamento individual**, de um modo geral são-nos sinalizados adolescentes e jovens que manifestam comportamentos disruptivos. As dificuldades relacionais e os comportamentos desajustados que apresentam, revelam o sofrimento em que se encontram. A maioria tem a decorrer processos de promoção e proteção, tutelar educativos e/ou penais.

Este ano foram sinalizados 7 pedidos para acompanhamento individual e 4 para averiguação da situação. Destes, estamos a acompanhar 3, um recusa a nossa intervenção e convém referir que 2 casos foram sinalizados apenas no final de dezembro, não dispondo ainda a equipa de dados.

À semelhança do diagnóstico e das denúncias continuámos a acompanhar 19 situações que transitaram de anos anteriores.

Por se acreditar que é em meio natural de vida que as crianças, adolescentes e jovens devem permanecer, foram também deliberadas medidas nesse sentido. Procuramos assim, fortalecer competências e canais de comunicação.

É com base nesta premissa, que estamos presentes na celebração de acordos de promoção e proteção, colaboramos na execução de medidas tutelares e intervimos com as famílias.

A articulação com os tribunais, CPCJ, DGRSP, SCML e outros requer uma atualização de informação frequente. Desta forma, foram realizadas **7** informações e relatórios sociais.

Para iniciarmos a nossa intervenção com estes adolescentes e jovens realizamos entrevistas a fim de conhecermos os seus interesses, promover a sua motivação e estabelecer alguns compromissos.

Assim, foram realizadas **7** entrevistas. Geralmente neste momento procuramos sensibilizá-los para a importância de, em conjunto, elaborar um plano de intervenção. Este plano contempla na maioria dos casos a participação nas sessões do programa de treino de competências (PTC).

Dos **11** jovens sinalizados em 2014, conhecemos apenas **7**. Dos restantes, duas situações foram averiguadas, mas constatámos que não se justificava a nossa intervenção e duas estão em averiguação.

Conseguimos elaborar **4** planos individuais, ou seja 36% do que estava previsto na meta.

No entanto, estiveram em curso **22** planos, pois alguns já haviam sido elaborados em anos anteriores. Assim, elaborados com o jovem foram **7**, construídos com os jovens e a sua família **4**, efetuados com jovem e parceiros **5** e **10** foram redigidos com a participação dos jovens, família e parceiros. Estão a cumprir o estabelecido no plano de intervenção **13**. Uma vez que o jovem é implicado na elaboração dos planos, e por vezes o carácter obrigatório imposto por alguns dos parceiros, nomeadamente os da área da justiça, faz com que a taxa de cumprimento seja maior.

Não obstante, esta imposição nem sempre é determinante para o seu cumprimento. Dos **9** jovens que não cumpriram o plano de intervenção, **8** estavam abrangidos pelo sistema de P.P. e por medida tutelar educativa.

Regista-se por parte destes jovens uma forte resistência à alteração de hábitos de vida ancorados no passado.

Por vezes, a recusa relativamente à sua elaboração prende-se desde o início com uma apatia e desmotivação.

Nestes planos e a fim de envolver/ conhecer e melhor compreender o nosso grupo alvo estão habitualmente contempladas várias ações.

Durante o ano foram realizadas diferentes atividades, mas apesar de serem programadas e sugeridas pelos jovens, denota-se a falta de responsabilidade perante o compromisso, de motivação e gosto em participar.

A resistência na participação de atividades mais estruturadas como as sessões temáticas em que é proposto a auto-reflexão, falar do que pensam ou sentem, é ainda maior.

É através de intercâmbios e grupos de reflexão que tentamos envolver estes jovens em projetos juvenis. Uma das iniciativas que participámos pertence à rede juvenil, da “Rede Construir Juntos” que tem como finalidade promover o trabalho em rede, a nível nacional, no sentido de potenciar o combate à exclusão social na área da infância/juventude.

Este trabalho possibilitou o contacto com jovens de diferentes bairros, outras realidades e novas experiências, o desenvolvimento de competências de comunicação e de participação.

Outra das ações realizadas foi o acompanhamento a serviços e durante o ano efetuámos **52**.

Estes acompanhamentos visam por um lado conhecer e ir estabelecendo uma relação com o indivíduo e, por outro, colaborar na resolução das situações.

Relativamente às **11** sinalizações recebidas em 2014, continuamos a apoiar **6** situações, as restantes **5** foram arquivadas (nomeadamente por impossibilidade de intervenção, acompanhamento por outras entidades e recusa de intervenção).

No que diz respeito aos **19** casos vindos de anos anteriores, **12** foram arquivados. Destes, **6** atingiram os

objetivos propostos, **1** mudou de residência, **1** atingiu a maioridade e não solicita o nosso apoio, **1** é acompanhado por outras entidades, **2** recusam a nossa intervenção e **1** por impossibilidades de intervenção. Encontram-se em follow-up **2** jovens.

Durante o ano que decorreu continuou a ser nosso objetivo, corresponsabilizar **as famílias** de forma a garantir a satisfação das necessidades biológicas e psicossociais do agregado.

Dos **96** casos e tendo em conta a existência de fratrias, o universo das famílias foi de **88**. Destas, foi possível conhecer **48** (pelo menos um elemento do seu agregado). Mantivemos como procedimento conhecer as famílias dos jovens que acompanhamos, contudo, nem sempre isso aconteceu, porque se encontravam ausentes, detidos ou não manifestavam interesse em nos conhecer.

Nas situações em que não conseguimos apurar informação sobre a identidade ou paradeiro do jovem, também foi impossível obter dados sobre a sua família.

Do universo das famílias, **44 (50%)** revelam disponibilidade sempre que são solicitadas pela equipa, como se pode ver pelo número de visitas domiciliárias efetuadas (**26**), 1 delas com a presença dos parceiros, de atendimentos realizados (**45**) e contactos telefónicos estabelecidos (**346**).

Ao nível da responsabilidade e do assumir o compromisso, **43** famílias fazem-no (**48,86%**). Há ainda algumas famílias que embora se predisponham para colaborar nem sempre o conseguem. As suas histórias de vida caracterizam-se por um desinvestimento afetivo, fragilidade emocional e modelos de referência pouco positivos. A família enquanto núcleo securizante, protetor e seguro não existe na maioria destes casos.

Uma das características comuns destas famílias, é o fraco investimento na vida dos filhos, tendo estes, desde cedo que assumir algumas tarefas do quotidiano. Mais tarde, na fase da adolescência, quando surgem alterações de comportamento e conflitos, as famílias continuam a desresponsabilizar-se das suas funções parentais, centrando a situação/ problema nos filhos. Esta realidade traduz-se posteriormente na fraca participação em ações de formação, onde apenas **2** mães (**9%**) estiveram presentes.

Com o acompanhamento psicológico proposto pela equipa a situação foi idêntica, **5** reconheceram a sua importância e aderiram inicialmente ao processo terapêutico. Posteriormente desistiram por desinteresse e desmotivação.

A equipa vai continuar a realizar esforços no sentido de implicar as famílias na educação dos seus filhos, procurando motivá-las para participarem em momentos conjuntos de reflexão e aprendizagem.

Relativamente aos indicadores escolaridade e situação profissional, apurámos que a maioria tem o 1º ciclo e apenas **9** pais concluíram o ensino superior. À semelhança do percurso escolar dos seus filhos, também os pais apresentam uma baixa escolaridade. Encontram-se empregados **74** pais e atualmente estão desempregados **45** progenitores. A equipa sempre que necessário acompanha/ encaminha estas situações para serviços especializados nesta área.

A tipologia familiar é na sua maioria monoparental feminina. A família reconstruída bem como a nuclear e a alargada são também tipologias frequentes nestes agregados. Observamos ainda que existem alguns casos, em que os filhos ficam a cargo dos progenitores masculinos.

Sucessivas reconstruções dos agregados acontecem na vida destes jovens.

Constatamos também que, na maioria dos casos, os jovens perderam a relação com, pelo menos, um dos progenitores (morte, abandono e emigração).

Outro dos fatores que originam a quebra de laços é a incompatibilidade existente entre progenitor e o filho ou entre este e o companheiro(a) do progenitor(a).

Em consequência desta fragilidade, e como já foi enunciado, alguns jovens encontram-se sob medida de acolhimento institucional.

Por vezes, perante esta situação, verifica-se uma maior abertura por parte de ambos (pais/ filhos) para um reinvestimento na relação, alterando-se os padrões comunicacionais.

Mas é igualmente verdade, que alguns centros de acolhimento/ lares não promovem o envolvimento da família, muito menos a sua participação em ações conjuntas e não preparam o regresso do jovem ao seu contexto sociofamiliar. No entanto, algumas famílias, apesar de todas as dificuldades continuam a acreditar e a investir na relação com os seus filhos, aceitando o seu regresso, dando-se uma segunda

oportunidade.

O trabalho em **parceria** sempre caracterizou a intervenção do IAC – Projecto Rua. Salientamos as parcerias de carácter mais formal como o estabelecimento de protocolos e as de carácter mais informal. Referimo-nos concretamente à continuidade do protocolo com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) e a Sociedade Portuguesa de Psicoterapias Breves (SPPB).

Com o primeiro realçamos a cooperação ativa na sinalização de casos, na definição de estratégias conjuntas e na troca constante de informações. Após o término das medidas e sempre que o jovem permita e se justifique, a equipa continua o acompanhamento.

Relativamente ao segundo, evidenciamos a otimização de recursos e a possibilidade de também os jovens adultos e famílias usufruírem de acompanhamento psicológico gratuito.

Foi possível a participação dos parceiros em 80 casos. Continuamos a defender que esta articulação com as diferentes entidades proporciona um valor adicional ao desempenho dos diferentes interventores sociais e que a troca de experiências e a partilha de boas práticas enriquecem e inovam as metodologias de intervenção, promovendo uma maior eficácia da mesma.

Este ano, com o envolvimento dos parceiros conseguimos executar 15 planos.

Em todos eles foi avaliado o trabalho desenvolvido, sendo possível através da análise da situação de cada caso e das evoluções alcançadas, estabelecer prioridades e orientações para o futuro.

Em cada uma das situações e sempre que seja identificado um potencial parceiro, é metodologia da equipa, promover a intervenção integrada. Assim, realizámos **396** contactos, efetuámos **29** reuniões com parceiros e **6** reuniões com parceiros, jovens e família.

De forma a colaborar na redução do número de fugas, sobretudo as dos centros de acolhimento temporário (com maior índice de saídas não autorizadas), reunimos com as diferentes equipas técnicas e com uma destas instituições, iniciámos um conjunto de sessões lúdico pedagógicas, com carácter semanal durante 2 meses.

A adesão dos jovens e dos técnicos foi bastante positiva e a realização destas sessões permitiu-nos identificar as reais dificuldades desta instituição na gestão da vida quotidiana. Contudo, ainda não foi possível a mobilização dos recursos necessários para melhorar o funcionamento deste centro.

Relativamente às entidades com trabalho de rua esforçamo-nos em estreitar laços com instituições que diariamente percorrem alguns locais da cidade. Consideramos que apesar deste esforço, ainda não foi alcançada uma ação concertada nesta área. Salientamos também a integração da equipa em grupos interinstitucionais, nomeadamente a nossa participação enquanto membro da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Lisboa Centro, no âmbito da sua modalidade alargada.

Este grupo tem vindo a desenvolver juntamente com outras entidades de 1ª linha, operações policiais nos locais de diversão noturna, com vista a identificar e prevenir situações de risco.

Estamos também especialmente atentos na identificação de possíveis situações de tráfico de seres humanos. Sempre que existem suspeitas fazemos a sua sinalização às entidades competentes, nomeadamente ao Observatório de Tráfico de Seres Humanos (OTSH).

Os bons resultados de qualquer parceria dependem da disponibilidade para cooperar uns com os outros, acrescentando valor à aliança e criando confiança entre eles, bem como consciência de que o objetivo a ser alcançado é um sucesso de todos.

Esta equipa dispõe de um recurso fragilizado a nível do **acolhimento em emergência**. Continuamos limitados pelas condições físicas deste espaço, que não permitem o acolhimento condigno das situações encontradas pela equipa ou sinalizadas por outras instituições.

Outro constrangimento com o qual nos deparamos é a falta de recursos humanos, que possa garantir o acompanhamento dos casos nas 72 horas de acolhimento. Relembramos que esta resposta tem como intenção uma permanência nunca superior ao tempo mencionado, face aos condicionantes acima referidos.

No ano de 2014 não foi registado qualquer pedido para acolhimento em emergência.

Relembramos que esta resposta criada no âmbito de um Protocolo de Cooperação com a SCML, continua

sob a gestão do ISS, encontrando-se ainda em fase de avaliação relativamente à pertinência da sua continuidade, por motivos de ordem técnica e financeira e à necessidade de ajustar a intervenção a novas situações e circunstâncias.

Contudo, face à intervenção que esta equipa desenvolve e atendendo às características do grupo alvo, consideramos que seria muito benéfica a existência de uma resposta de acolhimento facilitadora de uma estruturação de rotinas na vida destes jovens.

## **2. NÍVEL DA PREVENÇÃO**

### **2.1. Centro de Desenvolvimento e Inclusão juvenil – Zona Oriental**

A missão da equipa do Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil-zona oriental é otimizar respostas que permitam recuperar crianças, adolescentes e jovens com comportamentos disruptivos/desviantes, promovendo competências conducentes à construção de um projeto de vida saudável.

Assume-se como um recurso da comunidade, implementando uma abordagem integrada, que contempla as áreas mais relevantes para o desenvolvimento integral da criança, adolescente ou jovem (educação, formação, saúde, proteção, justiça).

O ano 2014 foi para esta equipa um ano de consolidação da intervenção revitalizada a partir do 2º semestre de 2013.

Esta equipa pode reforçar os laços com a comunidade alargando assim os objetivos de promoção e defesa dos direitos da criança junto das situações de risco.

Mantivemos o trabalho com o grupo "Os Aventureiros", pelo qual passaram cerca de 18 adolescentes ao longo do ano 2014.

Para a totalidade destes, foi feito o diagnóstico sociofamiliar, foi reforçada a aproximação às famílias e, a articulação com os parceiros com vista a trabalhar as situações em conjunto.

Aquando da avaliação do 1º trimestre de 2014, surgiu a necessidade de constituir um grupo de jovens dos 14 aos 18 anos, tendo em conta sinalizações de entidades parceiras e algumas auto-sinalizações. A este grupo foi dado o nome "Os engenhocas".

No 1º semestre do ano este grupo contou com cerca de 6 elementos.

Com a saída de alguns elementos do país e o conseqüente decréscimo do número de elementos do grupo, procedeu-se à sua integração no grupo "Os aventureiros" a partir de meados de outubro.

Ao nível do trabalho de desenvolvimento de competências pessoais e sociais para além da dinamização das sessões do P.T.C. (Programa Treino de Competências) foram realizadas em um conjunto de atividades que contribuíram precisamente para trabalhar as competências atualmente em avaliação.

Estas competências foram definidas pela equipa, com base na observação e diagnóstico das situações em acompanhamento.

Apesar da avaliação das competências não ter sido feita com base no preenchimento das respetivas grelhas, podemos referir que os elementos do grupo são mais assíduos, continuam a revelar ao nível da responsabilidade, autonomia e comportamentos positivos, um bom desempenho. No que se refere à postura e resolução de problemas a equipa confronta-se com a necessidade de intensificar o trabalho com vista a que os adolescentes e jovens possam alterar o seu comportamento para que este seja mais adequado aos diferentes contextos.

Destacamos ainda a responsabilidade que têm demonstrado aquando das saídas, ao nível do cumprimento de horários e da comparticipação com os títulos de transporte quando lhes é solicitado.

A participação dos adolescentes e jovens nas sessões sobre TSH foram avaliadas pelo próprios como uma mais valia: referiram que não tinham informação anterior sobre esta problemática e, desta forma ficavam alerta para avaliar alguma possível situação de perigo.

O envolvimento de alguns destes adolescentes na Rede Juvenil "Crescer Juntos", potenciou os relacionamentos com adolescentes de outras realidades, abrindo a oportunidade de alargarem os seus conhecimentos.

Realçamos a participação dos "Aventureiros" na dinamização das animações de rua, o que foi uma estratégia delineada pela equipa para reforçar o seu sentido de responsabilidade.

No período de verão (e à semelhança do ano 2013), realizámos as animações de rua que possibilitaram uma maior aproximação entre as crianças e a equipa. Na sua maioria, aquelas frequentam a Escola 54 e são já conhecidas pela equipa. Este trabalho permite-nos ainda despistar situações de risco e captar novas crianças.

No que diz respeito ao acompanhamento individual, abrangemos **18** jovens ao todo e, face a esta intervenção, podemos concluir que a meta foi largamente alcançada, uma vez que 100% dos jovens que procuraram a equipa, todos foram alvo de acompanhamento individual com vista a dar resposta às suas solicitações e necessidades.

Ao nível do acompanhamento individual encaminhámos jovens para diversos serviços e estruturas de acordo com as necessidades evidenciadas.

Do total dos jovens abrangidos, **6** foram acompanhados regularmente e **12** de forma pontual.

Dos encaminhamentos efetuados, a maioria centrou-se na área das respostas educativas/formativas e mercado do trabalho. As restantes áreas foram ao nível da saúde, justiça e apoio social.

Verificámos que: o contato prévio/envolvimento dos diversos serviços, e o acompanhamento dos jovens aos serviços nas primeiras vezes, foram estratégias importantes por um lado, ao nível da sensibilização dos serviços para as problemáticas em causa, e por outro, como um facilitador do processo de autonomização dos jovens.

Este objetivo específico abrange em particular toda a intervenção desta equipa que se realiza junto das escolas locais que o nosso grupo alvo frequenta. Os resultados aqui apresentados dizem respeito ao 2º e 3º períodos 2013/2014, na Escola 54, bem como o trabalho realizado no GTE – Projeto VIVA (Grupo de Trabalho das Escolas – Projeto “Vamos Intervir, Vamos Ajudar”) no âmbito da representatividade do IAC na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Lisboa Oriental.

No 1º semestre do ano este grupo contou com cerca de 6 elementos.

Com a saída de alguns elementos do país e o conseqüente decréscimo do número de elementos do grupo, procedeu-se à sua integração no grupo “Os aventureiros” a partir de meados de outubro.

Ao nível do trabalho de desenvolvimento de competências pessoais e sociais para além da dinamização das sessões do P.T.C. (Programa Treino de Competências) foram realizadas em um conjunto de atividades que contribuíram precisamente para trabalhar as competências atualmente em avaliação.

Estas competências foram definidas pela equipa, com base na observação e diagnóstico das situações em acompanhamento.

Apesar da avaliação das competências não ter sido feita com base no preenchimento das respetivas grelhas, podemos referir que os elementos do grupo são mais assíduos, continuam a revelar ao nível da responsabilidade, autonomia e comportamentos positivos, um bom desempenho. No que se refere à postura e resolução de problemas a equipa confronta-se com a necessidade de intensificar o trabalho com vista a que os adolescentes e jovens possam alterar o seu comportamento para que este seja mais adequado aos diferentes contextos.

Destacamos ainda a responsabilidade que têm demonstrado aquando das saídas, ao nível do cumprimento de horários e da comparticipação com os títulos de transporte quando lhes é solicitado.

A participação dos adolescentes e jovens nas sessões sobre TSH foram avaliadas pelo próprios como uma mais valia: referiram que não tinham informação anterior sobre esta problemática e, desta forma ficavam alerta para avaliar alguma possível situação de perigo.

O envolvimento de alguns destes adolescentes na Rede Juvenil “Crescer Juntos”, potenciou os relacionamentos com adolescentes de outras realidades, abrindo a oportunidade de alargarem os seus conhecimentos.

Realçamos a participação dos “Aventureiros “ na dinamização das animações de rua, o que foi uma estratégia delineada pela equipa para reforçar o seu sentido de responsabilidade.

No período de verão (e à semelhança do ano 2013), realizámos as animações de rua que possibilitaram uma maior aproximação entre as crianças e a equipa. Na sua maioria, aquelas frequentam a Escola 54 e são já conhecidas pela equipa. Este trabalho permite-nos ainda despistar situações de risco e captar novas crianças.

No que diz respeito ao acompanhamento individual, abrangemos **18** jovens ao todo e, face a esta intervenção, podemos concluir que a meta foi largamente alcançada, uma vez que 100% dos jovens que procuraram a equipa, todos foram alvo de acompanhamento individual com vista a dar resposta às suas solicitações e necessidades.

Ao nível do acompanhamento individual encaminhámos jovens para diversos serviços e estruturas de acordo com as necessidades evidenciadas.

Do total dos jovens abrangidos, **6** foram acompanhados regularmente e **12** de forma pontual.

Dos encaminhamentos efetuados, a maioria centrou-se na área das respostas educativas/formativas e mercado do trabalho. As restantes áreas foram ao nível da saúde, justiça e apoio social.

Verificámos que: o contato prévio/envolvimento dos diversos serviços, e o acompanhamento dos jovens

aos serviços nas primeiras vezes, foram estratégias importantes por um lado, ao nível da sensibilização dos serviços para as problemáticas em causa, e por outro, como um facilitador do processo de autonomização dos jovens.

Este objetivo específico abrange em particular toda a intervenção desta equipa que se realiza junto das escolas locais que o nosso grupo alvo frequenta. Os resultados aqui apresentados dizem respeito ao 2º e 3º períodos 2013/2014, na Escola 54, bem como o trabalho realizado no GTE – Projeto VIVA (Grupo de Trabalho das Escolas – Projeto “Vamos Intervir, Vamos Ajudar”) no âmbito da representatividade do IAC na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens - Lisboa Oriental.

No que se refere às sessões temáticas sobre Direitos e Deveres da criança foram realizadas todas as sessões previstas inicialmente, num total de **33**.

Estas focalizaram-se nos seguintes aspetos, “o direito à diferença”, “o direito a brincar” e “os afetos/emoções”, em que cada um foi trabalhado em cada período letivo. Foi ainda realizada uma sessão sobre o racismo com vista a fazer face a uma situação específica identificada numa das turmas de 4º ano.

Ao longo do ano, todos os professores foram dando um retorno extremamente positivo à equipa e, tendo por base as avaliações feitas pelos alunos após a dinamização de cada sessão, o grau de satisfação destes era bastante elevado.

No momento da avaliação com a diretora da Escola (no final do ano letivo) foi-nos transmitido precisamente que o corpo docente da escola considera uma mais-valia para as crianças a aposta neste tipo de trabalho pois situa-se ao nível da prevenção de situações de risco.

O outro aspeto positivo que destacamos tem a ver com o reforço da ligação à escola e, um maior conhecimento das crianças que frequentam a escola. Por outro lado, por parte de alguns professores é dada continuidade aos temas que a equipa leva, o que possibilita a consolidação do trabalho iniciado pelo IAC.

Parece-nos ainda importante destacar que, no início do presente ano letivo aquando do arranque das sessões, a equipa verificou que as crianças ainda tinham presente os temas trabalhados no ano anterior.

A avaliação do percurso escolar e a sua devolução junto das crianças, jovens e suas famílias é algo fundamental para trazer uma maior consistência à intervenção da equipa ao nível da dinamização e acompanhamento dos grupos de adolescentes e jovens.

Deste modo, a equipa fez junto dos D.T. (Diretores de turma) a avaliação do percurso escolar, nas Escolas: 2.3 Marvila; 2.3 Luís António Verney; 2.3 das Olaias; 2.3 dos Olivais, Escola do 1º CEB nº 54; Colégio Maria Pia – Xabregas e Escola nº 123 do Beato. Em cada momento da avaliação a equipa foi-se apercebendo das dificuldades de cada um tanto em termos escolares como comportamentais, o que permitiu atuar na resolução de algumas das situações problemáticas.

Nestes momentos de avaliação é feita uma sensibilização aos D.T., relativamente ao meio em que a criança/jovem está inserido e que a maioria das vezes é um fator desestabilizador tanto do rendimento escolar como do comportamento.

Na generalidade, os professores consideram bastante pertinente a intervenção da equipa a este nível e, chegam mesmo (em alguns casos) a contactar para pedir apoio, no sentido de abordarmos determinado tema junto de algum adolescente ou para fazer o ponto de situação de algum caso.

Na sequência da avaliação do percurso escolar das crianças/adolescentes e jovens acompanhados pela equipa ao longo do período mencionado anteriormente, foi feita também a devolução daquele junto das famílias dos próprios. Esta devolução é feita em momento próprio combinado com as famílias, ou no nosso espaço ou em situação de visita domiciliária. Quanto às crianças, adolescentes e jovens, por regra esta devolução é feita no nosso espaço.

Todos os agregados familiares tiveram acesso à evolução do percurso escolar dos seus filhos, à exceção de **4**.

Estes momentos são valorizados pelas famílias, pois a equipa disponibiliza-se também para, em conjunto, encontrar estratégias que possam ser um contributo para melhorar o que não está a correr tão bem. Por outro lado, apelamos sempre para um maior envolvimento e valorização do percurso escolar dos filhos.

A todas as crianças, adolescentes e jovens foi feita a devolução da avaliação do seu percurso escolar, algo que é muito bem acolhido e valorizado pelos mesmos. Esta é feita através de conversas informais para a importância de uma maior valorização da escola.

No que diz respeito à sinalização de situações de risco feitas pela escola, foram recebidas um total de **10** ao longo do ano (5 em cada semestre) e a meta foi alcançada na totalidade, uma vez que todas elas foram alvo da intervenção da equipa.

Esta passou por diversos contactos e diligências junto das famílias e dos serviços que já conhecem e acompanham os casos.

Quanto à tipologia de situações sinalizadas temos: necessidades de apoio psicológico; satisfação de

necessidades básicas (alimentação e vestuário); conflitos familiares e negligência ao nível do acompanhamento do percurso escolar da criança.

As animações de intervalo previstas para a Escola 54 na planificação, foram todas realizadas. Estas versaram sobre o tema “O Direito a Brincar”. A equipa leva alguns jogos distribuídos por vários postos pelos quais as crianças vão passando ao longo dos vários intervalos de que dispõem naquele dia.

Esta atividade permite uma maior aproximação entre a equipa e as crianças, bem como a observação do comportamento das crianças sinalizadas pela Escola.

Além disso, também a comunidade escolar no seu todo valoriza a presença da equipa nos intervalos pelo facto do espaço exterior (recreio) ser desprovido de qualquer tipo de equipamento lúdico.

Nos dias da animação de intervalo as crianças usufruem de jogos educativos e brincam de forma orientada, possibilitando-lhe assim momentos contentores.

Nesta atividade, foram abrangidas as **9** turmas da escola, num total de **230** crianças em cada momento.

A última meta diz respeito à representação do IAC no GTE – Projeto VIVA: Este é um dos grupos de trabalho ao nível da dinamização da modalidade alargada da CPCJ Lisboa Oriental. Por regra este grupo reúne com uma periodicidade mensal e leva a cabo a dinamização de sessões junto das várias escolas da zona de abrangência daquela comissão. Estas sessões destinam-se aos professores e dão a conhecer o funcionamento da comissão e o modo mais adequado de se sinalizar uma situação de risco.

Por outro lado, também são dinamizadas sessões para os alunos sobre “Os Direitos da Criança”. Qualquer destas sessões são feitas com base na colaboração dos diversos parceiros que têm assento neste grupo de trabalho.

No ano letivo 2014/2015 (primeiro período) não se deu início a este trabalho face à situação de Baixa Médica da pessoa responsável pela dinamização do GTE.

O trabalho com as famílias dos menores acompanhados reveste-se da maior importância, nomeadamente no que diz respeito ao reforço das competências parentais com vista a capacitar estas pessoas para o exercício duma parentalidade consistente, assertiva e afetiva. Tendo por base esta premissa, a equipa em todos os contatos que estabelece com as famílias trabalha numa linha de reforço das competências parentais. Verificámos que, de um modo geral as famílias são permeáveis à intervenção da equipa e valorizam o trabalho do IAC.

Tendo em conta a meta proposta, podemos referir que a mesma foi atingida na sua totalidade. No que concerne às sinalizações rececionadas por parte dos parceiros podemos também referir que no global do ano 2014 as mesmas foram alvo da intervenção da equipa na sua totalidade, com exceção para 2 situações vindas da CPCJ: por indisponibilidade da família do jovem, num caso e por mudança de residência no outro.

Os pedidos de apoio rececionados foram encaminhados para os serviços competentes e nos casos de algumas situações de adolescentes e jovens, diligenciámos a sua integração (e, conseqüente acompanhamento nos grupos “Os aventureiros” e “Os engenocas”. Entidades como, por ex. a CPCJ Lx Oriental considera a intervenção do IAC uma mais valia ao nível do acompanhamento do projeto de vida das crianças, adolescentes e jovens, pelo que verificámos um acréscimo de sinalizações, comparativamente ao ano anterior.

Quanto ao apoio dado às famílias que nos procuram (no total **39**), podemos referir que a meta foi atingida na sua totalidade, uma vez que todas obtiveram resposta face às necessidades identificadas. No global podemos, ainda afirmar que as famílias aderem aos encaminhamentos feitos pela equipa. Apesar disso, o ritmo da família nem sempre é o esperado pela equipa, o que exige uma grande flexibilidade e capacidade de gestão da frustração.

Esta equipa é atualmente a única equipa do Projecto Rua que trabalha numa comunidade, sendo vista como um ponto de apoio para crianças, adolescentes, jovens e suas famílias. Mantém uma postura de abertura e flexibilidade no acolhimento e acompanhamento dos casos que lhe chegam, seja por via de sinalização por parte dos parceiros seja por auto-sinalização.

As principais barreiras que identificamos prendem-se com a gestão de prioridades na intervenção face aos casos com que lidamos diariamente e à sua gravidade e, com a necessidade de manter o foco no apoio às crianças, adolescentes e jovens que se enquadram especificamente no perfil do “nosso” grupo alvo.

## **2.2. Centro de Apoio Comunitário**

### **2.2.1. Ação “Aprender na Rua”, com o suporte da unidade móvel lúdico-pedagógica no Bº Alfredo Bensaúde**

A intervenção nesta comunidade tem-se traduzido para a equipa num desafio diferente das comunidades anteriores. Encontramos uma população maioritariamente cigana que, em muitos casos, se encontra em situação de grande fragilidade socioeconómica, com carências a vários níveis.

Considerando que um dos principais enfoques da ação “Aprender na Rua” é a integração socioeducativa das crianças, os resultados apresentados dizem respeito ao ano letivo (2013/2014) e não ano civil.

Durante o primeiro semestre de 2014, esta equipa continuou com o objetivo de identificar uma nova comunidade para desenvolver a ação “Aprender na Rua” e para tal, foram desenvolvidos 8 giros de diagnóstico comunitários e inclusive a realização de três sessões experimentais: uma no Bº da Ameixoeira e duas no Bairro da Boavista (uma nas férias da Páscoa e outra em tempo de aulas). O primeiro bairro, com uma população predominantemente de etnia cigana, reunia as condições necessárias: nº elevado de crianças na rua, uma instituição local muito disponível e estacionamento para a unidade móvel lúdico pedagógica. O Bº da Boavista, pelo que pudemos observar, mantinha as mesmas condições que nos levaram há uns anos atrás, a intervir naquela comunidade com a ação “Aprender na Rua”. No entanto, devido à possibilidade que surgiu em haver reestruturações ao nível da intervenção do Projecto Rua, foi tomada a decisão de não alargar para outra comunidade e, em alternativa, intensificar a ação no Bº Alfredo Bensaúde.

As restantes comunidades não reuniam as condições para o desenvolvimento da ação, sendo que um dos principais fatores foi a falta de crianças em contexto de rua.

Considerando que a equipa não iniciou a ação “Aprender na Rua” em mais nenhuma comunidade, os resultados doravante apresentados dizem respeito unicamente ao Bº Alfredo Bensaúde.

Durante este ano letivo, foram realizadas 73 sessões em contexto de rua (67) e de sala (16). As sessões que não se realizaram (cerca de 25) foram devido ao mau tempo, à indisponibilidade da Unidade Móvel ou à falta de elementos da equipa suficientes para realizar a ação. Este ano, com a cedência de uma sala – por parte da Associação Famílias Diferentes - foi possível iniciar um trabalho diferenciado. Foi uma experiência nova para a equipa, pois nunca tinha sido feito um trabalho em sala com estas crianças e foi necessário criar, testar e adaptar várias vezes as estratégias. Ficou decidido que o grupo em contexto de rua seria dividido em dois: um ia para a sala e o outro ficava na rua e na sessão seguinte trocavam. Deste modo, todas as crianças podiam ser alvo de atividades diferentes, mais enfocadas no treino de competências pessoais e sociais. Esta divisão do grupo foi necessária devido aos problemas a nível comportamental e da falta de regras que a maior parte das crianças que acompanhamos apresenta, não tornando viável um elevado número de crianças em sala.

Através desta ação, abrangemos cerca de 150 crianças/jovens, estando bastante equilibrado entre o género masculino e feminino.

A maioria das crianças tem menos de 10 anos, sendo que a faixa onde se concentra um maior número de crianças é a dos 5 aos 9 anos.

No que respeita à assiduidade, houve uma melhoria significativa face ao ano passado, em que apenas uma criança teve mais de 30 presenças e este ano, tivemos 21 crianças nessa situação.

Ainda assim, continua a ser muito elevado o nº de crianças com poucas presenças – situação já habitual e própria de uma intervenção que é desenvolvida em contexto de rua.

Quando analisada a média de participantes nos 2 períodos (tempo de aulas e férias), chegamos à conclusão que não existe praticamente nenhuma diferença: em tempo de aulas a média foi de 21 crianças/jovens e em tempo de férias a média foi de 20 crianças. Face ao ano passado, houve um decréscimo da média de crianças por sessão, mas foram mais assíduas. Ainda assim, continua a ser muito elevado o nº de crianças que passam uma boa parte do seu tempo na rua, no bairro - próprio dos costumes da cultura cigana.

No que diz respeito às sessões temáticas, realizámos o dobro das que estavam previstas, tendo sido abordados 15 temas diferentes (ex. Reciclagem; Ambiente; Regresso à Escola; Alimentação Saudável; Higiene; Dias Festivos; etc.). Destacamos a temática da Higiene que foi dinamizada em 8 sessões por uma estagiária de Educação Social. Através de sessões muito lúdicas, foram abordadas e aprofundadas questões relativas aos hábitos de higiene pessoais – tema que assume uma especial preocupação por parte da equipa, uma vez que as famílias não valorizam estes hábitos. Existem, inclusive, situações de saúde graves provocados por esta situação (ex. saúde oral, eczemas, pediculose, etc.).

A equipa tem sentido muita dificuldade em conseguir avaliar a aquisição das competências das crianças que acompanha, pela razão que as atividades são desenvolvidas maioritariamente em contexto de rua, tornando muito difícil a dinamização de atividades específicas que vão de encontro às necessidades identificadas. Com o início da utilização da sala, esta situação foi parcialmente resolvida, pois torna-se muito mais fácil individualizar o trabalho e até mesmo criar grupos, com características semelhantes e com os quais se pode aplicar um programa de treino de competências.

Mesmo perante estas dificuldades, tem havido a preocupação em fazer a avaliação das crianças mais assíduas. Assim, do total das 150 crianças abrangidas, conseguimos selecionar um grupo de 32 crianças (correspondente a 75% de presenças mensais).

No entanto, deste número apenas 7 crianças tiveram presenças mensais em todos os meses. O restante nº de crianças (25) foi oscilando na assiduidade (meses com muitas presenças e outros com muitas faltas), pelo que não foi possível medir a sua evolução.

Podemos concluir que a maioria das crianças avaliadas obteve um nível positivo nas referidas competências.

Houve 3 crianças que evoluíram (passaram do nível 2 para 3) e 2 regrediram (uma passou do nível 4 para 3 e outra do nível 3 para 2). Ainda que as restantes crianças não tenham sido alvo de uma avaliação, a equipa consegue verificar alterações significativas, visíveis no dia-a-dia, nomeadamente no que diz respeito ao relacionamento com a equipa e colegas, na aquisição de algumas regras, no comportamento nas saídas lúdico pedagógicas, etc.

Ainda numa perspetiva de contribuirmos para a mudança de comportamentos e atitudes e de proporcionar experiências gratificantes fora do contexto bairro, realizámos 5 saídas sócio – educativas (Circo; Jardim Zoológico; Arborismo; Parque das Conchas e Jardim da Portela). Em média, participaram 8 crianças por atividade.

A equipa tem vindo a sentir um aumento gradual da confiança por parte dos pais no que diz respeito às autorizações para as saídas.

Este ano houve uma alteração importante no que se refere à participação das crianças nas saídas. Até então, apenas eram beneficiadas as crianças que tivessem um comportamento positivo e um nº elevado de presenças – o que se significava que as “mais complicadas” acabavam sempre por ficar excluídas destas oportunidades.

Uma reflexão em equipa levou-nos a mudar de estratégia e criar momentos específicos (em pequenos grupos ou individualmente) para abranger igualmente estas crianças (na sua maioria, em maior situação de risco que as “bem comportadas”).

Continuámos a levar a Ação “Aprender na Rua” à EB1 Santa Maria dos Olivais. Através destas sessões lúdico-pedagógicas (no total de 21) realizadas durante os 3 períodos do ano letivo 2013/2014, foram abrangidas cerca de 120 crianças, num total de 7 turmas. O tema principal continuou a ser “Os Direitos e Deveres das Crianças”, tendo sido abordados como subtemas, o Direito à Diferença, O Direito a Brincar e a Solidariedade. Foi ainda dinamizada uma sessão sobre “A Criança Desaparecida”, para assinalar o dia 25 de maio. As sessões têm um efeito muito positivo, quer nas crianças, como nos professores, que valorizam muito a temática e as estratégias utilizadas na sua dinamização, sendo que alguns dão continuidade aos conteúdos nas suas aulas. Por outro lado, as sessões são facilitadoras de uma maior proximidade às escolas e também ajudam à sinalização de crianças em risco e à partilha de informações. Da avaliação recolhida junto das crianças, a maioria gostou da sessão e considerou que aprendeu coisas novas. Em relação aos professores, atribuíram a avaliação de excelente à “apreciação global da ação”.

Foram também realizados 2 ateliers – o do Natal e o da Páscoa. A atividade prevista para o final do ano letivo não se realizou devido a indisponibilidade por parte da escola. Com os ateliers pretendemos abranger a comunidade escolar como um todo, envolvendo nas atividades os professores e auxiliares de educação.

Considerando que a intervenção é desenvolvida junto de uma comunidade cigana, o objetivo específico “contribuir para a integração e sucesso escolar” assume aqui um especial destaque, pois é necessário a equipa estar muito atenta à integração das crianças no devido ciclo escolar. Com alguma frequência esta integração é desvalorizada, acontecendo tardiamente ou, não chegando mesmo a ser efetivada, quando se trata, por exemplo, do ensino pré-escolar.

A este nível podemos avaliar que a maioria das crianças que frequenta assiduamente o “Aprender na Rua” está integrada numa escola – o principal problema diz respeito, acima de tudo, à falta de pontualidade e ao elevado absentismo. Também existem alguns casos de abandono escolar que estão a ser acompanhados pela equipa ao nível das situações de risco.

Para a concretização destes resultados, a equipa investiu muito nas conversas informais com os pais, em visitas domiciliárias, na articulação com as escolas e outros parceiros e igualmente numa sensibilização junto das crianças para a importância da frequência escolar.

Ainda tendo por base a integração e o sucesso escolar, foi criado um grupo de raparigas adolescentes que, pela idade, estão em risco de deixarem a escola (por desmotivação das próprias, por imposição dos pais ou inclusive pelos “casamentos” precoces). A equipa verificou que haviam algumas raparigas que não se identificavam com as ações desenvolvidas na unidade móvel e com as quais era muito importante trabalhar algumas competências pessoais e sociais, procurando motivá-las para a continuidade da frequência escolar e também sensibilizá-las para algumas temáticas relacionadas com a sua adolescência.

Foi criada uma dinâmica semanal onde foram realizados 8 ateliers e duas saídas lúdico pedagógicas. Em pequeno grupo e só com elementos do mesmo género, torna-se mais fácil abordar questões mais sensíveis, esclarecer dúvidas e até a própria equipa entender melhor algumas das questões culturais que estão por base de alguns dos comportamentos. O grupo está ainda frágil (4 raparigas) e pretende-se alargar à participação de outras jovens da mesma idade.

Após cerca de um ano e meio de intervenção no bairro, temos já algumas metas atingidas, sobretudo ao nível da relação de proximidade com as famílias, pois sendo a integração socioeducativa de crianças e jovens o nosso objetivo principal, consideramos fundamental a intervenção junto dos pais, cujas expectativas em relação à escola e à escolarização ainda não motivam um investimento importante no acompanhamento da integração escolar das crianças. Conseguimos, durante este ano, apoiar alguns menores a regressar à escola e a reduzir o nível de absentismo, mas temos ainda um longo caminho, pois os hábitos de vida, sem vínculos às estruturas do Estado, próprios da comunidade cigana e a resistência em

promover ou em ceder à mudança, dentro das normas da sociedade dominante, estão ainda muito enraizados e continuam a ser uma barreira para a obtenção dos resultados esperados por parte dos serviços, das instituições e técnicos.

Apesar dos progressos no que respeita à criação de relações de confiança, ainda temos dificuldade em conseguir mobilizar os familiares das crianças que acompanhamos em iniciativas promovidas pela equipa. É importante salientar que esta população nunca foi alvo de uma intervenção consistente e sistemática por parte de alguma entidade e isso reflete-se ao nível do seu envolvimento em iniciativas que não sejam de âmbito comunitário. O desconhecimento e a desconfiança do que se vai passar; as tarefas domésticas e os filhos; o receio ou mesmo a não permissão por parte dos maridos, apresentam-se como as principais razões para a sua não adesão às iniciativas. Foram agendadas 2 sessões pedagógicas de informação/sensibilização na área da saúde, sendo que uma não se realizou por falta de participantes e a outra foi uma sessão realizada em conjunto com a equipa da Unidade Móvel de Saúde da SCML e na qual estiveram presentes apenas 3 mães, do universo de 16 famílias acompanhadas.

Todas as famílias que solicitaram apoio foram encaminhadas para as respostas competentes ou foram alvo de um acompanhamento direto por parte da equipa. Tal como já referido, foram apoiadas 16 famílias, nas áreas da educação, habitação, serviço social, saúde e cidadania. Houve um grande crescimento do nº de pedidos de apoio – o que significa que a população começou a considerar a equipa como um recurso no bairro para expor os seus problemas. Foi inclusive necessário esclarecer algumas destas pessoas sobre os objetivos da equipa e da nossa área de intervenção, pois surgiram muitos pedidos que não estavam na nossa esfera de atuação. No acompanhamento às famílias foram priorizadas as situações de maior carência e de situações de abandono escolar.

O quadro seguinte dá uma perspetiva da intensidade da ação junto destas famílias.

Tipologia de Ações	Nº de Ações	Nº de Famílias Abrangidas
Atendimentos na unidade móvel e na rua	59	14
Visitas domiciliárias	56	14
Acompanhamento a serviços	20	6
Reuniões interinstitucionais	18	12
Apoio material	-	8
Encaminhamento para entidades para apoio material	-	6
Contactos e articulação com outras instituições e serviços	-	16
Outros apoios (marcação de consultas, preenchimento de formulários, leitura de correspondência, etc.)	-	16

58

A sensibilização para a importância da integração pré-escolar e da assiduidade foi realizada através de conversas informais. A equipa valoriza diariamente as crianças e as famílias cumpridoras da frequência escolar e questiona as famílias das crianças que faltam, alertando-as para a necessidade de cumprir os deveres escolares. A educação pré-escolar é uma área pouco valorizada pelas famílias, cujo modo de vida permite manter as crianças na companhia dos pais. Os pais alegam choros, birras, sono, etc., como justificação para os filhos não irem ao jardim-de-infância. Como resultado da intervenção da equipa junto das famílias verificámos algumas melhorias na assiduidade de algumas crianças no último trimestre e ao nível do pré-escolar destacamos o regresso de 2 crianças ao jardim-de-infância e a inscrição de 7 crianças pela primeira vez, sendo que 3 foram resultado direto da intervenção da equipa.

Não foi realizada a devolução das avaliações escolares junto dos pais, mas a equipa fez essa recolha trimestral junto dos professores e os resultados continuam a ser pouco satisfatórios.

Questões culturais da etnia cigana têm sido apontadas, por parte dos docentes, como fatores de insucesso na integração e aproveitamento escolar das crianças, sendo a desvalorização do papel da escola, o motivo fundamental desta problemática.

Neste sentido, o absentismo, o comportamento inadequado na sala de aula e a falta de colaboração dos encarregados de educação são os aspetos mais evidenciados pela escola como obstáculos ao sucesso escolar dos alunos e são também os aspetos associados ao modo de vida das famílias gitanas.

Relativamente ao objetivo específico “identificar situações de risco e colaborar na sinalização, criação e implementação de planos de inserção”, foram identificadas **45** crianças em situação de risco: **37** identificadas pela equipa e as restantes **8** foram sinalizadas pelos parceiros, sendo que a maioria tem mais de uma problemática associada (abandono escolar, absentismo, insucesso escolar, dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento, negligência na higiene, saúde e acompanhamento escolar).

Neste período de intervenção, o conhecimento do grupo e das problemáticas foi uma prioridade para a equipa. Face aos resultados desta avaliação (45 crianças) e numa primeira abordagem, devemos realçar a gravidade da situação geral da população infantil e juvenil desta comunidade. Consideramos que as questões culturais e as dificuldades económicas contribuem em grande medida para a situação atual. Sendo particularmente a área da educação a principal problemática identificada, foi aquela que mereceu uma maior atenção por parte da equipa, alertando logo desde o início os parceiros para a necessidade de uma intervenção integrada. A relação das crianças com a escola reflete a desvalorização que a comunidade em geral tem acerca desta entidade e, por este motivo, considera-se essencial a intervenção junto das famílias. Destacamos, também, as situações precárias de habitabilidade, a falta de recursos e a instabilidade de algumas famílias, como problemas graves que condicionam o desenvolvimento equilibrado das crianças e jovens.

O acompanhamento das situações problemáticas foi sendo implementado pela equipa ao longo do ano e, gradualmente, construído com o envolvimento dos parceiros, de acordo com as metodologias do Projecto Rua.

Exemplo disto foi a nossa proposta de constituição de um grupo de análise das situações de risco, inserido no Grupo Comunitário. No entanto, após a realização de algumas reuniões, verificámos que não estava a ser eficaz para a resolução/encaminhamento das situações que eram apresentadas, uma vez que a maioria das entidades presentes não conhecia os casos apresentados por nós (à exceção da escola e da SCML – sendo que esta última por dificuldades de agenda acabou por ser bastante ausente). No entanto, esta situação não veio a alterar o acompanhamento que o IAC já fazia às situações e a articulação que continuou a fazer com os parceiros envolvidos para cada caso. Para além dos acompanhamentos, conseguimos realizar um número razoável de planos de intervenção para as situações prioritárias (16 planos). Cumpre aqui destacar a boa colaboração dos parceiros envolvidos que foram correspondendo positivamente ao desenvolvimento de uma intervenção integrada. Deste total, 4 dizem respeito a assinaturas de Acordos de Promoção e Proteção no âmbito da CPCJ Oriental.

As entidades com as quais temos vindo a desenvolver um trabalho integrado para a resolução das situações são: a Gebalis, a C.M. Lisboa (para as questões habitacionais), a SCML Oriental (equipa de acolhimento social e equipa de apoio à família) que constitui um dos parceiros privilegiados, na medida em que acompanha a maior parte das famílias sinalizadas por nós; CPCJ Oriental; Escolas (EB1 Stª Maria dos Olivais, Colégio Eduardo Claparède, EB 2,3 das Piscinas, EB 2,3 de Marvila, (reção de sinalizações, encaminhamentos, pedidos de vaga, integrações de alunos em abandono escolar, etc.), a Associação da Famílias Diferentes (apoio ao nível da alimentação, apoio escolar), o Centro de Saúde dos Olivais, Clínica da Encarnação, entre outras. Do total das 45 situações identificadas, 5 estão ainda na fase de contacto pontual (ainda não foi possível apurar o diagnóstico); 32 encontram-se ainda em acompanhamento; 5 foram alvo de um encaminhamento (transferência de processo escolar/formativo) e 3 ficaram concluídas.

Como novidade para este ano, foi implementada como metodologia uma intervenção mais individualizada junto de algumas crianças sinalizadas em situação de risco (a nível comportamental, de socialização e de integração escolar). Das 45 situações identificadas foi possível acompanhar de uma forma mais individualizada cerca de 16 crianças (cerca de 35%), em que se deu especial enfoque às problemáticas relacionadas com o abandono escolar e com os cuidados de saúde.

Foram criados grupos restritos para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e neste âmbito, deu-se início a alguns ateliers e realizaram-se também algumas saídas (6 individuais – animador/criança e 5 saídas em grupos mais pequenos - 3/4 crianças). Esta intervenção em grupos restritos permitiu aprofundar o relacionamento e abordar alguns temas do seu interesse. Ainda que esteja muito no início, parece-nos que os resultados são positivos, pois desta forma a equipa consegue desenvolver um trabalho mais individualizado e focalizado nas problemáticas identificadas.

Em relação à devolução dos resultados obtidos ao nível do trabalho interinstitucional, temos a destacar este ano a consolidação do Grupo Comunitário do Bº Alfredo Bensaúde e do qual fazem parte os seguintes parceiros: Gebalis (entidade dinamizadora); SCML; Escola EB1 Santa Maria dos Olivais; PSP; Centro de Saúde; Junta de Freguesia dos Olivais; Associação das Famílias Diferentes e Fundação Aga Khan. Pela primeira vez foi elaborada uma planificação de atividades do grupo, com o envolvimento das respetivas entidades proponentes. Em destaque, também, a preocupação em envolver elementos da população na planificação, execução e avaliação de algumas das ações, como foi o caso do Dia do Vizinho, em que participaram 11 moradores do bairro em representação da comunidade cigana e indiana. Esta estratégia acabou por se traduzir numa intensificação do número de reuniões que não estavam previstas e que tinham por objetivo estar com a população para ajudá-la a preparar as atividades. Tem-se vindo a destacar o empenho da representante da cultura indiana pelo compromisso que assumiu com o grupo, envolvendo outros elementos da sua cultura nas atividades. É de realçar a interação entre a cultura indiana e a cigana, onde ambas têm vindo a expor os vários aspetos dominantes em cada cultura – o que tem ajudado a compreender alguns comportamentos e atitudes. Ao nível das atividades desenvolvidas no âmbito deste grupo e nas quais o IAC também esteve envolvido, destacamos: o Projeto Eco Encontro de sensibilização ambiental dinamizado pela CML; ateliers de molduras para as famílias; construção do livro das memórias do grupo; Dia do Vizinho e o Dia da Criança. As reuniões do grupo têm uma periodicidade mensal e têm constituído um momento de partilha de informações e de pôr em comum a intervenção que está a ser desenvolvida por cada parceiro.

A ação “Aprender na Rua” continuou a apostar no princípio metodológico do Projecto Rua - “...ir ao

encontro e estar com...”, em contexto de rua, de bairro. A unidade móvel lúdico-pedagógica constitui um recurso indispensável nesta ação, sendo um suporte às atividades e um meio privilegiado de captação das crianças e jovens. Através de atividades lúdicas e pedagógicas atingimos aquilo que consideramos ser o essencial: o diagnóstico, a sinalização e o acompanhamento / encaminhamento das situações de risco/perigo e desta forma prevenir que situações mais graves possam acontecer. E é aqui que se torna fundamental a articulação entre as instituições locais e a existência de grupos interinstitucionais que respondam às principais necessidades da população das comunidades.

### 2.3. PAQPIEF (Programa Integrado de Educação e Formação)

#### Fase de Diagnóstico

Agrupamentos	Nº de Sinalizações	Nº de Diagnósticos	Nº de Encaminhamentos p/ GT PIEF	Nº de Encaminhamentos p/ outras respostas
Alto do Lumiar	16	12	7	0
Fernando Pessoa	74	67	43	1
Nº 1 de Odivelas	41	41	32	0
Olaias	34	25	23	1
<b>TOTAIS</b>	<b>165</b>	<b>145</b>	<b>71</b>	<b>2</b>

A meta para o objetivo específico “Assegurar o processo de avaliação diagnóstica dos jovens sinalizados a nível individual, familiar, sociofamiliar e escolar” pressupunha uma concretização a 100% dos diagnósticos. No entanto, como é possível observar pelos resultados constantes no quadro, houve um desvio de cerca de 20 jovens, aos quais não foi possível realizar o diagnóstico.

Em alguns casos, o contacto com algumas famílias foi extremamente difícil e demorado, devido à inexistência de dados atualizados, associado também a uma falta de interesse e conseqüente não comparência às entrevistas. Esta situação levou a que as TIL tivessem de realizar vários contactos telefónicos, envio de convocatórias por escrito e até de algumas visitas domiciliárias.

A idade foi um dos fatores que também contribuiu para este desfasamento entre o número de sinalizações e o número de diagnósticos, na medida em que alguns jovens próximos de perfererem os 18 anos, já não compareciam alegando esse motivo.

Sempre que o jovem e seu familiar compareciam à entrevista, era preenchida a ficha de diagnóstico e a proposta de intervenção.

Ao nível dos encaminhamentos para PIEF, é importante realçar que a maior parte diz respeito às situações que foram propostas para o ano letivo 2014/2015.

Durante o ano letivo em análise, 2013/2014, à exceção de GT (Grupo Turma) 2º CEB da Pontinha, houve poucas integrações em turma devido à falta de vagas.

Aliás, essa foi uma das grandes dificuldades sentidas ao longo do ano: a falta de respostas educativas/formativas para encaminhar os jovens, ao nível do PIEF ou outras.

No global, consideramos que a meta “Garantir a aquisição de competências pessoais e sociais em 60% dos jovens com vista ao exercício de uma cidadania ativa e de responsabilização social” foi alcançada. Para que tal fosse possível consideramos importante a existência de um conjunto de fatores que de seguida passamos a apresentar.

Assim, no âmbito do PAQPIEF foi apresentado um plano de ação, o qual foi posteriormente aprovado pelo ISS. As ações ali inscritas e que se dirigiram diretamente aos alunos dos GT PIEF foram planeadas de modo a dar cumprimento ao objetivo específico e meta agora em avaliação.

Assim, no âmbito do PAQPIEF foi apresentado um plano de ação, o qual foi posteriormente aprovado pelo ISS. As ações ali inscritas e que se dirigiram diretamente aos alunos dos GT PIEF foram planeadas de modo a dar cumprimento ao objetivo específico e meta agora em avaliação.

Estrategicamente e, tendo por base a metodologia do Projecto Rua e os resultados alcançados face à mesma, foram adotados/transferidos para o PAQPIEF os mesmo princípios metodológicos.

Deste modo, as TIL mantiveram uma postura de proximidade junto dos alunos dos GT PIEF, criando uma relação empática e de confiança. Estes aspetos são frequentemente a alavanca que estimula a mudança e potencia um projeto de vida saudável. Por outro lado, apostámos em técnicas lúdico-pedagógicas como ferramentas privilegiadas para trabalhar variados temas e problemáticas, fundamentais para o

desenvolvimento global dos jovens. Estas metodologias assentam na educação em regime aberto e de base não formal, e foram uma mais valia para o sucesso educativo junto dos alunos PIEF.

Como exemplos podemos mencionar a aplicação do Programa de Treino de Competências (PTC), as sessões temáticas, os espaços de férias e as atividades socioeducativas. Por outro lado, o enquadramento e suporte técnico dado às TIL, enquadrou-se perfeitamente no funcionamento do Projecto Rua. Deste modo, foi criada uma equipa de retaguarda, intermédia entre as TIL e as responsáveis de equipa que deu apoio ao desenvolvimento e implementação do plano de ação no terreno, agilizando desde contactos até à preparação das sessões e respetivos materiais para P.T.C.

Foram realizados vários momentos de formação interna para as TIL e foi ainda dinamizado um conjunto de ações de formação para os professores das turmas PIEF, sobre a temática “Jovens multidessafiadores”.

Por forma a conseguirmos analisar se a meta “garantir que 60% dos alunos obtiveram certificação escolar ou aproveitamento” foi alcançada ou não, apresentamos um quadro com a situação final dos Grupos Turma no final do ano letivo, no que respeita ao sucesso/insucesso escolar dos alunos.

### Certificações / Aproveitamento Escolar

Agrupamentos	Nº de alunos certificados	Nº de alunos c/ aproveitamento <sup>18</sup>	Nº de alunos s/aproveitamento	Nº de alunos que abandonaram
Alto do Lumiar	8 (2ºCEB – 38,1%)	3	4	6
Fernando Pessoa	24 (2º CEB – 47,6% 3º CEB <sub>1</sub> – 60% 3º CEB <sub>2</sub> – 35%)	2	15	15
Nº 1 de Odivelas	15 (2º CEB – 4.76% 3º CEB – 62.4%)	3	10	13
Olaiais	9 (2º CEB – 52,9%)	2	5	1
<b>TOTAIS</b>	<b>56</b> (42,97%)	<b>10</b>	<b>34</b>	<b>35</b>

Ao nível das certificações, no global das 7 turmas, a taxa de sucesso rondou os 43% - valor muito aquém dos 60% previstos na meta. Apenas 2 turmas conseguiram atingir a meta: 3º CEB<sub>1</sub> do Agrupamento Escolas Fernando Pessoa e 3º CEB do Agrupamento Escolas Nº 1 de Odivelas.

Estes resultados não espelham o imenso esforço e dedicação por parte das TIL que acompanharam estes alunos diariamente e que desenvolveram uma articulação constante com os encarregados de educação, com o objetivo de alterar comportamentos e motivar para a frequência escolar. Realizaram uma estreita articulação com as entidades envolvidas nos percursos individuais para partilha de informação e concertação de estratégias e sensibilizaram os professores e restante comunidade educativa para as problemáticas destes jovens, procurando uma adequação de estratégias de atuação.

O absentismo, culminando por vezes no abandono, foi uma das principais causas que levaram ao elevado número de alunos que não conseguiram concluir com sucesso o seu percurso sócio educativo.

Como causas desta situação, poder-se-iam enumerar várias, no entanto destacamos aquelas que nos parecem ter tido um maior peso: o desfasamento da idade de alguns alunos (ex. alunos de 17/18 anos ainda a frequentar o 2º ciclo); questões culturais – nomeadamente a cultura cigana, onde há uma desvalorização da escola por parte dos encarregados de educação, passando esse sentimento aos filhos; destruturação familiar e conseqüente dificuldade por parte do encarregado de educação em lidar com os filhos, na gestão de comportamentos e na imposição de regras, assim como também o consumo de substâncias psicoativas.

É importante realçar também a instabilidade que alguns alunos viveram ao longo do ano letivo, devido ao elevado número de saídas (alunos que abandonaram) e à reposição de outros em turma. Ainda que seja benéfico a turma ter as vagas todas preenchidas, este movimento cria uma grande agitação no grupo e também nos professores, dificultando os relacionamentos, laços de amizade e confiança. No entanto, ainda assim, é preferível esta situação, a não haver alunos em sala – o que também constituiu, em alguns GT, um fator de desmotivação para os que iam diariamente às aulas.

Para alguns jovens, a Formação Vocacional foi um estímulo para continuar a frequentar a escola. Quase todos os alunos em turma tiveram a oportunidade de experienciar o contexto real de trabalho, tendo inclusive alguns conseguido emprego no final da formação.

Em alguns agrupamentos, estes resultados devem-se ao empenho e esforço acrescido por parte das TIL na

<sup>18</sup> Número de alunos que não estiveram o tempo suficiente em turma para obter a certificação, mas ainda assim, tiveram aproveitamento durante esse tempo.

identificação de locais de estágio, assim como também no acompanhamento dos alunos, por forma a garantir o seu sucesso. Apesar desta função estar atribuída a docentes, houve uma grande colaboração não só por parte da TIL como também do IAC que colocou ao dispor os seus recursos.

Para o sucesso no acompanhamento socioeducativo do jovem foi primordial envolver/responsabilizar todos os intervenores, com especial destaque a família. Isto foi possível através de uma articulação constante e da criação de espaços onde as famílias encontravam um momento de partilha para lidarem de uma forma mais adequada com os seus educandos no dia-a-dia.

Exemplo disto foram os “Encontros com Pais” destinados aos encarregados de educação/familiares dos alunos integrados nos 7 Grupos Turma (GT), dinamizados pelo Movimento Defesa da Vida. Cada GT teve 2 momentos formativos (à exceção do Agrupamento do Alto do Lumiar que só teve um) em que se procurou, num ambiente descontraído e informal, abordar questões relacionadas com a comunicação, expressão de sentimentos, como lidar com situações difíceis; relação pais e filhos e como ajudar as famílias a descobrir e valorizar as suas potencialidades.

De realçar que no Agrupamento Escolas das Olaias e no Alto do Lumiar, foi definida a estratégia de alargar a participação nestes momentos formativos a outros pais (de alunos não PIEF), por forma a rentabilizar recursos e dar oportunidade a outros educadores.

Ainda assim, e à semelhança do que aconteceu o ano passado, voltámos a ter uma taxa de participação baixa, ficando muito aquém dos 70% previstos em meta. Esta situação foi mais acentuada no Lumiar, em que participaram apenas dois encarregados de educação (as famílias são maioritariamente de etnia cigana) – levando a equipa a tomar a decisão de realizar apenas um encontro. Ainda assim, os pais que participaram, gostaram e sentiram que facilitou o entendimento, conhecimento e partilha dos seus problemas.

Ainda ao nível do envolvimento dos pais no processo educativos dos filhos, destacamos a boa adesão que estes tiveram à atividade “Feira das Qualidades” que decorreu no Agrupamento Escolas Fernando Pessoa, com a participação dos alunos. Esta iniciativa surgiu por parte das técnicas de intervenção local dos 3 GT e teve como principal objetivo valorizar as potencialidades dos alunos e apresenta-las às entidades parceiras e familiares. A destacar a participação dos alunos e seus familiares, dos parceiros, dos docentes e comunidade escolar em geral.

Para além destas iniciativas, houve várias diligências junto dos encarregados de educação, tais como reuniões, contactos telefónicos e até visitas domiciliárias, que se revelaram essenciais para delinear estratégias de intervenção e para reforçar e valorizar a presença e a atuação dos mesmos na resolução dos problemas e no processo educativo dos seus educandos.

De um modo geral, podemos avaliar que a maior parte dos encarregados de educação comparecia na escola quando solicitado.

Consideramos que a meta “garantir a mobilização e o envolvimento de 80% dos parceiros necessários à concretização das propostas de intervenção” foi alcançada de forma satisfatória e isto reflete-se a 2 níveis, que passamos a explicar.

No trabalho de acompanhamento destes GT foi fundamental a articulação e o envolvimento dos parceiros feito por parte das TIL, ao nível do acompanhamento do projeto de vida de cada jovem e, da coordenação do Projecto Rua no que diz respeito a um conjunto de parceiros, em sentido mais lato que contribuiu para um maior sucesso do percurso escolar e de vida dos jovens em questão.

Assim, a articulação com a SCMLx, os serviços de saúde, o tribunal, a DGRSP, entre outros (...), tendo sempre em conta a especificidade de cada jovem e, o seu contexto sociofamiliar foi imprescindível para garantir as mínimas condições exteriores à escola que ajudassem a facilitar a integração do jovem e, que progressivamente trouxessem ao de cima a resiliência de frequentar diariamente a escola com vista a manter uma assiduidade regular, acompanhada do comportamento adequado a cada contexto/atividade, para que no final o sucesso fosse uma realidade.

A este nível o trabalho com os parceiros pressupõe a definição conjunta da intervenção a desenvolver e, requer uma avaliação também ela conjunta e sistemática com vista adequa-la sempre que necessário.

A um outro nível, o IAC Projecto Rua pôs ao serviço da medida PAQPIEF um conjunto de protocolos de colaboração/parcerias que mantém desde há vários anos, sempre em prol do grupo alvo.

Neste âmbito enquadra-se o protocolo com o Zoomarine, que possibilitou uma atividade aos GT PIEF naquele Parque Aquático e ainda o protocolo com a CMLx que ao nível da Formação Vocacional permitiu a integração de vários alunos em diversos serviços desta entidade (por ex. oficinas de mecânica).

Destacamos ainda a articulação entre o IAC enquanto Entidade Beneficiária do Financiamento (EBF) e o ISS enquanto entidade gestora da medida. Esta articulação materializou-se ao nível das reuniões de acompanhamento da implementação da medida e dos momentos formativos dirigidos às TIL.

Num âmbito diferente parece-nos importante mencionar a realização do Encontro “Fórmula PIEF”. Este foi organizado pelo conjunto das E.B.F. da zona de Lisboa para dar visibilidade às boas práticas que cada uma das entidades desenvolveu ao nível do acompanhamento dos GT PIEF. O referido encontro contou

com a presença de técnicos das entidades, professores, jovens e famílias.

### Encaminhamento dos alunos certificados

Agrupamento	Continua percurso PIEF	Outras respostas educativas/formativas	Mercado de trabalho	Outras
Alto do Lumiar (8 certificações)	5	3	—	—
Fernando Pessoa (24 certificações)	4	17	3	—
Nº 1 de Odivelas (15 certificações)	2	13	—	—
Olaiais (9 certificações)	5	2	1	1 (foi viver para o norte do país)

Pela análise do quadro, podemos constatar que a meta “garantir a realização de 100% dos encaminhamentos” foi alcançada, ou seja, todos os alunos certificados (com o 6º ou 9º ano) foram encaminhados, inclusive, para mais do que uma resposta, por forma a aumentar as hipóteses de garantir uma vaga para o ano letivo 2014/2015.

É importante realçar as inúmeras dificuldades que as TIL tiveram nesta fase do processo devido à escassez de respostas educativas/formativas. Para agravar esta situação, no final do ano letivo, tomámos conhecimento da redução generalizada que ia haver do nº de turmas PIEF para o ano letivo 2014/2015 (a título de exemplo, dos 7 GT que o IAC acompanhou, apenas 4 iam ter continuidade). Ou seja, a dificuldade revelou-se mesmo ao nível da garantia da continuidade do percurso PIEF dos alunos que já estavam em GT.

Outra dificuldade sentida teve a ver com as incertezas dos jovens em relação ao seu futuro, da falta de expectativas, de uma baixa auto estima, etc.. Por outro lado, também surgiram barreiras em conseguirmos encontrar as respostas adequadas às suas aspirações e competências.

Por forma a ajudar os jovens a decidirem o seu rumo e em conseguirem o encaminhamento adequado, foram criados vários momentos que se traduziram em:

- Conversas informais;
- Articulação com Encarregados de Educação e alunos sobre interesses ao nível das respostas educativas/formativas;
- Sessões no âmbito do DSP (Desenvolvimento Social e Pessoal) subordinadas à formação/orientação escolar e profissional, incluindo a preparação dos jovens para possíveis entrevistas e testes psicotécnicos;
- Participação de alguns alunos numa iniciativa levada a cabo pelo Agrupamento Escolas Alto do Lumiar, designada “Dia aberto à orientação vocacional”. Este evento teve como objetivo apresentar um conjunto de respostas formativas e profissionais para a construção do projeto vocacional e profissional dos alunos e contou com a participação de instituições e escolas de referência nesta área. Neste dia, alguns jovens procederam logo à pré-inscrição em alguns cursos;
- Contacto com as empresas onde os jovens desenvolveram a disciplina de Formação Vocacional para possível celebração de contrato de trabalho.

Para além destas diligências efetuadas pelas TIL, o IAC disponibilizou o apoio de uma estagiária de psicologia que colaborou na pesquisa de respostas educativas/formativas e no aconselhamento aos jovens.

## 3. NÍVEL DO REVALORIZAR

### 3.1. Centro das Redes Sociais

#### 3.1.1. Eixo da Divulgação/Transferibilidade

Como a própria designação indica, a ação desenvolvida neste eixo estrutura-se tendo por base os objetivos de divulgar e transferir a metodologia de intervenção do Projecto Rua. Procuramos, por um lado, dar visibilidade ao trabalho que vamos desenvolvendo, por vezes recriando e inovando nas estratégias de intervenção para conseguir dar resposta adequada e atempada às necessidades efetivas do grupo-alvo. Por outro, procuramos investir na disseminação do nosso trabalho, incentivando à partilha de boas práticas e reforçando a importância da criação de sinergias institucionais.

Assim, ao longo de 2014, o Projecto Rua continuou a partilhar a sua filosofia de intervenção junto dos vários grupos alvo, contribuindo para a tomada de consciência sobre a problemática da criança/jovem em perigo, quer presencialmente, quer através de Folhas Informativas.

Desta forma, foi possível transmitirmos a nossa metodologia de trabalho aos grupos que nos solicitaram esse tipo de informação, como foi o caso de alunos do ensino secundário e superior, e também com organizações da sociedade civil, algumas das quais manifestando a vontade de estabelecer protocolo de cooperação institucional com o objetivo de rentabilizar recursos e promover a ajuda mútua, como é exemplo a Federação Portuguesa de Capoeira.

Como resultado do reconhecimento que nos é prestado por diferentes instituições, nomeadamente no que diz respeito à metodologia de intervenção que nos caracteriza, fomos convidados a colaborar enquanto preletores em 7 seminários/workshops.

No decorrer do ano fomos ainda solicitados para colaborar em estudos no âmbito do tráfico de seres humanos. Na qualidade de membro da Rede de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico (RAPVT), o IAC – Projecto Rua associou-se igualmente à campanha de sensibilização que pretende alertar a população para o crime do tráfico de seres humanos, nomeadamente na vertente de exploração laboral, fazendo a sua divulgação através das plataformas virtuais.

No que respeita à divulgação da intervenção do Projeto Rua que é feita através dos *media*, e que este ano se traduziu em 3 reportagens e entrevistas, foi dada resposta à totalidade dos pedidos e os conteúdos dos produtos por eles realizados, refletiram respeito, veracidade e fidedignidade.

Num ano continuamente marcado pela crise económica e social que inevitavelmente tem vindo a tocar de forma especial as famílias mais vulneráveis, tivemos mais uma vez a oportunidade de reunir donativos (alimentação, roupa, ingressos para espetáculos) e distribuí-los pelas “nossas” crianças e suas famílias, contribuindo desta forma para atenuar o impacto que a crise tem vindo a exercer junto das nossas famílias e a proporcionar a oportunidade de participar em atividades recreativas e culturais, que de outra forma dificilmente teriam acesso. A título de exemplo:

- um grupo de DJ's organizou duas campanhas solidárias a favor das crianças acompanhadas pelo Projecto Rua - “*Electronic Music for Children*”. Em ambos os eventos vários DJ's passaram música eletrónica para todos os que quiseram aderir a esta iniciativa, juntando diversão com solidariedade. O valor da entrada nestes locais consistiu em donativos em bens alimentares e/ou brinquedos ou roupas para criança, os quais foram posteriormente distribuídos pelas crianças com as quais trabalhamos e suas famílias;
- por ocasião da celebração do 10º aniversário do *Rock in Rio*, o IAC, enquanto entidade beneficiária desta iniciativa em 2004 foi convidado a levar cerca de 60 crianças e jovens, proporcionando-lhes um dia de festa único, com muita música, boa disposição e experiências fantásticas. Em conjunto com crianças e jovens acompanhados por outras instituições, grupo-alvo e equipa juntaram-se na cidade do Rock para a criação de um logótipo humano que assinalou os 10 anos do Projecto social “Por um mundo melhor”. Este festival mais do que um mero evento musical assumiu também o compromisso de consciencializar as pessoas de que, com pequenas atitudes no dia-a-dia é possível fazer do mundo um lugar melhor.

### **3.1.2. Eixo da Formação**

Tendo como premissa a promoção da reflexão sobre a problemática da criança/jovem em risco e o reforço de conhecimentos e a transferibilidade de metodologias, o Eixo da Formação procurou, ao longo do ano, dar continuidade à criação de mecanismos para melhorar o sistema de gestão da formação, pelo que não podemos deixar de referir a importância da continuidade do Grupo de Trabalho da Atividade Formativa do IAC, tendo em conta a importância da uniformização dos procedimentos a ter em conta nesta área por parte dos diferentes setores do IAC.

Ao nível da gestão da formação, continuamos a investir na motivação para o registo de todas as atividades formativas das quais a equipa beneficia. Fruto do investimento na pesquisa de formadores de referência, a bolsa de formadores foi alvo de atualização e informatização.

O Projeto Rua continuou a apostar na formação externa da sua equipa, cujas mais-valias se refletem nos quatro domínios do saber, reforçando os conhecimentos ao nível das problemáticas, dos recursos existentes, das estratégias e práticas de intervenção, permitindo melhorar a eficácia e eficiência da sua atuação. É de realçar que todos os elementos da equipa participaram em pelo menos uma ação de formação/Encontro/Seminário.

Como estratégia de disseminação e partilha de informação, é intenção desta equipa promover, pelo menos uma vez por ano um momento de formação cooperada. No entanto, este ano tal ação não foi priorizada em virtude do elevado número de solicitações externas para a dinamização de sessões de sensibilização sobre os direitos da criança e prevenção de perigos em escolas do 1º ciclo dos concelhos de Lisboa, Amadora e Sintra, e 2º ciclo em Algoz no concelho de Silves.

Partindo da premissa que o lúdico facilita a apreensão dos conteúdos pedagógicos, procuramos numa linguagem atenta e adequada relembrar às crianças que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos”, e que, para que esses direitos se efetivem temos necessariamente que os conhecer.

Procuramos, ainda que com alguma subtilidade levantar questões como o direito à imagem e à privacidade; o respeito pelo nosso corpo e a nossa intimidade; a capacidade de saber dizer que não e outras formas de defesa perante certos tipos de perigo, etc.

Tem sido uma experiência muito gratificante, dado o interesse e entusiasmo devolvido pelas crianças. Das 224 crianças que beneficiaram da ação de formação sobre a prevenção de abusos sexuais, 91,6% referiram ter gostado e aprendido muito. Relativamente aos professores das turmas-alvo e a quem também foi solicitada uma avaliação, foi possível apurar 78,88% com avaliação Excelente e 21,11% com avaliação Bom, tendo por base a aplicação de 9 parâmetros de avaliação.

Ainda a nível do investimento na formação interna, mantivemos a relação estreita com o SICAD, que numa tarde por mês proporcionou às equipas do Projecto Rua um momento de partilha, avaliação e supervisão. Esta iniciativa, que tem vindo a ser valorizada pelos elementos que nela participam, permite a análise da intervenção de forma mais distante e por consequência mais objetiva. É por essa razão uma ação de extrema importância para o sucesso da intervenção.

O Projeto Rua promoveu igualmente o reforço da formação teórica – prática de outros intervenores sociais, da qual é exemplo a 23ª Ação de Formação para Animadores, em que 100% dos formandos consideraram a formação muito satisfatória, tendo realçado a pertinência do tema abordado, as metodologias ativas e as técnicas lúdico-pedagógicas; o ambiente de partilha e a estrutura organizacional.

O tema escolhido para este ano foi: -“ Emoções e Talentos – Um caminho para a Autonomia” e teve como principais objetivos a reflexão sobre: - o papel do técnico enquanto pessoa e profissional, numa intervenção que desenvolva a resiliência e promova a autonomia das pessoas; bem como o reforço da importância da inteligência emocional no envolvimento e capacitação do grupo-alvo com quem trabalhamos.

Ainda no decorrer deste ano e procurando igualmente responder aos novos desafios lançados ao IAC no âmbito da gestão de turmas PIEF, e tendo como base a rentabilização máxima dos recursos humanos, também esta equipa, embora ainda que, de uma forma indireta foi “chamada” a colaborar para a concretização de algumas atividades constantes nos Planos de Ação apresentados para cada turma. Assim, coube a esta equipa a agilização de contactos com os formadores bem como a uniformização dos pedidos para as diferentes sessões temáticas a ministrar nas 7 turmas PIEF. Proporcionámos aos nossos alunos PIEF a oportunidade de formação em áreas como a Internet Segura, Teatro de Intervenção, Violência no Namoro, Educação para a Sexualidade, *Bullying*, Desporto e Hábitos de Vida Saudável, e Prevenção do Consumo de Substâncias Psicoativas. Estas ações adquirem especial relevo no contexto pedagógico que enquadra a medida PIEF, ao investir na formação pessoal enquanto estratégia ao serviço da inserção social dos alunos.

Em consequência da avaliação muito positiva da sessão de formação subordinada ao tema “Transformar Comportamentos Desafiantes em Intervenções Positivas” destinada aos Técnicos de Intervenção Local das turmas PIEF geridas pelo IAC e que decorreu no ano letivo anterior, foram dinamizadas 12 sessões sobre o tema “Jovens Multidesafiadores”, procurando uma abrangência quase total dos professores que lecionaram as turmas PIEF.

Esta formação tinha como objetivo principal que os participantes adquirissem e reforçassem os seus conhecimentos por forma a melhorar a intervenção junto de jovens com comportamentos disruptivos, nomeadamente sobre o contexto familiar em que estes jovens cresceram/vivem e os impactos ao nível individual, na interação com os outros e no seu percurso de vida, promovendo a reflexão sobre estratégias de intervenção, tendo sempre ponto de partida as suas potencialidades. A avaliação feita pelos participantes foi muito boa.

À semelhança de anos anteriores o Projecto Rua foi palco de acolhimento de 9 estágios, traduzindo-se num espaço privilegiado de complemento à sua formação académica e pessoal.

De uma forma geral podemos dizer que é uma cooperação em que ambas as partes ganham. O aluno exercita os seus conhecimentos teóricos e práticos (técnicos) e a instituição ganha um colaborador, sem que tenha que despendir dinheiro no seu acolhimento. É também do ponto de vista institucional uma forma de transferir conhecimentos, ajudar a formar técnicos e perpetuar/ transferir a nossa metodologia.

Uma consequência natural desta relação é o estreitar da nossa ligação com o meio académico, conferindo legitimidade e robustez à intervenção.

### **3.1.3. Eixo da Cooperação Nacional**

No âmbito das Redes Nacionais, o Projeto Rua participou na elaboração e implementação dos seus planos de ação, dando pareceres no que diz respeito à aplicação das medidas de política social, contribuindo com propostas de adequação das mesmas face às necessidades diagnosticadas no terreno e partilhando a sua metodologia e as práticas relevantes de intervenção.

Na sequência desta participação ativa nos diferentes grupos de trabalho, o Projeto Rua pode beneficiar ainda da aquisição de conhecimentos e informação pertinente para o desenvolvimento da sua intervenção.

No que diz respeito à Rede Construir Juntos (RCJ), o trabalho realizado a nível nacional e em particular a dinamização do Pólo de Lisboa assumiram grande preponderância no plano das redes nacionais.

Assim, para o ano de 2014, e a nível nacional, a RCJ operacionalizou o seu plano de ação tendo em conta os 3 eixos de intervenção considerados prioritários: - Crianças Desaparecidas; - Direitos da Criança; - Coesão e Comunicação.

Destacamos a este nível, o trabalho desenvolvido e o empenho, quer dos técnicos, quer do grupo alvo para a operacionalização do eixo dos Direitos da Criança.

Assim e indo ao encontro da vontade dos jovens da Rede Juvenil, de trabalhar o tema “Desigualdades”, foram desenvolvidas sessões de trabalho mensais, onde se reuniram crianças e jovens com idades entre os 12 e os 23 anos. Estas sessões de partilha de ideias e de reflexão permitiram uma maior consciencialização dos jovens para realidades que nem sempre estão visíveis e também, promoveu uma maior motivação para o exercício da cidadania de forma esclarecida e responsável.

A metodologia utilizada na dinamização do grupo foi a mesma, mas este ano, colocámos um desafio aos jovens da Rede Juvenil. Este desafio consistia em identificarem as desigualdades que os rodeiam nos ambientes em que se movem (escola, bairro, rua, ...) posteriormente, deveriam pensar, refletir, planear e executar ações que pudessem desenvolver para atenuar, remover ou denunciar as desigualdades identificadas. Esta metodologia permitiu também, ultrapassar alguns obstáculos sentidos no ano anterior relativamente à operacionalização de atividades conjuntas, para além das sessões de debate e reflexão.

Deste modo, durante o ano de 2014, destacamos a diversidade das ações que foram realizadas localmente, por todas e cada uma das instituições do Polo de Lisboa. As desigualdades identificadas pelos jovens e às quais se revelaram mais sensíveis, foram o *bullying*, o racismo e os maus tratos infantis.

As ações realizadas pelos jovens tiveram como objetivo comum, a sensibilização para uma tomada de consciência de que a existência de uma desigualdade pressupõe a violação clara de direitos.

As ações realizadas pelos jovens abrangeram várias zonas da cidade de Lisboa, nomeadamente Bairro do Condado, Bairro do Zambujal, Bairro Alfredo Bensaúde e Martim Moniz. As atividades realizadas foram: pintura de t-shirts de sensibilização, entrevistas de rua, pintura de um mural, realização de um vídeo sobre os resultados das entrevistas e um micro filme de sensibilização sobre uma situação de discriminação.

Posteriormente à realização destas atividades (por subgrupos mas que foram preparadas com a colaboração de todos), foi realizado o Encontro do Polo de Lisboa, onde se partilharam as diferentes experiências e se realizou uma atividade de sensibilização conjunta, na praia.

Os jovens com a t-shirt de sensibilização vestida, realizaram um *VoxPop* (pergunta única colocada a diferentes pessoas) – “O que são para si desigualdades?”, junto das pessoas que se encontravam no local. Este Encontro serviu ainda para preparar a participação de alguns dos jovens no Intercâmbio Juvenil Anual que se realizou em Lagos e no qual destacamos a qualidade das apresentações feitas pelos jovens, o seu envolvimento e disponibilidade para participarem no Seminário Anual da Rede Construir Juntos.

E foi neste espírito que se realizou o Seminário Anual da Rede Construir Juntos – “Olhar Realidades, Equacionar Mudanças”, onde podemos juntar decisores políticos locais e os jovens da Rede Juvenil Crescer Juntos, no qual tiveram a oportunidade de apresentar os seus pontos de vista em relação às desigualdades com que se debatem no presente e de apontar sugestões para promover o respeito pelos Direitos Humanos.

Destacamos ainda a participação dos jovens nos 2 *workshops* do Seminário, uma experiência nova tanto para os técnicos como para os jovens mas que, pela avaliação feita pelos participantes - “foi muito boa e é para repetir”.

Contrariamente ao ano anterior, durante o ano de 2014 não foram realizadas ações de formação, no âmbito da Rede.

À semelhança do ano anterior, não podemos deixar de registar a mais-valia de um tema/projeto comum que possa ao longo do ano ser desenvolvido por todos os parceiros da Rede, bem como a concretização do mesmo como recurso a um orçamento partilhado e por via do contributo de todos os parceiros (verbas próprias).

Ainda no âmbito do trabalho desenvolvido na rede, e relativamente ao eixo das Crianças Desaparecidas, não obstante o esforço de melhoria que se tem vindo a desenvolver no âmbito da otimização das respostas nesta área e no reforço das competências dos técnicos face aos procedimentos a adotar quando recebem sinalizações de crianças desaparecidas, constrangimentos de ordem financeira levaram a que algumas ações ficassem por realizar. Gostaríamos, porém, de salientar que os procedimentos devidos aquando do encaminhamento de sinalizações de desaparecimento foram devidamente acautelados.

No que diz respeito ao nosso papel enquanto entidade parceira, destacamos igualmente a nossa participação na Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico (RAPVT). Assim e no cumprimento daquelas que são as obrigações das entidades subscritoras do Protocolo da Rede, o IAC-Projecto Rua, através das suas equipas de terreno, adotou, nos casos de suspeitas que possam configurar situações de vítimas de tráfico de seres humanos, o Guião de Sinalização que, após preenchimento, é encaminhado para o Observatório de Tráfico de Seres Humanos (OTSH). Outra das obrigações assumida é o desenvolvimento de ações de sensibilização e formação na área do tráfico de seres humanos junto de

técnicos, de modo a capacitá-los para a problemática, sensibilizando e apostando na prevenção. Embora tenhamos promovido uma ação de formação interna sobre o tema, os resultados desta não virão aqui espelhados, dado a mesma enquadrar-se igualmente no projeto europeu “*Catch and Sustain*” (vide Cooperação Internacional).

Ainda no âmbito da nossa participação na RAPVT, temos colaborado, sempre que solicitado pelo Relator Nacional para o TSH, na revisão de documentos e publicações, nomeadamente o Sistema de Referência Nacional de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos, bem como em reuniões de trabalho, entre as quais destacamos a Mesa Redonda promovida em Lisboa pelo Conselho da Europa e na qual foi dado o *feed-back* e apresentadas as principais recomendações por parte do GRETA (*Group of experts on Action against Trafficking in Human Beings*) relativo à implementação pelo Estado Português da Convenção do Conselho da Europa relativa à luta contra o TSH.

Para o IAC, esta participação tem-se revestido de enorme importância e responsabilidade pelas expectativas criadas face ao papel que o IAC, enquanto entidade que promove e defende os Direitos da Criança, pode desempenhar no âmbito do apoio/encaminhamento a vítimas menores de TSH.

Ao longo do ano de 2014, participámos ativamente enquanto parceiros do Projeto Encontros no âmbito do Programa BIPZIP, promovido pelo Centro Social e Paroquial do Campo Grande. Das ações desenvolvidas enquanto parceiros, destacamos a dinamização de ações de sensibilização sobre interculturalidade e o respeito pela diferença, em escolas do 1º ciclo da Freguesia do Campo Grande, a participação na inauguração do Mural, e a participação no evento final – Festival Encontros - com a dinamização da Banca dos Direitos. O Festival que contou com a presença de cerca de 600 pessoas, entre crianças, jovens e adultos, foi um convite à aceitação da tolerância, através do contato com a diferença.

As crianças que participaram neste evento, provenientes de escolas do 1º Ciclo abrangidas pelo projeto, foram convidadas a fazer um percurso pelos diferentes *stands*, representativos dos diferentes continentes e neles desenvolver uma atividade.

No *stand* do Projecto Rua (Banca dos Direitos), tiveram a oportunidade de colorir figuras de diferentes crianças, que depois de pintadas e recortadas foram afixadas numa representação do globo terrestre. A atividade pretendeu destacar a ideia que existe diversidade no mundo – crianças de diferentes culturas e religiões por ex. – e que estas são universalmente protegidas pelos mesmos direitos. Para reforço desta ideia, decorámos a nossa carrinha com ilustrações de 10 direitos da criança.

Ao nível da Cooperação Nacional destacamos também o convite para parceria no âmbito do projeto “Tudo aos Direitos” – Programa de Promoção da Cidadania e dos Direitos, que surge na sequência do trabalho que desenvolvemos junto das faixas etárias mais jovens no reforço do Direito à Participação.

#### **3.1.4. Eixo da Cooperação Internacional**

No âmbito da intervenção deste eixo pressupõe-se a participação em redes sociais internacionais através de projetos de cooperação com vários parceiros europeus, com vista ao desenvolvimento de ferramentas de trabalho que permitam uma intervenção mais adequada. Privilegia ainda este nível, a colaboração com os PALOP, através da monitorização e formação a projetos de intervenção em Cabo Verde.

Recebemos ao longo do ano um feedback muito positivo, valorizando as iniciativas por nós promovidas, bem como aquelas em que participamos. É de referir que o facto do IAC- Projeto Rua, pertencer a estas redes europeias e estabelecer uma forte parceria com os PALOP, é por si só um veículo potenciador da divulgação de toda a metodologia desenvolvida não só pelo Projeto Rua, mas também pelo IAC como um todo, em prol da promoção dos Direitos da Criança.

Podemos afirmar, portanto, que o IAC – Projeto Rua viu reconhecida a sua intervenção por parte de todos os parceiros, face ao papel enquanto parceiro ativo nas redes europeias, nomeadamente ESAN e EFSC. Se por um lado, esta participação promove a visibilidade da instituição e a transferibilidade de boas práticas, por outro, potencia o acesso a informação diversificada acerca de recursos europeus e metodologias de outras instituições.

No que diz respeito à EFSC, mantivemos a participação ativa nas tomadas de decisão sobre a intervenção desta rede e demos o nosso contributo para o desenvolvimento do seu plano de ação, tendo mantido ao longo do ano o contacto e participação ativa nas diferentes ações promovidas.

No âmbito da nossa participação na EFSC, demos continuidade ao projeto europeu “*Cross-Actors Exchange Platform for Trafficked Children on Methodology Building for prevention and sustainable Inclusion – Catch & Sustain*”.

Este projeto que integra diferentes instituições europeias, tem como objetivos aprofundar o conhecimento face à problemática do tráfico de seres humanos, nomeadamente das crianças, bem como capacitar os técnicos para uma intervenção preventiva nesta área.

Este ano, iniciamos finalmente na fase de preparação e implementação do pacote formativo sobre Prevenção de Tráfico de Crianças.

Este pacote foi construído pelas várias ONG’s que compõem a parceria do projeto e divide-se em 2 partes, uma direcionada para profissionais e outra para crianças. A primeira, vocacionada para a sensibilização de

profissionais para esta temática, é constituída por 3 módulos: Identificação, Empowerment e Recolha de Dados. A formação para crianças visa a prevenção do tráfico e que as mesmas adquiram competências para se defenderem de possíveis situações nas quais possam vir a estar envolvidas. Esta parte aborda o tema do tráfico de seres humanos a partir de 4 dimensões: Mitos e Factos, Riscos e Sobrevivência, Abordagem e Recrutamento e Proteção e Prevenção.

A implementação deste pacote formativo foi feita por cada instituição parceira do projeto no seu país. Em Portugal coube, então, ao IAC essa função. Durante os meses de Setembro e Outubro 11 colaboradores dos sectores Projecto Rua e SOS Criança beneficiaram desta formação, tendo posteriormente preparado e aplicado a formação a dois grupos de crianças e jovens acompanhados pelo Projecto Rua. Esta parte da formação foi implementada com o grupo de jovens acompanhados pelo CDIJ – Zona Oriental e com uma turma da escola EB 2,3 Piscinas - Olivais.

A par destas ações, foram aplicados questionários de monitorização e avaliação aos profissionais e crianças/jovens beneficiários das ações, cujos dados foram analisados em conjunto com os dos outros países pela consultora do projeto, *Synergia*.

A avaliação veiculada pelos profissionais e pelas crianças alvo desta formação é igualmente muito positiva e construtiva na medida em que foram capazes (o grupo das crianças) de sugerir a introdução de atividades e dinâmicas em substituição daquelas que não consideravam pertinentes ou perceptíveis para o seu nível de entendimento. De referir que, apesar da faixa etária estar situada entre os 12 e os 18 anos, o grupo de jovens acompanhado pelo CDIJ – Zona Oriental caracteriza-se por um fraca competência escolar.

A convite da ESAN e à semelhança do ano anterior, uma jovem de 15 anos da Rede Juvenil Crescer Juntos, acompanhada pelo IAC-Projecto Rua, participou na Jornada Internacional Para a Erradicação da Pobreza, que teve lugar em Turin e foi organizada pela Conferência das ONG's do Conselho da Europa.

A jovem deu o seu testemunho e partilhou a sua experiência de vida num bairro social, no *workshop* “o Acesso aos Direitos e o Papel das ONG's”, onde foi realçada também, a intervenção do IAC-Projecto Rua, especialmente ao nível da promoção dos Direitos e do “*empowerment*” das pessoas com quem trabalhamos.

Esta foi sem dúvida uma experiência marcante e inesquecível para esta jovem, facto que é perceptível pelas expressões que a jovem utiliza quando fala sobre a sua ida a Turin. A salientar que, na sequência da participação nas Jornadas Internacionais, a jovem foi convidada a intervir na Conferência sobre “Os Direitos da Criança – Prioridade para quando?” promovida pelo IAC por ocasião dos 25 anos da Convenção dos Direitos da Criança, na cerimónia de entrega do Prémio de Direitos Humanos, este ano entregue ao IAC, ambas realizadas na Assembleia da República e num encontro com a Ministra da Agricultura.

Relativamente à cooperação com Cabo Verde, mantivemos, ao longo do ano a nossa parceria com a ACRIDES, ao nível da supervisão e monitorização do projeto “Educação de Rua”. No entanto, por constrangimentos financeiros este acompanhamento continuou a ser realizado à distância e não *in loco* como desejável.

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ano 2014  
COD: RE

## Designação

Relações Externas

## Responsável

Ana Filipe

## Equipa

Ana Filipe – Docente <sup>19</sup>

## Outros Serviços Intervenientes

IPSS; Organismos Governamentais e Entidades Particulares

## Duração Prevista

Atividade permanente

## Objetivos

Maximizar o objetivo geral do IAC, contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.

- Analisar, informar, orientar e encaminhar situações apresentadas ao IAC;
- Colaborar e participar em ações com outras instituições e entidades, tanto a nível nacional como internacional;
- Desenvolver e assegurar uma rede de contactos com entidades nacionais e internacionais, interessadas na definição de uma política global da Infância.

69

## Ações Desenvolvidas

- Representação do IAC em ações conjuntas com outras instituições de âmbito nacional e/ou internacional
  - Plataforma Saúde em Diálogo
  - Comissão Social Inter-Freguesias de Stª Maria de Belém e São Francisco Xavier
  - Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco
  - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens – Plenário da Comissão Alargada
    - Grupo dos Direitos da Criança
    - Grupo da Formação
  - Seminários e Congressos
- Atendimento e encaminhamento de situações apresentadas ao IAC
- Realização e participação em acções e campanhas de solidariedade, no âmbito dos objetivos do IAC
- Recolha e sistematização de dados referentes a Instituições de âmbito nacional e internacional, que desenvolvem ações na área da criança

<sup>19</sup> Docente do Ministério da Educação e Ciência, destacada no IAC

## Resultados Obtidos

- Realização de diversas reuniões
- Realização de Ações de Sensibilização sobre os Direitos da Criança – Agrupamento de Escolas do 1º Ciclo do Restelo - Lisboa, no âmbito do Grupo dos Direitos da CPCJ – Lisboa Ocidental
  - . Exposição de Trabalhos sobre Os Direitos da Criança
  - . Publicação “*Temos Direito a ...*”
- Corresponsável pelo *blog* da Comissão Social Inter-Freguesias de Stª Maria de Belém e São Francisco Xavier
- Colaboração na organização e realização das seguintes Campanhas de Solidariedade
  - . Campanha Nacional de Recolha de Material Escolar “É Capaz de lhes dizer que não?”
  - . A Cascata – *Food Franchise*
  - . Associação Portuguesa de Engenheiros para o Desenvolvimento Social
  - . BPI
  - . Clube Millennium bcp
  - . Espaço Casa – Natal Solidário
  - . Fundação PT – Pontos TMN
  - . IKEA *Foundation* – Peluches para a Educação
  - . SIC Esperança – 3ª Edição Bebida Solidária - Atribuição de bolsas escolares
  - . Seguros Allianz – Circo Chen
- Organização e realização de Conferências / Congressos / Encontros
  - . Fórum “Cidadania para a Promoção da Saúde”
  - . Conferência Os Direitos da Criança - Prioridade para quando?
- Participação em Conferências / Congressos / Seminários
  - . 53º Encontro Nacional de Catequese – Conferência «Periferias infantis e marginalidades adolescentes: uma reflexão sobre os riscos da infância e da adolescência em Portugal»
  - . Conferência da Primavera “Vidas Diferentes, Direitos Iguais”, “Um cuidador Informal”
  - . Seminário “A Criança na arte e no espetáculo – Direitos versus Proteção”

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ano 2014

COD: SA

## Designação

Serviços Administrativos/Financeiros

## Responsável

Pina e Silva<sup>20</sup>  
Paulo Santos<sup>21</sup>

## Equipa

Serviços de Secretariado e Apoio Geral (SAGE)  
Antónia Passinhas - Técnica Auxiliar Administrativa<sup>22</sup>  
Susana Pimentel - Técnica Auxiliar Administrativa  
Isabel Ramirez - Técnica Auxiliar Administrativa  
Paulo Pereira - Técnico Auxiliar Administrativo  
Luis Varanda - Motorista

Sector de Pessoal (SP)  
Fernanda Casal – Técnica Auxiliar Administrativa<sup>22</sup>

Sector de Economato e Património (SEP)  
Manuela Neves - Técnica Auxiliar Administrativa<sup>22</sup>

Serviços Financeiros (SCT)  
Odete Avelino - Técnica Superior<sup>22</sup>  
Paula Queiroga - Técnica Auxiliar Administrativa  
Beatriz Caldeirão - Técnica Auxiliar Administrativa

71

## Outros Serviços Intervenientes

Setores do IAC

## Duração Prevista

Atividade permanente

## Objetivos

- SAGE – Apoiar os setores e projetos do IAC, designadamente nas áreas de expediente geral, arquivo e apoio geral
- SP – Apoiar os setores e projetos do IAC, no âmbito do pessoal
- SEP – Apoiar os setores e projetos do IAC, no âmbito de aquisições de bens/serviços e do património
- SCT - Dar tratamento de forma adequada e em tempo útil a toda a documentação de carácter contabilístico e financeiro.

<sup>20</sup> Gestor Administrativo; Vogal da Direção

<sup>21</sup> Gestor Financeiro

<sup>22</sup> Responsável pelo Setor

## **Ações Desenvolvidas**

Ações desenvolvidas em conformidade com a legislação vigente e a regulamentação e diretivas estabelecidas pela Direção do IAC

### **SAGE**

- Assegurou as tarefas inerentes às operações de receção, classificação, registo, distribuição e expedição da correspondência;
- Procedeu à organização do arquivo geral e à sua articulação com os arquivos sectoriais ao nível dos serviços;
- Manteve os serviços de processamento de texto, reprodução e impressão da documentação do Instituto quando necessários;
- Acolheu, esclareceu e encaminhou as pessoas, que pessoalmente ou por via telefónica, se dirigiram ao IAC;
- Assegurou o funcionamento do serviço telefónico através da central;
- Acompanhou o funcionamento dos serviços numa perspectiva de relacionamento com o público, recolhendo as queixas e reclamações apresentadas e promovendo o seu esclarecimento e/ou resolução mediante adequada intervenção junto dos serviços;
- Efetuou outras atividades de carácter administrativo quando a Direção do IAC ou outro órgão ou entidade do Instituto assim o determinou.

### **SP**

- Executou as ações burocráticas relativas à constituição, modificação e extinção das relações jurídicas de emprego (trabalho e prestações de serviço);
- Organizou e manteve atualizado o cadastro pessoal que presta ou prestou serviço no IAC, por forma a assegurar em tempo a respetiva progressão profissional;
- Instruiu em tempo o Sector da Contabilidade ou os serviços de origem com os dados indispensáveis ao processamento das remunerações e dos benefícios sociais a que o pessoal tinha direito;
- Deu seguimento aos procedimentos relativos à classificação periódica de Serviço do Pessoal;
- Assegurou os processos de registo, controlo e arquivo da documentação relativa à assiduidade e ausências do pessoal em funções no Instituto;
- Promoveu o expediente relativo às ações de formação do pessoal do IAC que os serviços consideraram necessárias e superiormente aprovadas.

### **SEP**

- Promoveu a aquisição de máquinas e equipamentos, mobiliário e outros objetos indispensáveis ao bom funcionamento dos serviços;
- Garantiu a conservação dos artigos e materiais de consumo e assegurou a sua distribuição de acordo com as necessidades dos serviços;
- Organizou os processos de aquisição de bens ou serviços relativos à conservação e/ou reparação do edifício - sede e das instalações a cargo do IAC e desencadeou a introdução de benfeitorias quando o funcionamento dos serviços o justificou;
- Promoveu a celebração dos contratos de arrendamento das frações prediais indispensáveis ao funcionamento dos serviços do IAC;
- Estruturou e manteve atualizado o inventário dos bens móveis, propriedade do IAC e/ou a que ele se encontrem afetos, em coordenação com o serviço da Contabilidade e acompanhou os processos relativos à administração das frações prediais pertencentes ao IAC;
- Promoveu a celebração de contratos de seguros dos bens do IAC ou à sua responsabilidade, mantendo-os atualizados em termos de espécie de risco e de valores;
- Assegurou a gestão das viaturas do IAC..

### **SCT**

- Procedeu à organização da contabilidade do Instituto;
- Assegurou uma correta classificação, escrituração e arquivamento dos documentos contabilísticos;
- Proporcionou a informação atualizada à Direção e aos responsáveis dos Projetos do IAC, designadamente através da apresentação de balancetes periódicos;
- Promoveu a elaboração do Orçamento Anual do Instituto, a submeter à aprovação da Direção, agregando de forma coerente e sistemática num documento único as propostas dos responsáveis dos Projetos do IAC;
- Manteve o controlo dos registos relativos à movimentação dos depósitos bancários;
- Assegurou o controlo sobre os fundos de maneio tendo em conta as regras aplicáveis e as diretrizes da Direção.
- Promoveu o envio das contas anuais aos órgãos da tutela após sujeição a parecer do Conselho Fiscal e aprovação da Assembleia Geral;
- Organizou e manteve atualizado o ficheiro contabilístico do imobilizado da Instituição;
- Controlou os movimentos da Tesouraria, através da cobrança das receitas e da promoção do pagamento das despesas previamente autorizadas;
- Manteve devidamente escriturados os registos e livros da Contabilidade.

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ano 2014  
COD: SJ

## Designação

Serviço Jurídico

## Responsável

Ana Perdigão

## Equipa

Ana Perdigão – Técnica Superior - Jurista  
Ana Sotto-Mayor Pinto – Docente / Jurista <sup>23</sup>

## Outros Serviços Intervenientes

Tribunais de Família e Menores, Tribunais de Comarca, Escolas;  
Centros de Saúde; Hospitais; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; IPSS

## Duração Prevista

Atividade permanente

## Objetivos

Maximizar o objetivo geral do IAC, contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.

- Divulgar a legislação dos Direitos da Criança;
- Prestar esclarecimentos jurídicos e encaminhamento de situações que reclamam uma resposta a nível legal;
- Elaborar opiniões jurídicas;
- Recolher e tratar toda a legislação relativa à Infância.

## Ações Desenvolvidas

- Atendimento e tratamento de casos apresentados;
- Membro da Equipa Técnica do Centro de Acolhimento Temporário “Os Miúdos”, em Loulé, onde se desloca mensalmente para prestar apoio jurídico;
- Membro da Comissão de Acompanhamento da Acção de Saúde para Crianças e Jovens em Risco coordenada pela Direção Geral da Saúde;
- Colaboração com Serviço de Pediatria do Instituto Português de Oncologia de Lisboa – IPO, na prestação de apoio jurídico a situações concretas daquele serviço;
- Colaboração com o Centro de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian;

73

<sup>23</sup> Docente do Ministério da Educação e Ciência, destacada no IAC.

### Ações de Formação realizadas por Ana Perdigão

- **7 de Fevereiro** - Formação Avançada sobre Maus Tratos a Crianças e Jovens dirigida aos membros dos Núcleos de Apoio a Crianças e Jovens em Risco, organizada pela ARS – Centro, Coimbra;
- **21 de Fevereiro** - Formação sobre “Direitos da Criança”, dirigida a técnicos das organizações que integram a REAPN – Pólo de Évora, com Ana Sottomayor;
- **21 de Fevereiro** - Formação sobre a Lei Tutelar Educativa, dirigida a formandos de PIEF’s na escola de Reguengos de Monsaraz, com Ana Sottomayor;
- **8 de Março** - Formação no Mestrado “Saúde dos Adolescentes” no Hospital de Santa Maria, Lisboa;
- **27 de Março** - 1ª Acção do Curso “Violência Doméstica, Infantil e Juvenil – Detectar e Prevenir”, realizada pela Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, dirigida a Profissionais de Saúde, Lisboa;
- **3 de Junho** - Formação sobre “O Consentimento livre, esclarecido e informado” à Equipa de profissionais de Saúde do Serviço de Pediatria do Hospital de Vila Franca de Xira.
- **4 de Junho** - Formação sobre “os Direitos da Criança” dirigida à Equipa da CPCJ de Almada
- **5 de Junho** - 1ª Acção do Curso “Violência Doméstica, Infantil e Juvenil – Detectar e Prevenir”, realizada pela Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, dirigida a Profissionais de Saúde, Lisboa;
- **7 de Junho** - Formação no Mestrado “Saúde dos Adolescentes” no Hospital de Santa Maria, Lisboa;
- **20 de Junho** Formação sobre “o Consentimento livre, informado e esclarecido” à Equipa de profissionais do Serviço de Pediatria do Hospital de Cascais;
- **26 de Junho** - Workshop – O Papel do Direito na Protecção de Risco junto de Crianças e Jovens, organizada pela CPCJ de Silves, Silves

### Comunicações realizadas por Ana Perdigão

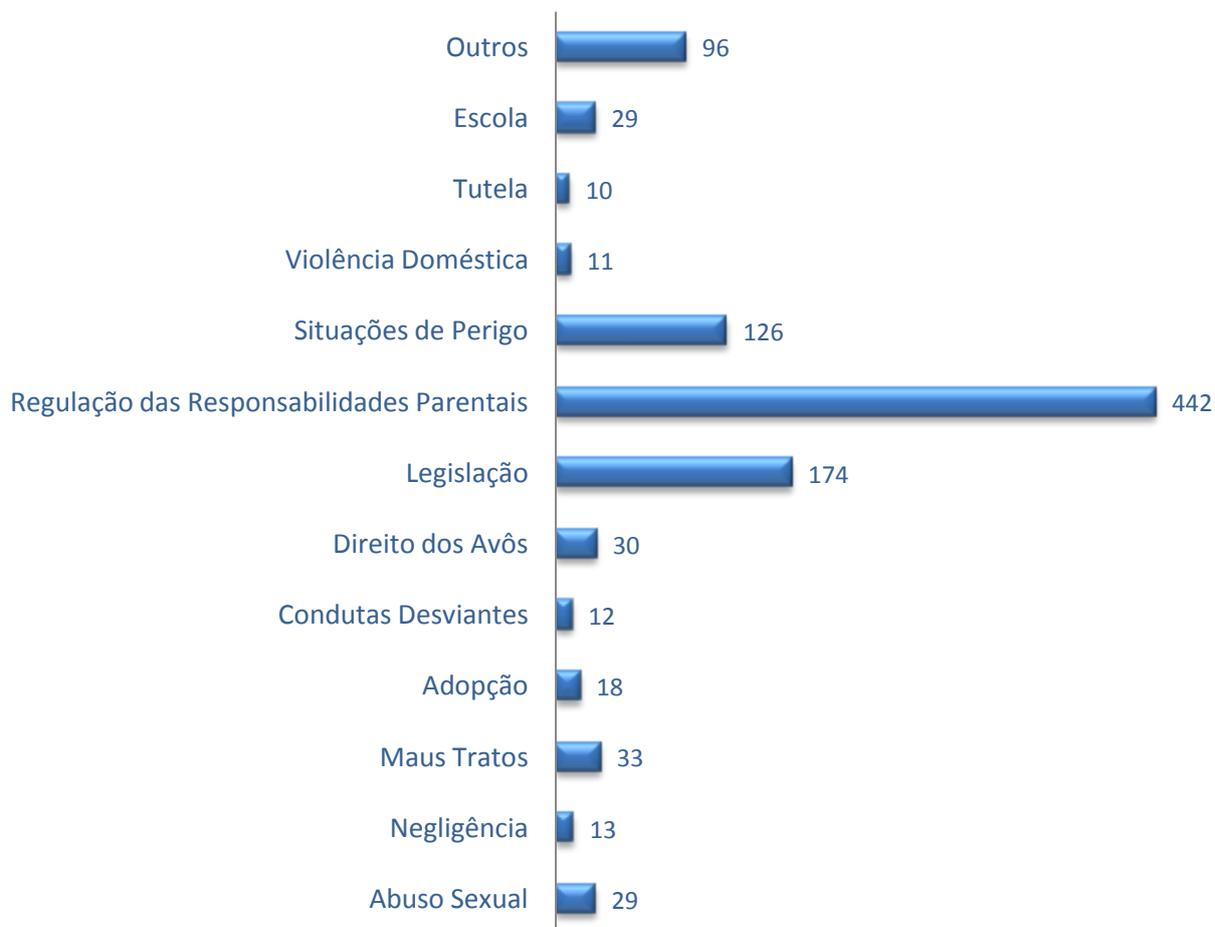
- **30 de Abril** - “Violência Infantil” – Encontro de Reflexão “Prevenção dos Mais Tratos”, organizado pela CPCJ de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira;
- **13 de Maio** – “O enquadramento legal no Atendimento ao Adolescente” – I Encontro do Centro de Atendimento a Jovens de Leiria, Leiria;
- **28 de Junho** – “A Torto e sem Direitos” – II Encontro da Equipa Local de Intervenção do Entroncamento e Vila Nova da Barquinha – Vila Nova da Barquinha;
- **19 de Setembro** – “Violência Doméstica” – Encontro sobre “crise e Oportunidades na Saúde, organizado pela Secção de Pediatria Social – Hospital Profº Dr. Fernando da Fonseca, Cascais;
- **3 de Outubro** – “Parentalidade, Lei Materno e a Lei em Portugal” – Conferência Internacional de Aleitamento Materno – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa;
- **21 de Outubro** – “Exploração Sexual de Crianças e Jovens” – Mesa Redonda – Conferência “os Direitos da Criança – Prioridade para quando?”, organizado pelo IAC – Assembleia da República, Lisboa
- **7 de Novembro** – Moderação da Mesa Redonda – “A Adopção em Debate- Novas Perspetivas da Parentalidade” – V Encontro ser Bebê – Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa;
- **25 de Novembro** – “Direitos e Parentalidade” – Seminário Tenho Direito a ser Criança – Organizado pela CPCJ de Penela, Penela;

### Ações realizadas por Ana Sotto-Mayor

- **21 de fevereiro**; Évora e Reguengos de Monsaraz  
Colaboração do IAC - Serviço Jurídico com Rede Europeia anti pobreza/Núcleo distrital de Évora  
Com Dra Ana Perdigão; (Formadoras)  
Sessão da manhã: “Crianças com direitos”- Universidade de Évora;  
Sessão da tarde: “A problemática dos pequenos delitos e a lei tutelar educativa”, Escola secundária de Reguengos de Monsaraz
- **01 de abril** - Santarém (Escola Superior de Educação)  
“Solta o grito”, Prevenção da violência doméstica  
Comunicação “A violência que o não parece ser: caminhos de prevenção”
- **03 de junho** - II encontro do polo distrital da rede construir juntos,  
Comunicação; “Os direitos das crianças à luz da legislação atual; As responsabilidades parentais”  
Com Projeto Rua – Dras Paula Paçó e Isabel Porto  
Auditório do Museu da Tapeçaria de Portalegre
- **03 de julho** -Comemorações do 234º aniversário da Fundação da Casa Pia de Lisboa  
Cerimónia religiosa, colégio S. João de Brito (com Dra Dulce Rocha)  
(Representação IAC)

## Resultados Obtidos

<i>Tratamento e Encaminhamento</i>	Número de casos
Abuso Sexual	29
Negligência	13
Maus Tratos	33
Adopção	18
Condutas Desviantes	12
Direito dos Avôs	30
Legislação	174
Regulação das Responsabilidades Parentais	442
Situações de Perigo	126
Violência Doméstica	11
Tutela	10
Escola	29
Outros	96
<b>Total</b>	<b>1023</b>



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ano 2014  
COD:SOS

## Designação

SOS – Criança – Serviço de âmbito Nacional de Apoio às Crianças / Jovens / Famílias / Profissionais e Comunidade

## Responsável

Manuel Ataíde Ferreira Coutinho

## Equipa

Alexandre Graça – Monitor  
Ana Isabel Mendonça – Técnica Superior de Psicologia  
Ana Perdigão - Técnica Superior - Jurista  
Anabela Rosa – Técnica Auxiliar Administrativa  
Cláudia Gaivota - Técnica Auxiliar Administrativa  
Dina Faria – Técnica Superior de Psicologia  
Isabel Oliveira - Técnica Superior de Psicologia  
Luísa Moniz – Professora do Ensino Básico<sup>24</sup>

Manuel Coutinho - Técnico Superior de Psicologia<sup>25</sup>  
Maria da Conceição Santos – Empregada de Limpeza  
Maria João Cosme – Técnica Superior de Psicologia  
Maria João Pena - Técnica Superior de Serviço Social  
Melanie Tavares -Técnica Superior de Psicologia  
Palmira Carvalho – Técnica Superior de Psicologia  
Rita Esperto - Técnica Auxiliar Administrativa  
Sara Matias - Técnica Superior de Psicologia

### Outros:

8 Estagiários Profissional da Ordem dos Psicólogos (OPP)  
2 Estagiários do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)

76

## Outros Serviços Intervenientes

**NACIONAIS:** Ministério da Solidariedade Emprego e Segurança Social: Instituto para o Desenvolvimento Social (IDS), Instituto de Solidariedade e Segurança Social (ISSS), Serviços de Fiscalização, Inspeção para o Desenvolvimento, Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Autoridade para as condições de trabalho (ACT), Serviços de Acolhimento de Emergência. **Ministério da Saúde e Ciências:** Centros de Saúde, Hospitais, Saúde 24, Linha Anti - Venenos, Inspeção Geral dos Serviços de Saúde (IGAS), Núcleo de Estudos do Suicídio, (NEG) Departamento de Pedopsiquiatria, **Ministério da Educação:** Direcção Regional da Educação (DRE), Centros da Área Educativa (C.A.E.), Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), **Escolas:** Escola Básica Pampilhosa da Serra; CEB Dr. Bernardino Machado; Escola Secundária Engº Calazans Duarte; Agrupamento de Escolas Pataias; Agrupamento de Escolas Taveiro; Agrupamentos de Escolas de Coruche; Agrupamento de Escolas de Estremos Agrupamento Escolas Miranda do Coro; Escola Secundária do Pombal; Agrupamento de Escolas S. Silvestre; Agrupamento de Escolas Tramagal; Agrupamentos de Coruche; Agrupamentos Escolas D. Miguel de Almeida; Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato; Agrupamento Escolas Rouxinol; Agrupamento de Terras de Larus ; Agrupamento de Escolas Fragata do Tejo; Agrupamento de Escolas Nun´Alvares; Agrupamento de Escolas 2+3 Quinta de Marrocos; Agrupamento de Escolas Pedro de Santarém; Agrupamento de Escolas Sacavém Prior Velho; Junta de Freguesia de Benfica; Escola Secundária da Portela; Agrupamento de Escola Professor Armando de Lucena; Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro; Agrupamento de Escolas Rio Arade; EBI de Santiago Maior; EBI de Santa Maria; Agrupamento de Escolas nº 2 de Beja; Escola Básica João Pedro de Andrade. Agrupamento de Escolas de Marvila ; Agrupamento de Escolas Conde de Oeiras; Agrupamento de Escolas Damião de Gois ; CENFIM; Escola EB1 Luíza Neto Jorge; Escola EB1 195; Colégio Cesário Verde; Casa Pia de Lisboa ;Escola EB Fundação para a Computação Científica Nacional (Linha Alerta); Rede Construir Juntos; Miúdos Seguros na Net; Associação de Pai das Olaias, Universidades, Institutos Superiores, Jardins de Infância, Inspeção Geral da Educação e Ciências (IGEC). **Ministério da Justiça:** Tribunais Judiciais e de Família, Direcção Geral de Reinserção Social (DGRS), Procuradoria-Geral da República, Polícia Judiciária, Interpol, Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), Sistema de Mediação Familiar (SMF). **Ministério da Administração Interna:** Polícia de Segurança Pública (PSP), Guarda Nacional Republicana (GNR), Escola Segura, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia. **Ministério da Presidência e dos Assuntos Parlamentares:** Sexualidade em Linha, Instituto Português da Juventude (IPJ), Gabinete de Mediação Social. **Provedoria da Justiça:** Linha Recados de Criança. Santa Casa da Misericórdia, **Presidência do Conselho de Ministros:** Comissão para Cidadania Igualdade Género Estrutura de Missão da Segurança Social. Centro de Estudos João dos Santos (Casa da Praia). Serviço Social Internacional. Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). Organizações Não-governamentais (ONG), Paróquias, Sindicatos, Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO), Confederação Nacional de Acção do Trabalho Infantil (CNAsti), Embaixadas, Comunicação Social, Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco. Nueva Economia Fórum **INTERNACIONAIS:** Missing Children Europe; (Federação Europeia Contra o Desaparecimento e Exploração Sexual das Crianças) Programa Argo Leonardo da Vinci; CHI- Child Helpline Internacional; Nueva Economía Fórum

## Duração Prevista

Atividade permanente

<sup>24</sup> Docente do Ministério da Educação e Ciência, destacada no IAC

<sup>25</sup> Coordenador do SOS-Criança, Gestor de Projetos e Secretário-Geral do IAC

## Objetivos

### Finalidade

Promover e Defender os Direitos da Criança

### Objetivos Gerais

- Ouvir e dar Voz à Criança
- Promover o desenvolvimento harmonioso e integral da criança
- Apoiar a Criança e a Família
- Prevenir situações problema
- Garantir à criança o direito à palavra, proteção em situação de risco e/ ou mau trato, quando privada de afeição, isolada, abandonada, ameaçada de agressão física, sexual, negligência ou obrigada a trabalhar prematuramente.
- Sensibilizar as estruturas comunitárias e a sociedade em geral para a problemática da criança em risco.

### Objetivos Específicos

- Informar crianças, jovens e famílias;
- Orientar as situações problema;
- Encaminhar as questões apresentadas;
- Reavaliar as situações encaminhadas;
- Aferir a qualidade de intervenção e Refletir com a Criança! Jovem! Família e com a Comunidade em Geral sobre diversas temáticas que preocupam o apelante.

## Ações Desenvolvidas

### 1. ATENDIMENTO TELEFÓNICO 116 111

- Atendimento telefónico às situações de crianças apresentadas na linha telefónica;
- Registo dos apelos telefónicos em base de dados;
- Abertura e distribuição de processos nas situações em que o encaminhamento é feito pela equipa SOS-Criança
- Gestão dos casos: Recolha de dados através do contacto telefónico com as entidades que contactam a criança e a família, análise da situação e articulação da intervenção com a entidade que na comunidade, e responsável pela situação;
- Reavaliação das situações encaminhadas;
- Tratamento estatístico e análise dos dados referentes às situações apresentadas;
- Divulgação da linha junto de escolas de 1º ciclo através de ações lúdicas de sensibilização e divulgação, com colaboração dos estagiários académicos: “ Na escola com ... o SOS-Criança !”;
- Divulgação da linha telefónica junto dos meios de comunicação social (rádio, tv e imprensa) assim como participações associadas a temáticas relacionadas com a criança;
- Participação em seminários e encontros no âmbito da linha telefónica assim como dos Direitos da Criança;
- Ações de sensibilização em escolas e outras organizações sobre temáticas relacionadas com a criança;
- Supervisão de estágios académicos na área da Psicologia;
- Manutenção e atualização do site [www.soscrianca.pt](http://www.soscrianca.pt);
- Reuniões com diversos organismos e entidades públicas e particulares para uma melhor parceria inter-institucional;
- Participação nas atividades desenvolvidas pelo CHI (Child Helpline International), federação que reúne linhas telefónicas de ajuda à criança a nível internacional.

### 2. LINHA TELEFÓNICA 116 000 / CRIANÇAS DESAPARECIDAS

- Rececionar as situações de crianças desaparecidas, recolha de dados e análise da situação;
- Apoio psicológico, social e jurídico às crianças e famílias em articulação com o Projecto Rua, Fórum Construir Juntos e Rede Construir Juntos;
- Articular com as forças e serviços de segurança no sentido de agilizar a informação disponível sobre as Crianças desaparecidas;
- Partilha de informação e articulação da intervenção com o Projecto Rua, Fórum Construir Juntos e rede Construir Juntos;
- Partilha de informação e articulação da intervenção com as entidades de proteção à criança;
- Divulgação da Linha 116 000 em organizações ligadas a criança, assim como nos meios de comunicação social;
- Ações de Formação para técnicos de diferentes áreas nas situações de crianças desaparecidas;
- Participação nas atividades da federação europeia Missing Children Europe (MCE);
- Tratamento estatístico da informação e análise dos dados.

### **3. ATENDIMENTO PERSONALIZADO : PSICOLÓGICO / SOCIAL / JURÍDICO**

#### **3.1. No atendimento Psicológico:**

- Observação
- Entrevista psicológica
- Avaliação psicológica
- Acompanhamento psicológico
- Triagem e aconselhamento
- Tratamento estatístico e análises dos dados

#### **4. E-MAIL: soscrianca@iacrianca.pt**

- Leitura, registo e distribuição das situações apresentadas por email
- Resposta ao apelante
- Recolha de dados com o apelante e abertura de processo para encaminhamento nas situações em que o conteúdo assim o justifica
- Tratamento estatístico da informação e análise dos dados

#### **5. MEDIAÇÃO ESCOLAR:**

Valência inovadora do SOS-Criança, que se baseia na ideia da Escola Inclusiva, considerando a comunidade escolar como um todo, promove a pedido das Direções das Escolas e sempre que possível integra Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, que autonomiza.

Em escolas sem GAAP, fazem-se intervenções pontuais, nomeadamente com ações de sensibilização de prevenção primária.

#### **6. FORMAÇÃO:**

Bom dia SOS Criança – Projecto ao abrigo dos Direitos da Criança. O SOS- Criança tem como principal objetivo chegar à Criança antes que o risco aconteça.

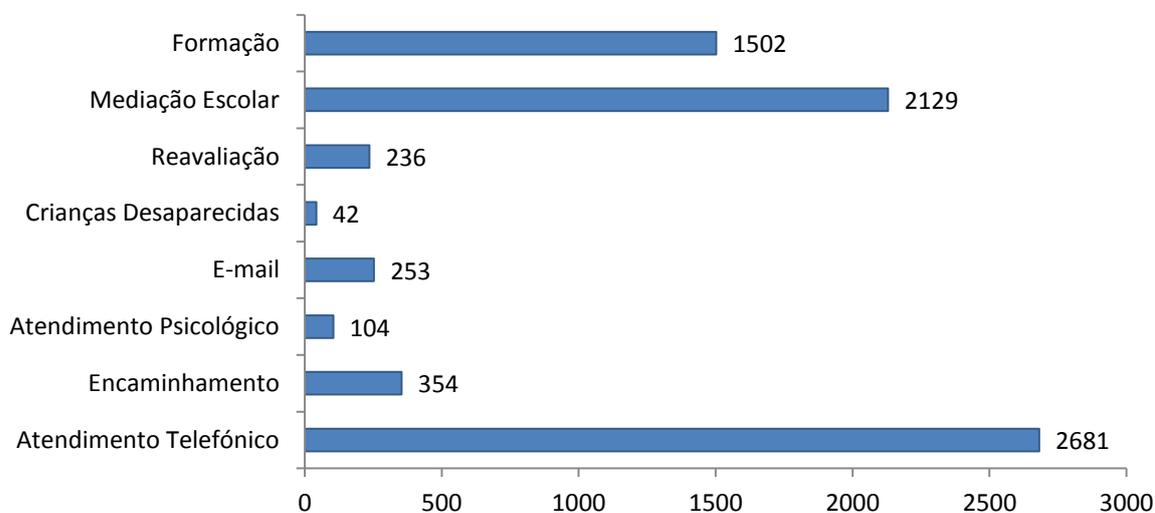
### **Resultados Obtidos**

**Total Crianças que beneficiaram do SOS-Criança - 6711**

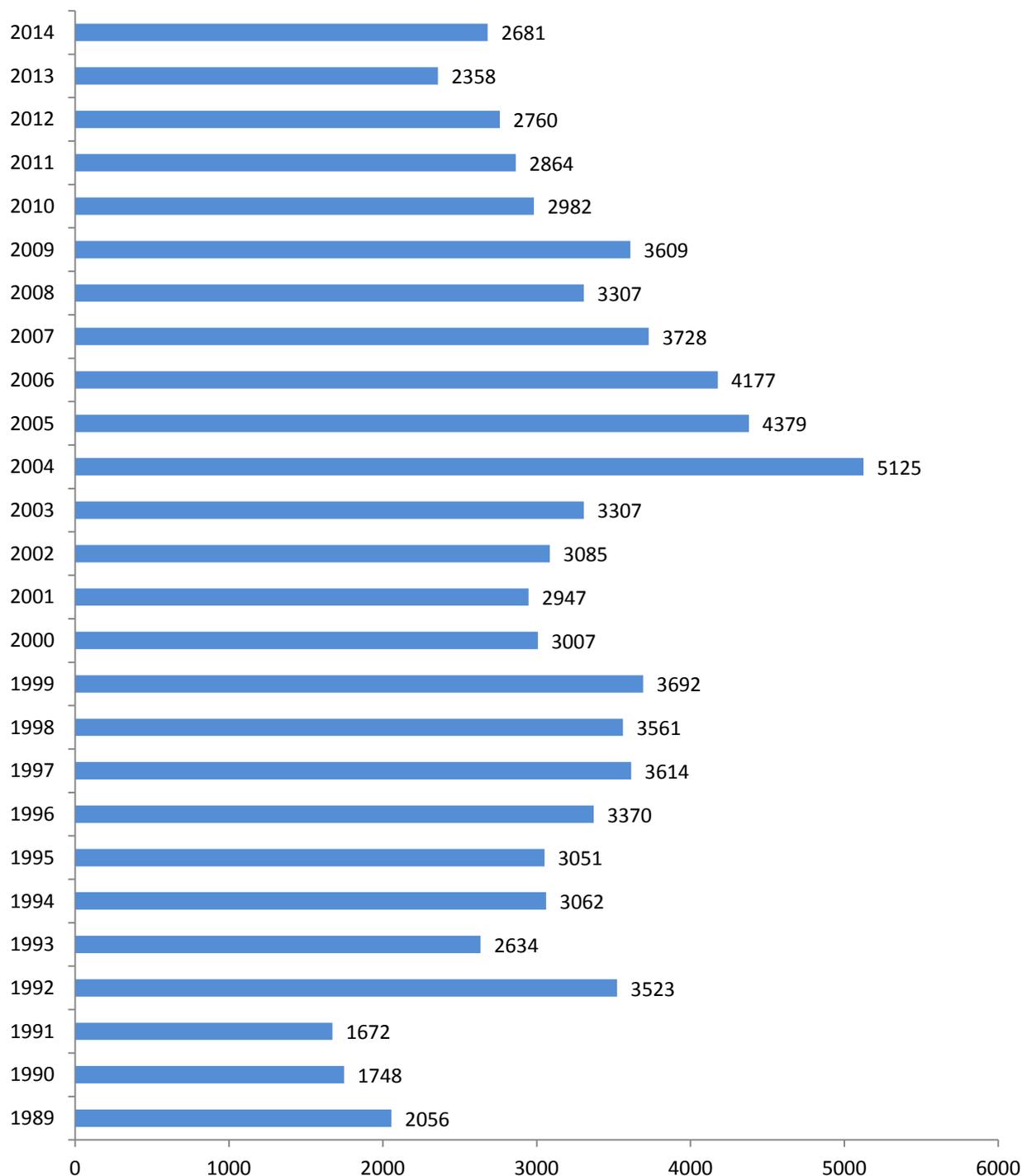
**Situações Encaminhadas: 354**

**Reavaliadas: 236**

### **Valências do SOS-Criança 2014**



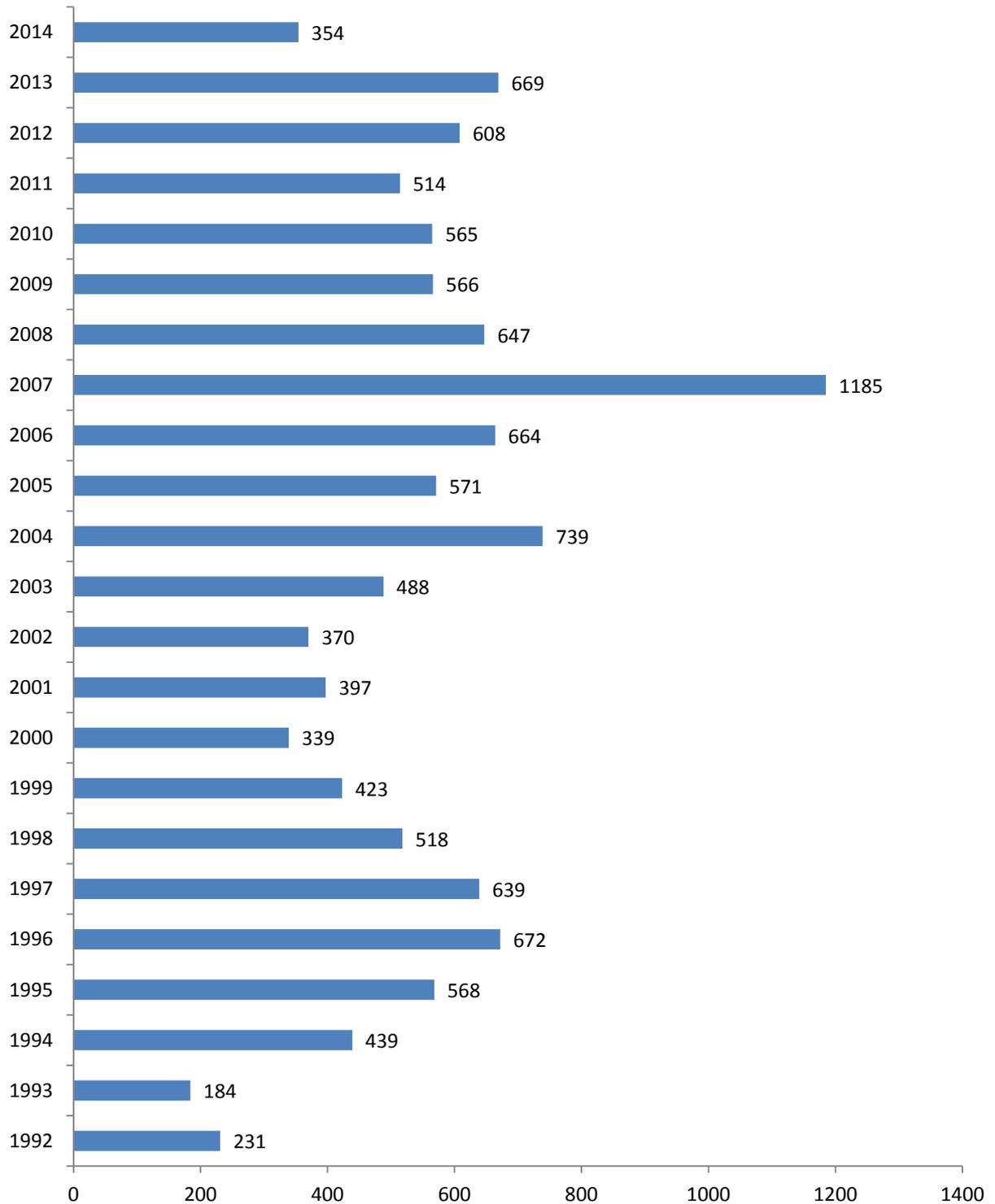
## Atendimento Telefônico



### Atendimento Telefônico

O Serviço de Atendimento Telefônico, recebeu 2681 novos apelos, relativos a crianças e famílias que precisavam de intervenção do SOS-Criança.

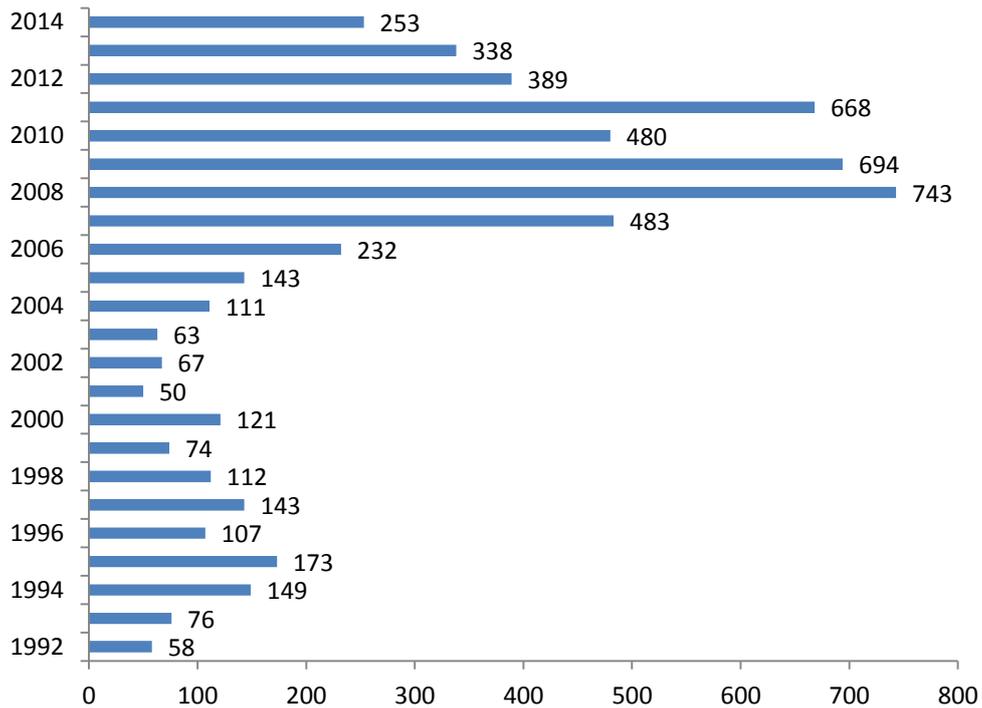
## Encaminhamento



### Encaminhamento

Das 2681 situações apresentadas ao SOS-Criança, 354 precisaram de um encaminhamento específico e continuado.

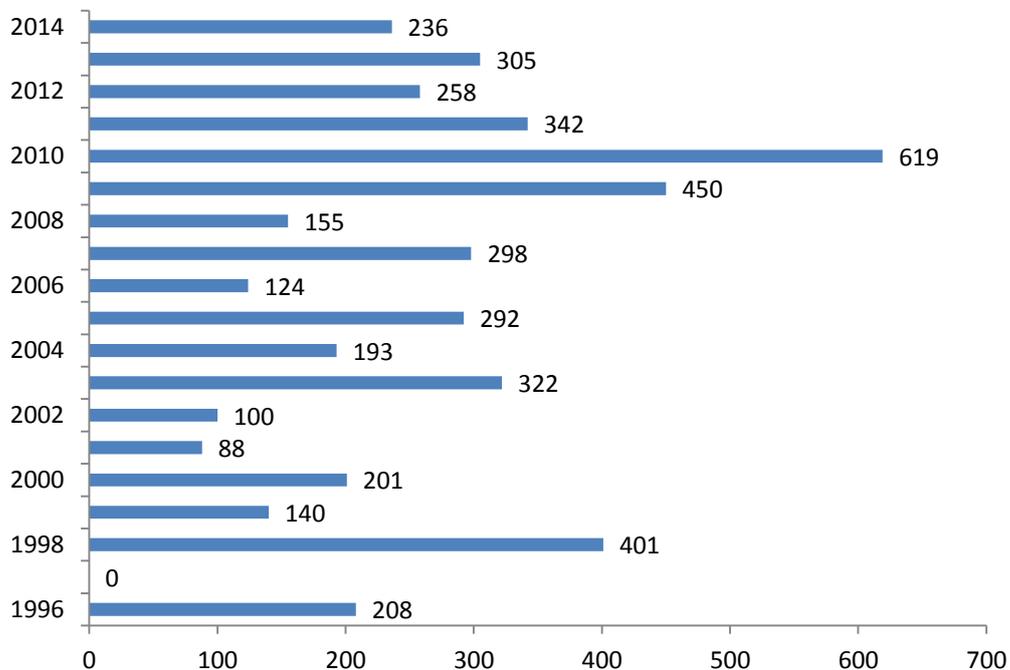
## E-Mail



### E-Mail

Chegaram ao serviço 253 apelos relativos a situações de crianças e jovens a precisar de apoio.

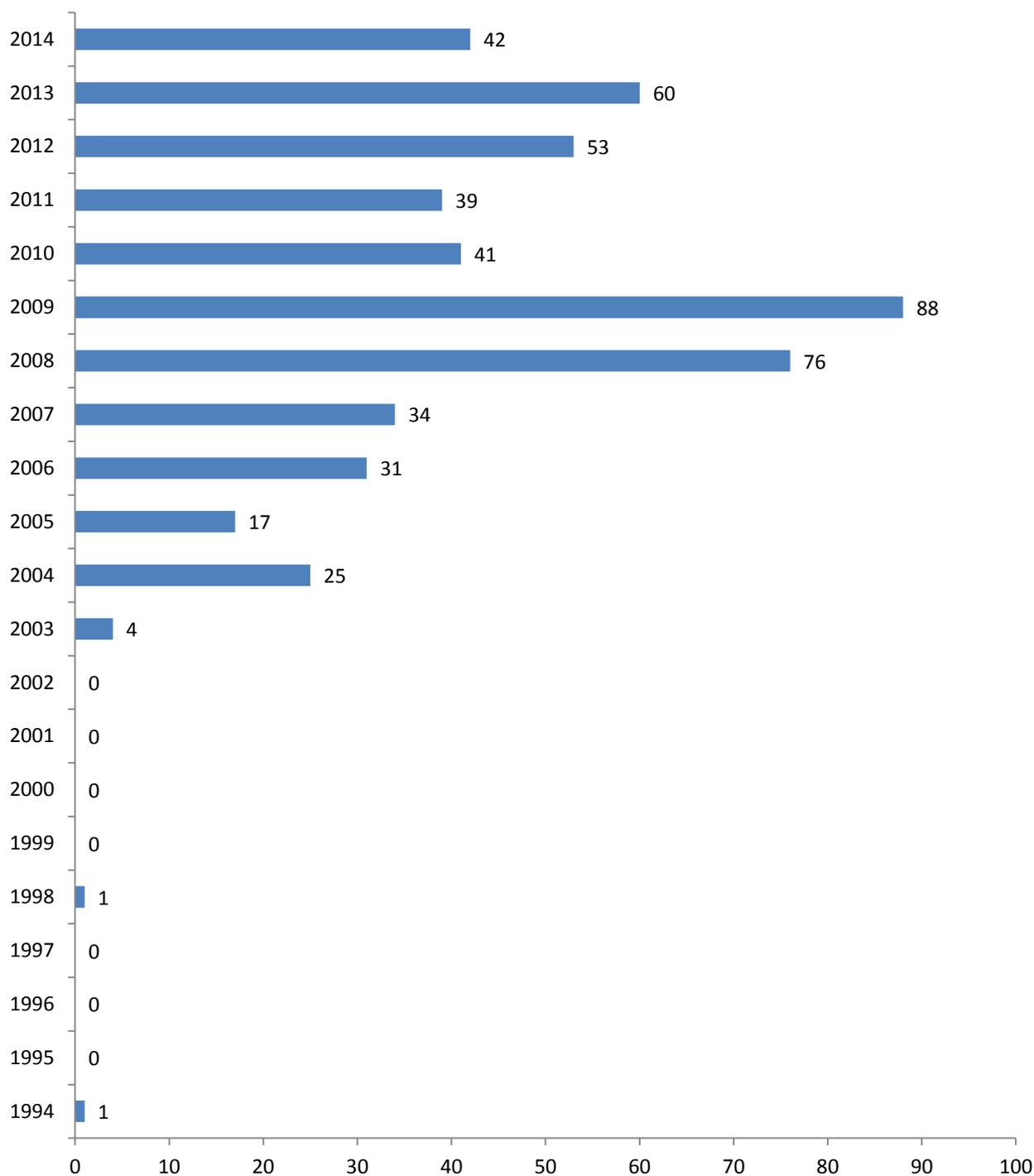
## Reavaliação



### Reavaliação

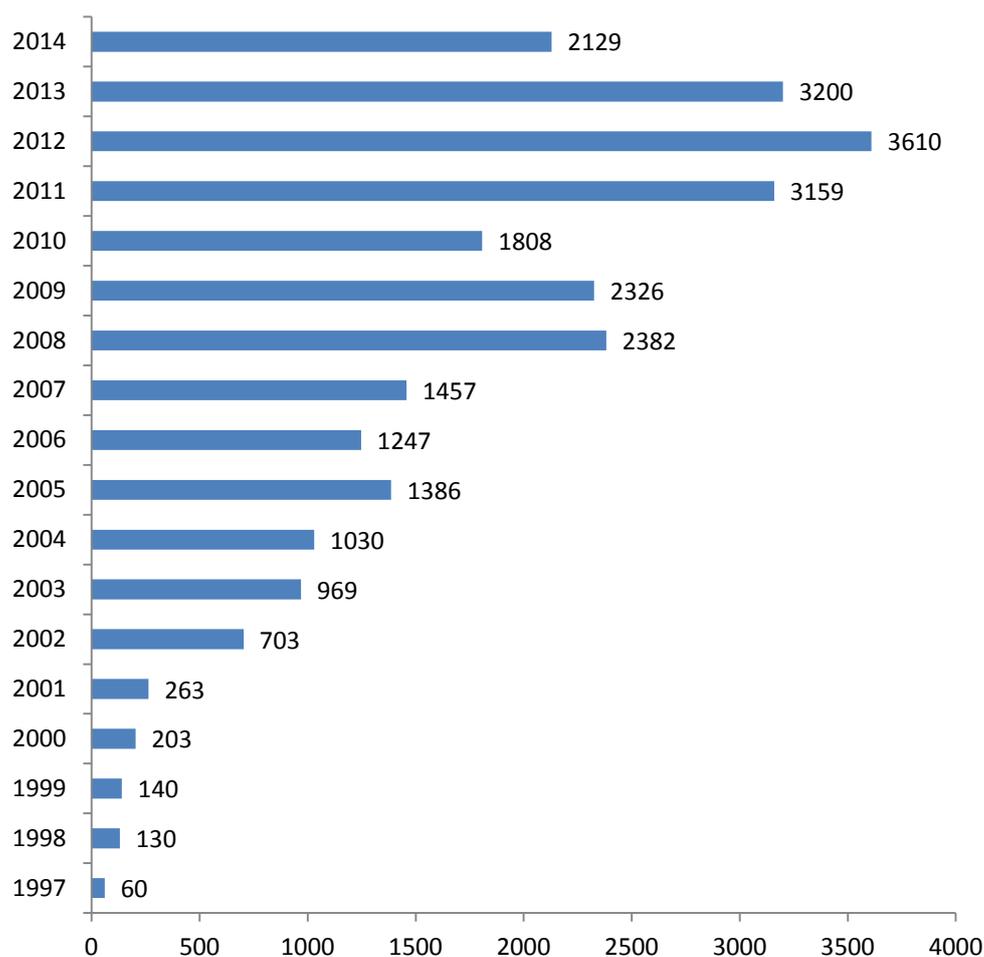
Para se aferir a qualidade da intervenção no ano 2014, reavaliaram-se 236 processos, dos já anteriormente encaminhados pelo serviço para outras entidades.

## Crianças Desaparecidas



Através de um número europeu para Crianças Desaparecidas - 116000, ao SOS-Criança chegaram, em 2014, 42 novos casos de crianças desaparecidas, (fugas; raptos parentais; crianças perdidas ou feridas; situações de menores não acompanhados e raptos por terceiros).

## Mediação Escolar



No ano letivo de 2013/2014, o Serviço do SOS-Criança, através da Mediação Escolar, Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, acompanhou local e diariamente várias crianças, em idade escolar, num total de 2129 alunos.

### Mediação Escolar:

- Reuniões de equipa Mediação Escolar -7
- Reuniões de parceiros -11
- Reuniões de escolas-16
- Acção de Sensibilização/ Formações 33
- Palestra e Seminários - 11
- Reuniões com estagiários -26

### Formação

Sessões - 203 (abrangeu 1502 alunos e 167 adultos)

Mediação Escolar, através dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, apoiaram diretamente 2129 alunos.

A intervenção dos GAAFs, no ano letivo de 2013/14 foi realizada em 17 Agrupamentos Escolares, 1 de inteira responsabilidade do IAC dos quais mantendo apoio financeiro do PIEC (Plano para a Inclusão e Cidadania), os restantes sob responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência, Autarquias, Associações de Pais e outras iniciativas da comunidade, sendo da responsabilidade do setor da Mediação Escolar, a supervisão, formação e acompanhamento, de forma a uniformizar as boas práticas, de acordo com a filosofia do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família.

Universo de Alunos: 24580

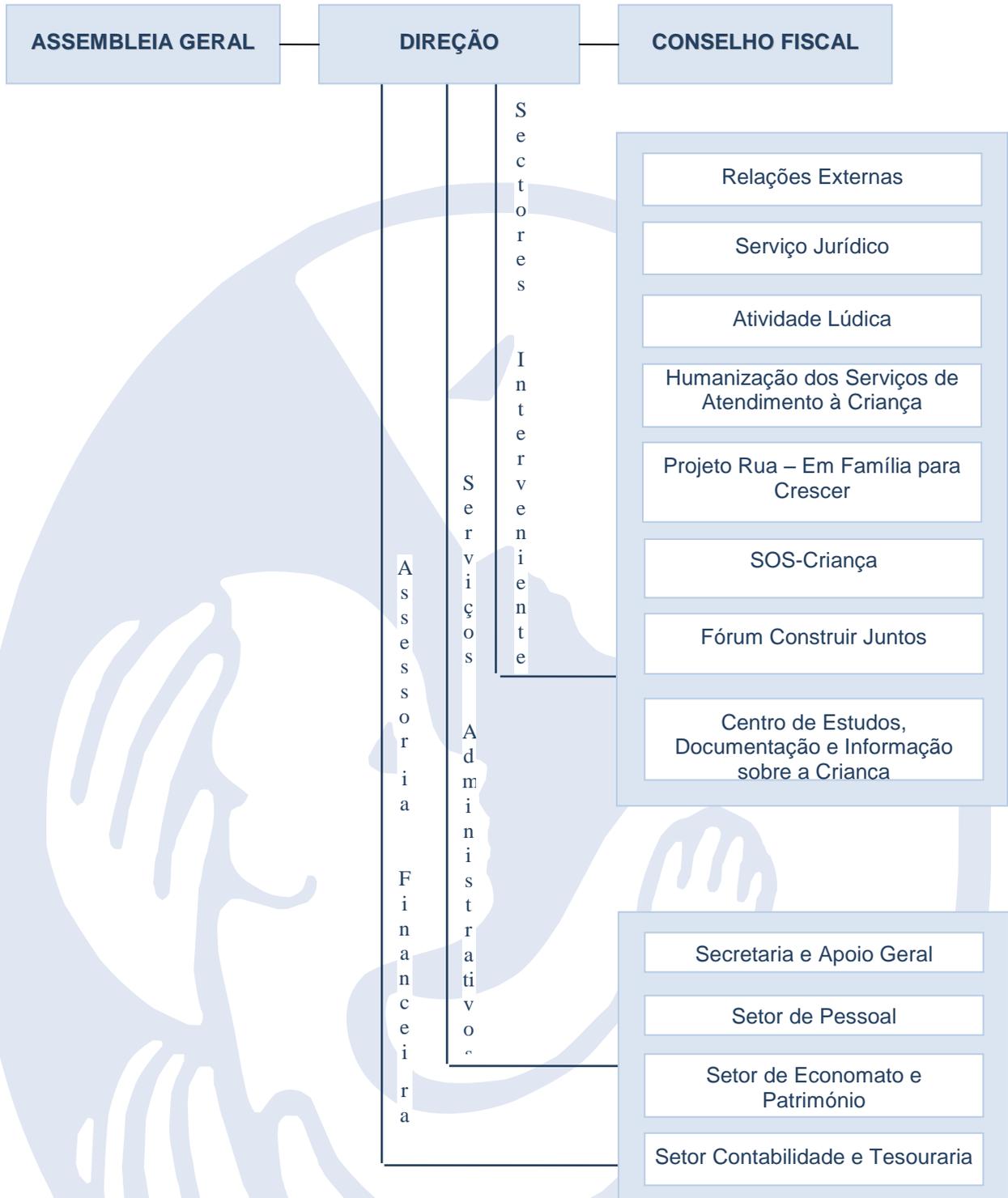
Grupo Alvo: 2129



Instituto de Apoio à Criança

### **3. ORGANIGRAMA**







## **4. CONTAS DE 2014**

86

- . Balanco**
- . Demonstração dos Resultados**
- . Resultados por Projeto**



# Instituto de Apoio à Criança

Balanço em 31 de Dezembro de 2014

Unidade monetária: EURO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2014	31-12-2013
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos Fixos Tangíveis			
Ativo Não Corrente			
Edifícios e Outras Construções		19.430,01	20.412,63
Equipamento Básico		0,00	0,00
Equipamento de Transporte		0,00	0,00
Equipamento Administrativo		6.332,88	10.174,04
Outros Ativos fixos Tangíveis		2.317,29	3.192,17
		28.080,18	33.778,84
Investimentos Financeiros		44,72	
Ativo Corrente			
Clientes e Utentes C/C		150,00	
Outras Contas a Receber		34.671,10	124.277,46
Diferimentos			30,03
Caixa e Depósitos Bancários		354.503,27	515.324,37
		389.324,37	639.631,86
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>417.449,27</b>	<b>673.410,70</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Fundos		26.115,80	26.115,80
Reservas		345.715,19	461.774,44
Resultados Transitados			23.974,49
Outras Variações no Capital Próprio		19.430,01	20.412,63
		391.261,00	532.277,36
Resultado Líquido do Período		-186.445,23	-140.033,74
<b>Total do Fundo de Capital</b>		<b>204.815,77</b>	<b>392.243,62</b>
<b>Passivo</b>			
Passivo corrente			
Fornecedores		9.944,58	5.461,98
Estado e Outros Entes Públicos		31.848,31	37.869,46
Diferimentos			5.792,19
Outras Contas a Pagar		170.840,61	232.043,47
<b>Total do Passivo</b>		<b>212.633,50</b>	<b>281.167,08</b>
<b>Total Fundos Patrimoniais e Passivo</b>		<b>417.449,27</b>	<b>673.410,70</b>

*Maria Paula dos Santos*  
DIREÇÃO

*Henrieta Amalita Soares*  
*Maria Paula dos Santos*  
*Paula Silva*  
DIREÇÃO



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Exercício de 2014

Unidade monetária: EURO

	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Subsídios, doações e legados à exploração		1.374.834,55	1.382.982,77
Fornecimentos e Serviços Externos		266.959,11	267.241,61
Gastos com o Pessoal		1.284.677,68	1.273.194,45
Outros Rendimentos e Ganhos		11.573,61	27.634,93
Outros Gastos e Perdas		20.594,39	12.213,93
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-185.823,02	-142.032,29
Depreciação do Ativo		5.698,66	7.613,60
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-191.521,68	-149.645,89
Juros e rendimentos similares obtidos		5.994,53	10.418,20
Juros e rendimentos similares suportados		918,08	806,05
Resultado líquido do período		-186.445,23	-140.033,74

TOC

DIREÇÃO



# Instituto de Apoio à Criança

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR PROJECTO

EXERCÍCIO DE 2014

Contas	S.O.S. Criança	Actividade Lúdica Humanização	Centro de Estudos, Doc's Inf. a/Criança	Fórum Const. Juntos	Projecto Rua	Sector Técnico Administ.	PAQIEF DE 01/01/2014 ATE 31/08/2014	Catch & Sustain	TOTAL
<b>CUSTOS FUNCIONAMENTO</b>									
6221 Trabalhos especializados	0,00	0,00	14.914,44	0,00	210,00	4.132,38	0,00	5.292,96	24.549,77
6224 Honorários	0,00	25.811,17	8.999,96	0,00	5.130,00	36.165,15	6.544,72	0,00	82.651,03
6226 Conserv. e reparação	69,51	197,63	225,09	39,05	3.841,71	2.519,90	0,00	0,00	6.892,89
6231 Ferram. utensil. desg rápido	0,00	88,00	0,00	0,00	692,38	310,46	0,00	0,00	1.090,84
6232 Livros e document. técnica	0,00	0,00	397,45	0,00	0,00	351,00	0,00	0,00	748,45
6233 Material de escritório	761,99	505,71	636,61	0,00	2.194,44	5.411,45	845,10	299,86	10.655,16
6234 Artigos para Oferta	184,50	0,00	0,00	0,00	0,00	300,00	0,00	0,00	484,50
6235 Electricidade	1.725,47	1.517,39	0,00	596,38	2.601,93	3.796,82	1.429,21	0,00	11.670,20
6242 Combustíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	1.605,03	788,57	0,00	0,00	2.393,60
6243 Água	235,74	170,95	0,00	137,89	1.024,76	408,03	254,74	0,00	2.232,11
625101 Desloc. e estadas - pessoal	1.231,70	400,20	23,30	0,00	2.534,75	1.460,03	1.357,05	2.002,90	9.009,93
625102 Desloc. e estadas - utentes	0,00	0,00	0,00	0,00	6.814,77	0,00	4.862,62	0,00	11.697,39
6252 Transportes de pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6253 Transportes de mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6257 Rendas e arrendamentos	0,00	11.740,59	0,00	7.385,16	4.114,95	4.567,58	500,16	0,00	26.308,44
6252 Comunicação	7.200,43	2.501,40	1.239,20	836,55	9.923,51	14.836,04	2.035,57	0,00	38.571,70
6263 Seguros	466,09	0,00	0,00	0,00	2.902,15	588,19	0,00	0,00	4.356,43
6265 Contencioso e Notariado	0,00	0,00	0,00	0,00	16,32	0,00	0,00	0,00	16,32
6267 Limpez. higiene e conforto	625,70	5.271,34	0,00	0,00	8.395,29	10.871,37	523,38	0,00	25.687,08
626936 Material didáctico	2,29	0,00	30,00	0,00	1.810,22	0,00	253,96	0,00	2.096,47
626939 Material para Formação	11,89	0,00	0,00	0,00	10,70	0,00	0,00	0,00	22,59
626942 Despesas de saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	13,73	0,00	59,84	0,00	73,57
Vigilância e segurança	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vestuário e calçado	0,00	0,00	0,00	0,00	76,08	0,00	54,92	0,00	131,00
Outros FSE	623,81	182,24	896,23	0,00	471,95	1.333,09	19,75	0,00	3.327,07
Taxas	198,14	0,00	0,00	0,00	292,77	0,00	0,00	0,00	488,91
Amortizações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.898,88	0,00	0,00	5.898,88
<b>TOTAL CUSTOS FUNCIONAMENTO</b>	<b>13.336,06</b>	<b>48.386,62</b>	<b>27.162,28</b>	<b>8.997,03</b>	<b>54.677,44</b>	<b>93.937,75</b>	<b>18.761,02</b>	<b>7.595,71</b>	<b>272.853,91</b>
<b>CUSTOS PESSOAL</b>									
6321 Ordenados	237.737,41	29.542,32	73.804,36	44.155,44	439.174,05	72.439,40	83.264,45	0,00	980.117,43
6322 Subsídio de refeição	15.910,13	2.060,57	4.743,00	2.687,70	31.925,74	9.327,90	4.854,99	0,00	71.510,03
6351 Taxa social Única	50.400,31	6.263,10	15.646,48	9.360,96	92.915,32	15.771,60	16.790,55	0,00	207.148,52
636 Seguros Acidentes Pessoais	2.294,89	305,97	662,46	390,87	4.201,94	873,16	674,91	0,00	9.404,20
636 Outros Custos c/ Pessoal	4.246,19	88,95	274,38	28,88	4.166,24	7.208,98	400,90	0,00	16.412,50
636 Gastos c/ Pessoal Imputados	-4.800,00	0,00	0,00	0,00	-38.721,59	0,00	19.200,00	24.321,59	0,00
Formação	0,00	0,00	0,00	0,00	85,00	0,00	0,00	0,00	85,00
Diversos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>305.788,93</b>	<b>38.260,91</b>	<b>95.130,68</b>	<b>56.623,83</b>	<b>533.746,70</b>	<b>105.619,24</b>	<b>125.185,80</b>	<b>24.321,59</b>	<b>1.284.677,68</b>
Quotas	375,00	375,00			700,00	65,00			
680179 Outros Custos	-82,93		-1.832,56		-5.595,91	17.223,69			
689 Sector Tec Administrativo	21.235,16	2.656,96	6.806,24	3.932,18	37.065,42	-71.495,98			
	<b>327.316,16</b>	<b>41.292,89</b>	<b>99.904,36</b>	<b>60.556,01</b>	<b>565.916,21</b>	<b>51.411,95</b>	<b>125.185,80</b>	<b>24.321,59</b>	<b>1.284.677,68</b>
<b>CUSTOS TOTAIS</b>	<b>340.652,22</b>	<b>89.679,51</b>	<b>127.066,64</b>	<b>69.553,04</b>	<b>620.593,65</b>	<b>145.348,70</b>	<b>143.948,82</b>	<b>31.917,30</b>	<b>1.557.531,59</b>
<b>FINANCIAMENTOS</b>									
Ministério Solid. e Seg Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	76.564,00	0,00	0,00	76.664,00
Ministério da Justiça	45.000,00	20.000,00	0,00	10.000,00	23.023,20	0,00	0,00	0,00	98.023,20
Ministério da Saúde	45.000,00	60.000,00	0,00	38.707,83	0,00	0,00	0,00	0,00	143.707,83
Ministério da Educ. e Ciência	20.000,00	0,00	40.000,00	0,00	18.870,00	0,00	0,00	0,00	78.870,00
Ministério da Admin. Interna	62.500,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00	0,00	0,00	0,00	72.500,00
Minist. Ass Parlamentares-IPDJ	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Doativos	2.704,90	533,96	1.982,82	50,00	1.485,64	36.600,55	0,00	0,00	43.357,47
Min. Finanças-IRS	0,00	0,00	23.754,53	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	23.754,53
ISS.I.P.	125.273,25	0,00	672,46	0,00	521.125,87	0,00	143.862,46	0,00	790.934,04
Formação	0,00	20,00	121,95	0,00	360,00	0,00	0,00	0,00	501,95
Premio Assembleia da Republica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25.000,00	0,00	0,00	25.000,00
Juros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.994,53	0,00	0,00	5.994,53
Diversos	0,00	0,00	0,00	0,00	616,00	1.090,62	0,00	0,00	1.706,62
Catch & Sustain					0,00			21.299,48	21.299,48
<b>FINANCIAMENTOS</b>	<b>300.478,15</b>	<b>80.553,56</b>	<b>66.531,76</b>	<b>48.757,83</b>	<b>575.480,71</b>	<b>145.348,70</b>	<b>143.862,46</b>	<b>21.299,48</b>	<b>1.382.313,85</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>-40.174,07</b>	<b>-9.125,95</b>	<b>-60.534,88</b>	<b>-20.795,21</b>	<b>-45.112,94</b>	<b>0,00</b>	<b>-84,36</b>	<b>-10.617,82</b>	<b>-186.445,23</b>

O TOC  
*Mário Paulo dos Santos*

A DIRECÇÃO  
*Amélia Loureiro Sara*  
*Luís Paulo Alves*  
*Alcides*  
*Ylet*



# Instituto de Apoio à Criança

REGISTRAÇÃO DE RESULTADOS POR PROJECTO

Projecto Rua – Em Família para Crescer

EXERCÍCIO DE 2014

Contas	Criança Desaparecida	Nível Prevenção	Nível Recuperar CDIJ	Nível Revalorizar Redes Sociais	Sub Total	PAGPEF DE 01/01/2014 ATE 31/08/2014	Catch & Sustain	TOTAL
<b>CUSTOS FUNCIONAMENTO</b>								
6221 Trabalhos especializados				210,00	210,00		5.292,95	6.502,95
6234 Honorários				5.130,00	5.130,00	6.544,72		5.130,00
6226 Conserv e reparação	28,80		1.851,08	1.964,00	3.841,71			3.841,71
6231 Ferram.utensil.desg.rápido	2,50		88,15	621,73	892,38			892,38
6232 Livros e document técnica					0,00			0,00
6233 Material de escritório			367,35	1.827,09	2.194,44	845,10	299,88	2.494,30
6234 Artigos para Oferta					0,00			0,00
6241 Electricidade			1.029,07	1.572,86	2.601,93	1.429,21		2.601,93
6242 Combustíveis	199,68		223,10	1.182,26	1.605,03			1.605,03
6243 Água			836,58	388,20	1.024,78	254,74		1.024,78
625101 Desloc e estadas - pessoal	235,51		151,40	2.147,84	2.034,75	1.357,05	2.002,80	4.537,60
625102 Desloc e estadas - utentes	27,48		111,09	6.876,20	6.814,77	4.862,62		6.814,77
6252 Transportes de pessoal					0,00			0,00
6253 Transportes de mercadorias					0,00			0,00
6261 Rendas e alugueres			2.597,04	1.517,91	4.114,95	600,16		4.114,95
6262 Comunicação	2.466,90		1.851,36	5.805,25	9.923,51	2.036,57		9.923,51
6263 Seguros			976,18	1.925,97	2.902,15			2.902,15
6265 Contencioso e Notariado			15,32		16,32			16,32
6267 Limpeza,higiene e conforto	12,26		1.398,41	6.986,62	6.395,29	623,38		6.395,29
626838 Material didactico			25,86	1.784,36	1.810,22	253,98		1.810,22
626939 Material para Formação	5,35			6,35	10,70			10,70
626942 Despesas de saúde				13,73	13,73	59,84		13,73
Vigilância e segurança					0,00			0,00
Vestuário e calçado				76,08	76,08	54,92		76,08
Outros FSE				471,95	471,95	19,75		471,95
Taxas	37,89		254,88		292,77			292,77
Amortizações					0,00			0,00
<b>TOTAL CUSTOS FUNCIONAMENTO</b>	<b>3.014,17</b>	<b>0,00</b>	<b>11.555,53</b>	<b>40.107,44</b>	<b>64.677,44</b>	<b>18.761,02</b>	<b>7.595,71</b>	<b>62.273,15</b>
<b>CUSTOS PESSOAL</b>								
6321 Ordenados		236.394,69	122.809,06	80.170,30	439.174,05	83.264,45		522.438,50
6322 Subsídio de refeição		18.592,84	8.456,82	4.877,26	31.925,74	4.854,99		36.780,73
6301 Taxa social Única		00.110,65	25.803,59	18.996,06	92.915,32	16.790,55		109.705,87
636 Seguros Acidentes Pessoais		2.036,35	946,69	1.218,90	4.201,94	674,91		4.676,85
638 Outros Custos c/ Pessoal		2.399,33	43,29	1.723,62	4.186,24	400,90		4.567,14
639 Gastos c/ Pessoal Imputados		-2.172,72	-1.086,35	-35.482,52	-38.721,59	19.200,00	24.321,59	4.800,00
Formação				85,00	85,00			85,00
Diversos					0,00			0,00
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>307.365,94</b>	<b>156.772,10</b>	<b>89.808,65</b>	<b>533.746,70</b>	<b>125.185,80</b>	<b>24.321,59</b>	<b>683.254,09</b>
Quotas				700,00	700,00			
68817881 Outros Custos				-5.595,91	-5.595,91			
889 Sector Tec.Administrativo					0,00			
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>307.365,94</b>	<b>156.772,10</b>	<b>84.712,75</b>	<b>528.850,79</b>	<b>125.185,80</b>	<b>24.321,59</b>	<b>683.254,09</b>
<b>CUSTOS TOTAIS</b>	<b>3.014,17</b>	<b>307.365,94</b>	<b>166.327,93</b>	<b>104.820,19</b>	<b>583.528,23</b>	<b>143.946,82</b>	<b>31.917,30</b>	<b>745.527,24</b>
<b>FINANCIAMENTOS</b>								
Ministério Solid.e Seg.Social					0,00			0,00
Ministério da Justiça		23.023,20			23.023,20			23.023,20
Ministério da Saúde					0,00			0,00
Ministério da Educ. e Ciência		18.670,00			18.670,00			18.670,00
Ministério da Admin.Interna		10.000,00			10.000,00			10.000,00
Minist.Ass.Parlamentares-IPDJ					0,00			0,00
Donativos				1.485,64	1.485,64			1.485,64
Mín.Finanças-IRS					0,00			0,00
ISS,I.P.			26.630,40	494.495,47	521.125,87	143.862,46		664.988,33
Formação				360,00	360,00			360,00
Juros					0,00			0,00
Premio Assembleia da Republica					0,00			0,00
Diversos				618,00	618,00			618,00
Catch & Sustain							21.299,48	21.299,48
<b>FINANCIAMENTOS</b>	<b>0,00</b>	<b>51.893,20</b>	<b>26.630,40</b>	<b>496.967,11</b>	<b>575.489,71</b>	<b>143.862,46</b>	<b>21.299,48</b>	<b>740.642,85</b>
<b>Resultado s/ Custos Comuns</b>	<b>-3.014,17</b>	<b>-255.472,74</b>	<b>-141.697,53</b>	<b>392.136,92</b>	<b>-6.047,52</b>	<b>-84,36</b>	<b>-10.617,82</b>	<b>-26.797,22</b>



# Instituto de Apoio à Criança

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR PROJECTO

SOS - Criança

EXERCÍCIO DE 2014

Contas	SOS Criança Atendimento	Med. Escolar	Criança Desaparecida	TOTAL
<b>CUSTOS FUNCIONAMENTO</b>				
6221 Trabalhos especializados				0,00
6224 Honorários				0,00
6228 Conserv. e reparação	69,51			69,51
6231 Ferram. utensil. desg. rápido				0,00
6232 Livros e document. técnica				0,00
6233 Material de escritório	761,99			761,99
6234 Artigos para Oferta	184,50			184,50
6241 Electricidade	1.726,47			1.726,47
6242 Combustíveis				0,00
6243 Água	235,74			235,74
625101 Desloc. e estadas - pessoal	1.015,12	216,58		1.231,70
625102 Desloc. e estadas - utentes				0,00
6252 Transportes de pessoal				0,00
6253 Transportes de mercadorias				0,00
6255 Rendas e alugueres				0,00
6262 Comunicação	7.200,43			7.200,43
6265 Seguros	466,09			466,09
6266 Contencioso e Notariado				0,00
6267 Limpeza, higiene e conforto	625,70			625,70
626838 Material didáctico	2,29			2,29
626839 Material para Formação	11,69			11,69
626942 Despesas de saúde				0,00
Vigilância e segurança				0,00
Vestuário e calçado				0,00
Outros FSE	623,81			623,81
Taxas	198,14			198,14
Amortizações				0,00
<b>TOTAL CUSTOS FUNCIONAMENTO</b>	<b>13.119,48</b>	<b>216,58</b>	<b>0,00</b>	<b>13.336,06</b>
<b>CUSTOS PESSOAL</b>				
6321 Ordenados	131.507,16	87.136,83	19.093,82	237.737,41
6322 Subsídio de refeição	9.143,48	5.559,84	1.206,83	15.910,15
6351 Taxa social Única	27.879,66	18.472,83	4.047,82	50.400,31
636 Seguros Acidentes Pessoais	1.235,70	890,18	189,01	2.294,89
638 Outros Custos c/ Pessoal	799,89	3.446,50		4.246,39
639 Gastos c/ Pessoal Imputados		-4.800,00		-4.800,00
Formação				0,00
Diversos				0,00
<b>TOTAL</b>	<b>170.565,87</b>	<b>110.705,98</b>	<b>24.517,28</b>	<b>305.789,13</b>
Quotas:	375,00			375,00
6881/7881 Outros Custos	-82,93			-82,93
689 Sector Tec. Administrativo				
	<b>170.857,74</b>	<b>110.705,98</b>	<b>24.517,28</b>	<b>306.081,00</b>
<b>CUSTOS TOTAIS</b>	<b>183.977,22</b>	<b>110.922,56</b>	<b>24.517,28</b>	<b>319.417,06</b>
<b>FINANCIAMENTOS</b>				
Ministério Solid. e Seg. Social				0,00
Ministério da Justiça	45.000,00			45.000,00
Ministério da Saúde	45.000,00			45.000,00
Ministério da Educ. e Ciência	20.000,00			20.000,00
Ministério da Admin. Interna	32.500,00	10.000,00	20.000,00	62.500,00
Minist. Ass. Parlamentares-IPDJ				0,00
Donativos	2.704,90			2.704,90
Min. Finanças-IRS				0,00
ISS, I.P.	25.223,07	100.050,18		125.273,25
Formação				0,00
Premio Assembleia da Republica				0,00
Juros				0,00
Diversos				0,00
<b>FINANCIAMENTOS</b>	<b>170.427,97</b>	<b>110.050,18</b>	<b>20.000,00</b>	<b>300.478,15</b>
<b>Resultado a/ Custos Comuns</b>	<b>-13.549,25</b>	<b>-872,38</b>	<b>-4.517,28</b>	<b>-18.938,91</b>